

PLANO DE ATIVIDADES

2015

INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LEIRIA



Título

Plano de Atividades 2015

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

Janeiro/2015



O Politécnico de Leiria tem vindo a fazer um esforço enorme para ser uma instituição onde todos têm lugar independentemente das suas características pessoais, crenças e convicções religiosas, políticas ou de qualquer outra ordem. Procuramos cultivar a tolerância como um valor fundamental da cidadania.

*Ao IPL(+)*Inclusivo* seguiu-se o **IPL+Global**. São ideias, desmultiplicadas em múltiplas iniciativas, mas que têm todas como objetivo sermos o politécnico de todos e onde todos se sintam em casa.*

Nuno André Oliveira Mangas Pereira, Presidente

Abertura Solene do Ano Letivo 2014/2015, 12 de novembro de 2014

O ano letivo 2014/2015 foi designado o ano temático IPL+Global, tal como o ano letivo 2013/2014, numa referência expressa à estratégia de internacionalização que tem vindo a ser desenvolvida nos últimos anos no IPLeiria.

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.1. Enquadramento geral	1
1.2. Breve caracterização do ambiente interno e externo	2
1.2.1. Ambiente interno	2
1.2.2. Ambiente externo	3
1.3. Serviços disponibilizados e destinatários	9
2. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS 2015	11
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2015	13
3.1. Formação	13
3.1.1. Oferta formativa	13
3.1.2. (In)Sucesso escolar	22
3.2. Investigação, desenvolvimento e inovação	23
3.2.1. INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados	23
3.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	24
3.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	24
3.2.4. Gabinete de Projetos	26
3.2.5. Investigação nas Escolas Superiores	26
3.3. Internacionalização	27
3.3.1. Mobilidade internacional	27
3.3.2. Cooperação internacional	28
3.3.3. Oferta formativa internacional	29
3.4. Pessoal docente e colaboradores técnicos e administrativos	30

3.5. Estudantes	32
3.5.1. Serviços de Ação Social	32
3.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante	33
3.5.3. Ligação ao mercado de trabalho	33
3.5.4. Rede IPLeiri@lumni	35
3.6. Valorização e desenvolvimento regional	36
3.6.1. Valorização da identidade regional	36
3.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural	36
3.7. Organização e gestão	38
3.7.1. Recursos/Serviços	38
3.7.2. Informação, imagem e comunicação	40
3.7.3. Qualidade e participação	41

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

4.1. Compromisso com a sociedade	43
4.2. Saúde, higiene e segurança no trabalho	45

5. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

5.1. Recursos humanos	47
5.2. Instalações e equipamentos	49
5.3. Medidas de modernização administrativa	52
5.4. Recursos financeiros	53

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANEXOS

Anexo 1 Estrutura orgânica do IPLeiria	A-3
Anexo 2 Regulamentação interna	A-4
Anexo 3 Avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento	A-9
Anexo 4 Formação ao longo da vida nas Escolas Superiores	A-10
Anexo 5 Projetos de investigação de unidades orgânicas	A-11
Anexo 6 Gabinete de Projetos do IPLeiria	A-20
Anexo 7 Prestações de serviços	A-23
Anexo 8 Eventos de carácter científico, técnico, artístico e cultural nas unidades orgânicas	A-25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Localização dos <i>campi</i> do IPEleiria	3	Quadro 34. Ações do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno para 2015	42
Quadro 2. Previsões para a economia portuguesa no período 2014-2015	4	Quadro 35. Pessoal docente, por categoria, em 30 de setembro de 2014	48
Quadro 3. Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria: eixos e objetivos	11	Quadro 36. Pessoal de investigação científica, por categoria, em 30 de setembro de 2014	48
Quadro 4. Ações no domínio da oferta formativa para 2015	13	Quadro 37. Colaboradores técnicos e administrativos, por categoria, em 30 de setembro de 2014	48
Quadro 5. Oferta de licenciaturas para o ano letivo de 2014/2015	14	Quadro 38. Investimentos para o ano de 2015	49
Quadro 6. Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas a iniciar em 2015/2016	15	Quadro 39. Necessidades de investimento identificadas, por <i>campi</i>	49
Quadro 7. Oferta de Mestrados em português para 2015/15	15	Quadro 40. Orçamento de receita e despesa inicial para 2015	54
Quadro 8. Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados a iniciar em 2015/2016	17	Quadro 41. Número de ações propostas para 2015, por eixo estratégico	55
Quadro 9. Doutoramentos em associação para oferta em 2014/2015 ou 2015/2016	17		
Quadro 10. Oferta de Pós-graduações para 2015	17		
Quadro 11. CET com continuidade em 2015	18		
Quadro 12. Pedidos de registo de CTESP	19		
Quadro 13. Ações da UED para 2015	20		
Quadro 14. Curso Preparatório para as Provas M23 para 2015	21		
Quadro 15. Ações do Programa IPL 60+ para 2015	21		
Quadro 16. Ações do INDEA para 2015	23		
Quadro 17. Ações do CDRsp para 2015	24		
Quadro 18. Ações do CTC para 2015	25		
Quadro 19. Ações da Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico para 2015	26		
Quadro 20. Ações ao nível da investigação nas Escolas Superiores para 2015	26		
Quadro 21. Ações de promoção da mobilidade internacional para 2015	27		
Quadro 22. Ações de promoção da cooperação internacional para 2015	28		
Quadro 23. Ações de promoção da oferta formativa nos mercados internacionais para 2015	29		
Quadro 24. Ações dos Serviços de Ação Social para 2015	32		
Quadro 25. Ações do SAPE para 2014/2015	33		
Quadro 26. Ações de apoio à inserção e transição para a vida ativa para 2015	34		
Quadro 27. Ações da Rede IPEleiri@lumni para 2015	35		
Quadro 28. Ações de valorização e desenvolvimento regional para 2015	36		
Quadro 29. Ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2015	37		
Quadro 30. Ações transversais para 2015 (Eixo 7)	38		
Quadro 31. Ações das Direções de Serviços para 2015	38		
Quadro 32. Ações do Gabinete de Imagem e Comunicação para 2015	40		
Quadro 33. Ações do Gabinete de Avaliação e Qualidade para 2015	41		

ABREVIATURAS E SIGLAS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	GTE	Grupo de Trauma e Emergência
ASIGQ	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade	I&D	Investigação e Desenvolvimento
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	iACT	Inclusão e Acessibilidade em Ação
CET	Cursos de Especialização Tecnológica	IDD	Incubadora D. Dinis
CTeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais	IES	Instituições de ensino superior
CGA	Caixa Geral de Aposentações	IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
CIEQV	Centro de Investigação em Qualidade de Vida	INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
CIGS	Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade	INE	Instituto Nacional de Estatística
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações	INESCC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
CIID	Centro de Investigação Identidades & Diversidades	IPL/IPLeiria	Instituto Politécnico de Leiria
CIMH	Centro de Investigação em Motricidade Humana	ISCED	International Standard Classification of Education
CIPSE	Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos	IT	Instituto de Telecomunicações
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	MEC	Ministério da Educação e Ciência
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	MECPE	Memorando de Entendimento sobre as Condições de Política Económica
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital	NEE	Necessidades Educativas Especiais
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	NIDE	Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
DGO	Direção Geral do Orçamento	OE	Orçamento do Estado
DGPGF	Direção Geral do Planeamento e Gestão Financeira	OES	Objetivo Estratégico
DSA	Direção de Serviços Académicos	OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
DSD	Direção de Serviços de Documentação	OTOC	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
DSF	Direção de Serviços Financeiros	PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
DSI	Direção de Serviços Informáticos	PAFE®	Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeiria
DSJ	Direção de Serviços Jurídicos	PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
DSPDE	Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico	PIB	Produto Interno Bruto
DST	Direção de Serviços Técnicos	POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
EEES	Espaço Europeu do Ensino Superior	POPH	Programa Operacional Potencial Humano
EEL	Estatuto do Estudante Internacional	POVT	Programa Operacional Valorização do Território
EILC	Erasmus Intensive Language Courses	PROALV	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design	QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
ESSLei	Escola Superior de Saúde	RIS3	Research and Innovation Strategies for Smart Specialization
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão	RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
ETI	Equivalente a tempo integral	SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
FASE®	Fundo de Apoio Social ao Estudante do IPLeiria	SAS	Serviços de Ação Social
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
FMI	Fundo Monetário Internacional	SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos	SPGM	Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica	TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
GACI	Gabinete de Auditoria e Controlo Interno	UC	Unidade curricular
GAQ	Gabinete de Avaliação e Qualidade	UE	União Europeia
GIC	Gabinete de Imagem e Comunicação	UED	Unidade de Ensino a Distância
GIRM	Grupo de Investigação em Recursos Marinhos	UI	Unidade de investigação
GITUR	Grupo de Investigação em Turismo	UIS	Unidade de Investigação em Saúde
globADVANTAGE	Center of Research on International Business & Strategy	UO	Unidade orgânica
GMCI	Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional		

1.

NOTA INTRODUTÓRIA

1.1.

ENQUADRAMENTO GERAL

O plano de atividades para 2015 sintetiza as principais atividades a desenvolver pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) e respetiva alocação de recursos, ajustadas ao orçamento disponível e às linhas de orientação do Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria, do Programa do Governo para a área do Ensino Superior e do respetivo Orçamento de Estado 2015 (OE2015).

Seguindo a metodologia adotada em anos anteriores, a preparação do presente plano resulta de um exercício conjunto, que agrega as atividades e ações propostas pelas diferentes unidades orgânicas e serviços que compõem o Instituto¹, focalizadas sobretudo no alcance de objetivos estratégicos, por forma a prosseguir a missão do IPLeiria na melhoria da qualificação dos cidadãos, da produção de conhecimento científico, da eficiência e eficácia, tendo como premissa elevados padrões de rigor e qualidade.

A estrutura do documento baseia-se nos sete eixos definidos no Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria, seguida de quadros síntese com a proposta de orçamento para 2015.

De salientar que, face à incerteza da conjuntura económica e financeira nacional e à instabilidade das políticas para o ensino superior e do seu financiamento, bem como a realidade do novo quadro de programação comunitário para 2014-2020, contexto que influencia naturalmente a atividade do IPLeiria, e ainda o próximo plano estratégico do IPLeiria (o vigente está quase a terminar), no decorrer do ano em análise pode justificar-se uma revisão/ajustamento ao descrito no presente documento de gestão.

A dotação orçamental atribuída pela Tutela para 2015 reflete o impacto do corte de 1,45% previsto no Orçamento do Estado (OE) nas transferências para as Instituições de Ensino Superior (IES). A dotação proposta totaliza 23.833.328€ e apresenta uma redução de 627.899€ nas dotações de funcionamento e de 261.000€ no investimento, representando uma diminuição real de 3,6%. Constata-se que a progressiva redução dos montantes do OE põe em causa a capacidade de renovação de infraestruturas e de assegurar o nível de qualidade que se deseja. Este orçamento imporá um rigoroso controlo orçamental, com o necessário desenvolvimento de novas medidas de contenção de despesa e forte limitação à atividade normal da instituição. De referir ainda que a dotação inicial do IPLeiria atribuída através do OE, correspondente às despesas com pessoal encontra-se suborçamentada face às regras previstas na Circular n.º 1376, havendo o compromisso do governo que as instituições serão ressarcidas das verbas em falta.

¹ As informações sobre as atividades específicas a desenvolver por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPLeiria, das unidades de investigação e dos Serviços de Ação Social constam dos respetivos planos de atividades.

1.2.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

1.2.1. Ambiente interno

Missão

MISSÃO

O IPEiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

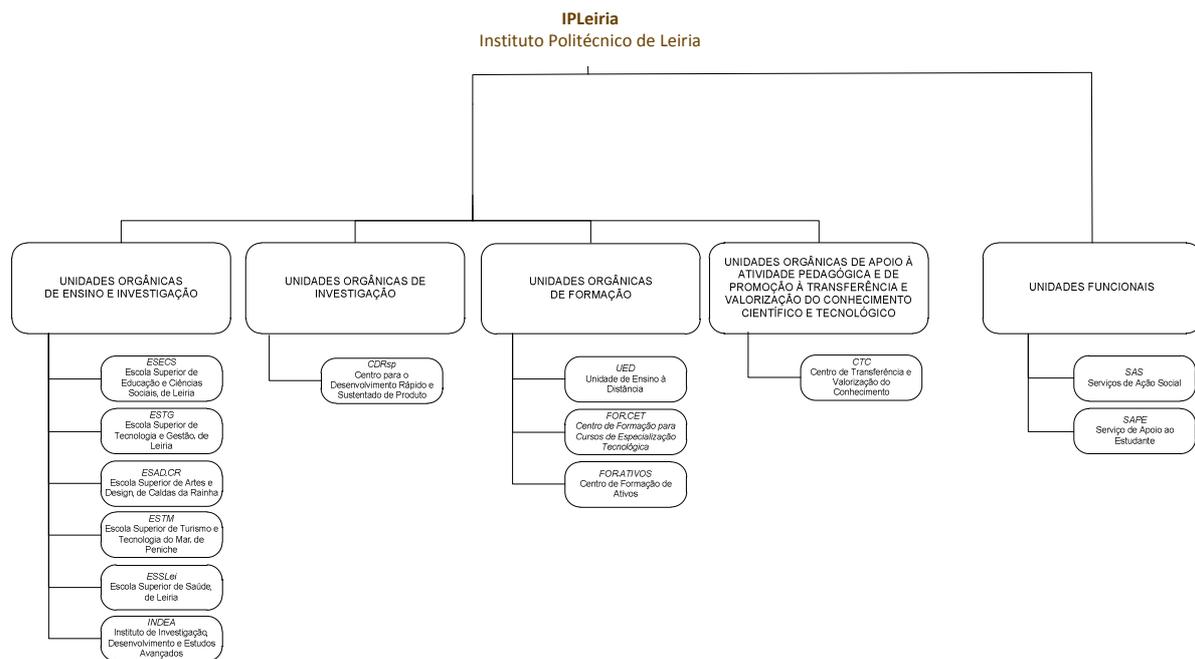
Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014

Organização institucional

Organograma do IPEiria – Estatutos (Despacho Normativo n.º 35/2008)



O [Anexo 1](#) (p. A-3) contém uma breve descrição das funções de cada uma das unidades representadas no organograma. Para além destas, o IPEiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição em conformidade com os seus Estatutos.

Regulamentação interna

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEiria, à data de 31 de dezembro de 2014, aplicáveis a todas as unidades orgânicas, constantes do [Anexo 2](#) (p. A-4).

Meios existentes (humanos e instalações)

Para apoio ao desenvolvimento das suas atividades, o IPEleiria conta com um corpo de 865 docentes (659,9 docentes ETI), 4 investigadores e 296 colaboradores técnicos e administrativos, não incluindo os Serviços de Ação Social, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas (dados de 31 de dezembro de 2014).

Quadro 1. Localização dos *campi* do IPEleiria

Campus	Morada	Infraestrutura
Edifício Sede – Leiria	Rua General Norton de Matos	Serviços Centrais + Serviços de Ação Social
<i>Campus 1</i> – Leiria	Rua Dr. João Soares	ESECS
<i>Campus 2</i> – Leiria	Morro do Lena – Alto do Vieiro	ESTG + ESSLei + UED + unidades de investigação
<i>Campus 3</i> – Caldas da Rainha	Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho	ESAD.CR
<i>Campus 4</i> – Peniche	Santuário Nossa Senhora dos Remédios	ESTM
<i>Campus 5</i> – Leiria	Rua das Olhalvas	FOR.CET + unidades de investigação
Edifício CDRsp	Zona Industrial do Casal da Lebre – Marinha Grande	CDRsp
Edifício Cetemares	Porto de Pesca de Peniche	GIRM

Presente nas cidades de Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande (cf. Quadro 1), o IPEleiria tem investido em instalações modernas e bem equipadas, com acesso a amplos recursos documentais e bibliográficos. Os Serviços de Ação Social estão presentes em todos os *campi*, assim como os Serviços de Documentação (Bibliotecas). Através dos Serviços Médicos, são disponibilizadas consultas de especialidade a toda a comunidade académica.

Cultura e valores

O IPEleiria assume-se como uma instituição multidisciplinar e multipolar, o que constitui um fator acrescido do seu sucesso e do papel de excecional relevância no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, e que sublinha as condições de consolidação da sua afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e no Espaço Lusófono.

A organização adota uma cultura que coloca particular destaque nas pessoas que nele estudam e trabalham, as quais constituem a verdadeira instituição IPEleiria.

Rege-se por um conjunto de valores organizacionais fundamentais, destacando-se, em conformidade com a missão, a *inclusão*, a *cooperação*, a *responsabilidade*, a *criatividade* e o *espírito crítico e empreendedor*.

1.2.2. Ambiente externo

Economia – Portugal

Previsões para a economia portuguesa

As projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação da atividade no período 2014-2015, com taxas de crescimento médias anuais do PIB na ordem de 1%. Esta recuperação moderada da atividade económica reflete a progressiva recuperação da procura interna, que continuará a ser condicionada pelo

processo de consolidação orçamental, e a manutenção de um crescimento das exportações. Ao longo do horizonte em análise projeta-se também um aumento progressivo da inflação, a continuação da redução gradual da taxa de desemprego e a melhoria do défice orçamental resultante do atual processo de ajustamento da economia portuguesa.

Quadro 2. Previsões para a economia portuguesa no período 2014-2015

Previsões Económicas 2012 - 2013		Banco de Portugal (Boletim Económico, mar 2014)	OCDE (OECD Economic Outlook, mai 2014)	FMI (Country Report n.º 14/102, abr 2014)	Comissão Europeia (Economic Forecast, mai 2014)
PIB	2014	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%
	2015	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%
Taxa de Inflação (IHPC)	2014	0,5%	-0,3%	0,7%	0,4%
	2015	1,0%	0,4%	1,2%	1,1%
Taxa de Desemprego	2014	---	15,1%	15,7%	15,4%
	2015	---	14,8%	15,0%	14,8%
Défice Orçamental	2014	---	-4,0%	-4,0%	-4,0%
	2015	---	-2,4%	-2,5%	-2,5%

Legenda: IHPC – Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor; PIB – Produto Interno Bruto.

Memorando de entendimento entre Portugal e a denominada ‘troika’

17 de maio de 2014 assinala o fim do *Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica* (MECPE), celebrado entre o Estado Português e a denominada ‘troika’ (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia). Após três anos e 12 avaliações, Portugal saiu oficialmente do programa de resgate financeiro, sem recorrer a qualquer programa cautelar, regressando autonomamente aos mercados. A partir de agora e durante as próximas duas décadas continuará a haver um controlo dos credores sobre as contas nacionais, mas as visitas passam a ter uma periodicidade semestral.

Ensino superior e investigação – Europa

Declaração de Bolonha: estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES)

A Declaração de Bolonha (19 de junho de 1999) é uma declaração política que define um conjunto de etapas e de passos a dar pelos sistemas de ensino superior europeus no sentido de construir um EEES até 2010.

O acompanhamento do processo é objeto de reuniões periódicas, a cada dois anos, dos ministros responsáveis pelo ensino superior nos países aderentes. No final, é emitido um comunicado ministerial conjunto que resume os progressos até então efetuados, estabelecendo igualmente as prioridades de curto e de longo prazo. Tiveram lugar reuniões em Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), Lovaina (2009), Budapeste, Viena (2010) e Bucareste (2012). A próxima reunião de ministros será realizada em Yerevan, na Arménia, em 2015.

Estratégia Europa 2020 – UE 2020

Lançada em março de 2010, a UE 2020 é a estratégia de crescimento da UE para a próxima década, orientada por um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. A estratégia aponta cinco grandes objetivos quantitativos até 2020, para o conjunto dos Estados-membros da UE, com objetivos depois desdobrados ao nível de cada país (entre parênteses apresentam-se os resultados a alcançar por Portugal até 2020):

1. Emprego

- aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos (meta Portugal 75%).

2. I&D e inovação

- aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação (meta Portugal 2,7% a 3,3%).

3. Alterações climáticas e energia

- reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990 (meta Portugal 1%);
- obter 20% da energia a partir de fontes renováveis (meta Portugal 31%);
- aumentar em 20% a eficiência energética (meta Portugal 20%).

4. Educação

- reduzir as taxas de abandono escolar precoce para níveis abaixo dos 10% (meta Portugal 10%);
- aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior (meta Portugal 40%).

5. Pobreza e exclusão social

- reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social (meta Portugal 200.000).

A execução e o acompanhamento da UE2020 decorrem no contexto do “Semestre Europeu”, um ciclo anual de coordenação das políticas económicas e orçamentais à escala da UE. Em março de 2014, a Comissão publicou uma comunicação que faz o balanço da estratégia, quatro anos após o seu lançamento.

Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação

O Horizonte 2020, novo Programa-Quadro que abrange o período de 2014-2020, assenta em 3 pilares programáticos com âmbitos diferentes:

Pilar I – Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total);

Pilar II – Liderança Industrial (correspondente a cerca de 22% do orçamento);

Pilar III – Desafios Societais (com cerca de 39% do orçamento total).

Na ciência será dado financiamento para a investigação de topo, para as tecnologias do futuro e para a formação de investigadores. Em relação ao pilar da indústria, o apoio irá para as áreas da biotecnologia, tecnologias espaciais, avaliação do risco financeiro e apoio às pequenas empresas mais inovadoras. Nos desafios sociais, o programa inclui a possibilidade de financiar os sectores da saúde, energia, transporte, ação climática, liberdade e projetos de investigação em segurança. Para além destes três pilares, existem ainda outros instrumentos que representam, no total, cerca de 6% do orçamento do H2020.

ERASMUS+ (Programa Comunitário 2014-2020)

Erasmus+ é o novo programa da união europeia no domínio da educação, formação, juventude e desporto. Estará em vigor durante o período de 2014-2020 e substitui os atuais programas de financiamento da Comissão Europeia para as áreas referidas, nomeadamente: o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, o Programa Juventude em Ação e outros programas internacionais, incluindo o Jean Monnet e o Erasmus Mundus.

Ensino superior e investigação – Portugal

Grandes Opções do Plano (GOP)

Elaboradas pelo Governo, as *Grandes Opções do Plano* para 2012-2015 foram aprovadas em dezembro de 2011, atualizadas depois pelas GOP 2013, GOP 2014 e GOP 2015.

No domínio do ensino superior, nas GOP 2015 o governo “*realça o seu compromisso com os objetivos da Estratégia da Europa 2020, a fim de combater o défice de qualificações de nível superior face aos seus parceiros europeus*” e mantém os seus objetivos estratégicos:

- Adequar a oferta formativa às necessidades do país em termos de quadros qualificados, através da divulgação das taxas de empregabilidade por curso e por Instituição de Ensino Superior (IES), da aposta nas áreas de ciências, engenharia, tecnologia, matemática e informática, e da redução de vagas em cursos com reduzida saída profissional; Foram criados os novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), de 120 ECTS, formação a ser ministrada em ambiente de ensino politécnico, de nível 5 na ISCED (*International Standard Classification of Education*);
- Consolidar a rede de IES incentivando a sua consolidação com as unidades orgânicas de menor dimensão e fixando limites mínimos ao número de vagas disponível para cada curso;
- Proceder a uma densificação da figura jurídica do consórcio entre IES;
- Reforçar a garantia de qualidade dos ciclos de estudos e aumentar o sucesso escolar;
- Assegurar a continuidade da política de ação social, através da manutenção da atribuição de bolsas de estudo a estudantes economicamente carenciados com aproveitamento académico;
- Reforçar a atratividade das IES portuguesas para os estudantes estrangeiros, fomentando a captação destes estudantes e facilitando o seu ingresso através de um regime específico, através do novo estatuto do estudante internacional;
- Promover junto dos candidatos ao ensino superior a oferta educativa das regiões com menor pressão demográfica, nomeadamente através da criação do Programa +Superior;
- Proceder à adoção de medidas que visem evitar o abandono escolar, promover o regresso e o sucesso dos percursos formativos dos estudantes do ensino superior e desenvolver formas de captação de novos estudantes, através da implementação do Programa Retomar.

Transição do quadro comunitário QREN (2007-2013) para Portugal 2020 (2014-2020)

O Programa Portugal 2020 adota os princípios de programação estabelecidos para a implementação da Estratégia UE2020, e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial necessária para apoiar, estimular e assegurar um novo ciclo nacional de crescimento e de criação de emprego.

O Portugal 2020 surge, assim, como o sucessor do anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), e enquadra os apoios estruturais da UE entre 2014 e 2020, tendo como prioridade as exportações e o emprego. Assenta em quatro eixos temáticos essenciais: competitividade e internacionalização; capital humano; inclusão social e emprego; e sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos. Para além destes programas temáticos, continuam a existir programas regionais.

Focando o Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, denominado Centro 2020, é fruto de um trabalho conjunto entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e todos os parceiros regionais à volta da estratégia de desenvolvimento regional para o futuro do Centro de Portugal - CRER 2020, do qual resultaram o Plano de Ação Regional (PAR) e a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente – RIS 3 (*Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*) para a Região Centro.

Reforma e reorganização da rede e do sistema de ensino superior

A discussão da rede e do sistema de ensino superior tem marcado as últimas décadas. A escassez de informação sobre o processo de reforma do ensino superior em Portugal, anunciado pelo Governo, tem gerado o surgimento de múltiplas observações sobre consórcios, integrações, fusões, entre outros, não confirmadas.

Em maio de 2014, o Governo apresentou o documento *Linhas de orientação estratégica para o Ensino Superior*, posto à discussão pública até 31 de Maio, o qual prevê o desenvolvimento de seis grandes linhas estratégicas:

1. Aumentar a participação no ensino superior, designadamente dos jovens que concluem as diferentes modalidades do ensino secundário, contribuindo para melhorar a sua empregabilidade;
2. Reforçar a garantia de qualidade dos ciclos de estudos, aumentar o sucesso escolar e evidenciar a diversidade quanto a conteúdos e objetivos dos dois subsistemas;
3. Consolidar a rede de instituições de ensino superior públicas como forma de as tornar mais atrativas e sustentáveis;
4. Racionalizar a oferta educativa a nível nacional e regional;
5. Criar um modelo de financiamento que potencie objetivos de gestão, considerando a procura educativa e alguns indicadores de qualidade;
6. Internacionalizar o ensino superior português.

Estatuto Estudante Internacional (EEI)

O EEI foi publicado em Diário da República, em março de 2014, e estabelece as regras para a captação de estudantes estrangeiros, criando um regime especial de acesso para licenciaturas e mestrados integrados em todas as instituições de ensino superior portuguesas, públicas e privadas, com exceção da Universidade Aberta e das escolas de ensino superior militar e policial.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

Os CTeSP são um novo tipo de formação de curta duração no âmbito do ensino superior, não conferente de grau académico, equivalente a uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações também classificados no ISCED (2011) no nível 5, com a duração de quatro semestres letivos a que correspondem 120 ECTS.

O diploma legal que criou estes cursos foi publicado apenas em março de 2014, condicionando fortemente a oferta destes cursos no ano letivo 2014/2015. Os CTeSP substituirão progressivamente os atuais Cursos de Especialização Tecnológica (CET), ministrados nas instituições de ensino superior politécnico, os quais deverão desaparecer até ao final do ano de 2016.

Portal Infocursos – Dados e Estatísticas de Cursos Superiores

O Ministério da Educação e da Ciência (MEC) lançou, em junho de 2014, o Portal Infocursos, desenvolvido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), para auxiliar os alunos no processo de escolha do seu curso superior.

Esta plataforma *online* disponibiliza informação sobre os cursos de licenciatura e mestrado integrado, registados até 31 de dezembro de 2013, em Portugal, incluindo vários indicadores estatísticos, informação

sobre a avaliação e acreditação, provas de ingresso e taxas de empregabilidade, com base nos registos do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Avaliação e acreditação de ciclos de estudos

Em 2011/2012, teve início o 1.º ciclo de avaliações regulares a ciclos de estudos em funcionamento, a decorrer até 2015/2016, competência da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Em simultâneo, anualmente, no prazo determinado pela A3ES, são também submetidos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos.

Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) | avaliações 2013

Em 2013, a FCT lançou um novo exercício de avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico nacionais, do qual resulta a atribuição de uma classificação de qualidade por parte do painel de peritos internacionais, que determina o volume de financiamento plurianual a atribuir até à realização de uma nova avaliação ou avaliação intercalar.

Os resultados da 1.ª fase de avaliação foram conhecidos em junho de 2014 seguindo-se a 2.ª fase, com a comunicação dos resultados prevista para dezembro, e a aprovação e divulgação dos resultados finais no 1.º trimestre de 2015.

Sistema de empréstimos a estudantes do ensino superior com garantia mútua

Dados divulgados pela Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua (SPGM), que gere este sistema, revelam que entre o ano letivo 2007/2008 (ano de início) e 2012/2013, 19.572 estudantes recorrem ao crédito com garantia mútua, no valor global de 224,8M€. Dos empréstimos contratados, foram usados cerca de 154M€. O valor dos empréstimos em incumprimento é de 8,5M€.

Programa Retomar

O Programa Retomar insere-se no Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem (PNI-GJ), aprovado em dezembro de 2013, e consiste num apoio financeiro anual, atribuído pelo MEC, para apoiar o regresso dos jovens ao ensino superior. Para 2014, o Governo estabeleceu o limite de 3.000 bolsas anuais, no valor de 1.200€ cada, sensivelmente o valor da propina máxima atualmente em vigor. De acordo com dados publicados pela DGES, findo o prazo de candidatura (outubro de 2014), foram submetidas 480 candidaturas.

Programa +Superior

O Programa +Superior, destinado a apoiar alunos do ensino superior que optem por estudar nas universidades e politécnicos do interior do país, contempla um máximo de 1.000 alunos e 12 instituições de ensino superior. As bolsas têm um valor de 1.500€ anuais, tendo-se registado um total de 1.500 candidatos.

Relatório “Uma Estratégia para a Internacionalização do Ensino Superior Português”

Este relatório, apresentado em setembro de 2014, propõe uma estratégia global de internacionalização do ensino superior português e enumera um conjunto de 40 recomendações – nas áreas da cooperação institucional, da mobilidade, da promoção e da governança – que devem inspirar um plano de ação.

Para este efeito foram auscultadas diversas entidades envolvidas nesta temática, tais como unidades integradas na Presidência do Conselho de Ministros e dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, para além das entidades representativas das universidades públicas, dos institutos politécnicos públicos e das instituições de ensino superior privadas, bem como autarquias locais e a AICEP.

Ação social escolar

Em janeiro de 2014 foi publicado um novo regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, com efeitos a partir do ano letivo de 2014/2015, inclusive. O diploma vem alterar a forma de cálculo do património mobiliário considerado no rendimento familiar para efeito de cálculo da bolsa, que passa a ser feito através de escalões. Assim, o património mobiliário das famílias até 4.192 euros não é considerado no cálculo do rendimento, deixando de influenciar a atribuição de bolsa, incluindo-se um escalão zero na forma de cálculo. Na redação anterior, este valor tinha um peso de 5% no cálculo do rendimento do agregado.

As novas regras permitem ainda que seja facultado aos estudantes bolseiros a quem seja atribuída bolsa de mobilidade no âmbito do Programa Erasmus+, um complemento mensal que pode variar entre os 100 e os 150 euros, dependendo do valor da bolsa de mobilidade atribuída e do período de mobilidade aprovado.

O despacho visa também alargar as bolsas aos estudantes dos CTeSP, nos mesmos termos dos restantes estudantes do ensino superior.

Legislação e regulamentação nacional

Como diplomas estruturantes do ensino superior em Portugal é de referir a Lei de Bases do Sistema Educativo², a Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior³, e o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)⁴.

1.3.

SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS E DESTINATÁRIOS

Tipificação dos serviços disponibilizados

Através das unidades orgânicas e estruturas de investigação, de desenvolvimento e de prestação de serviços, o IPEiria desenvolve atividades nos domínios:

- a. Do ensino e formação: realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- b. Da investigação e do apoio e participação em instituições científicas;
- c. Da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- d. Da realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;

² Aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, e pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto.

³ Aprovada pela Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, e alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto.

⁴ Aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

- e. Da prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- f. Da cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres;
- g. Da produção e difusão do conhecimento e da cultura.

Destinatários

A atividade desenvolvida pelo IPEiria tem os seguintes destinatários:

- Externos – os diplomados, entidades participadas pelo IPEiria, empresas e demais instituições públicas e privadas, a região e a sociedade em geral, quer enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação, quer enquanto parceiros no desenvolvimento de projetos comuns, quer ainda enquanto entidades a quem o instituto presta serviços de diversa natureza, nomeadamente ao nível das atividades de I&D ou serviços de elevado nível de especialização.
- Internos – os estudantes e todos os colaboradores docentes, investigadores e colaboradores técnicos e administrativos e as diferentes unidades que integram o IPEiria.

2.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS | 2015

O plano de atividades para 2015 está estruturado em sete áreas de atuação (eixos), em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, uma vez que o próximo plano estratégico ainda não se encontra aprovado.

Quadro 3. Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria: eixos e objetivos

Eixo / Objetivo Estratégico (OES)	Objetivo Operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida.
1.2. Dispor de um Sistema de Reconhecimento e Validação de Competências	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de I&D nos diversos domínios do Instituto.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e avaliar a investigação no IPEiria. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais.
2.2. Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento.
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar as atividades do IPEiria através da mobilidade. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPEiria em redes internacionais.
3.2. Reforçar e ampliar as atividades de cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação. Diversificar as fontes de financiamento.
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente.
4.2. Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar os meios e condições de trabalho. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal.
4.3. Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências.
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa.
5.2. Melhorar as condições de acompanhamento e serviços prestados.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência.

Eixo / Objetivo Estratégico (OES)	Objetivo Operativo
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Reforçar o papel do IPEiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional. • Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPEiria.
6.2. Envolver o IPEiria com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. • Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região.
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os custos de operação do IPEiria. • Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica.
7.2. Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia dos fluxos de informação. • Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade.
7.3. Incorporar um modelo de gestão certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados. • Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas.

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria.

Na próxima secção são delineadas ações a executar pelo IPEiria ao longo de 2015, para cada um dos eixos estratégicos definidos, com indicadores e as metas que se propõem alcançar, no sentido de facilitar o acompanhamento, monitorização e avaliação, bem como os respetivos responsáveis pela sua execução.

Por fim, um conjunto de anexos complementa este documento, cuja leitura assegurará uma compreensão mais detalhada das atividades e do orçamento.

3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2015

3.1. FORMAÇÃO

3.1.1. Oferta formativa

A missão central de uma instituição de ensino é precisamente o ensino, daí a correspondência ao Eixo 1. Por forma a contribuir para o sucesso e satisfação dos seus estudantes, o IPLeiria aposta numa oferta formativa diferenciada, conjugada com uma crescente qualificação dos seus docentes, com a empregabilidade e com a qualidade das infraestruturas.

Para 2015 são propostas as seguintes ações:

Quadro 4. Ações no domínio da oferta formativa para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	1.1.	Promover uma reflexão interna sobre a oferta formativa de 1.º ciclo, visando a sua consolidação e diferenciação.	1 reflexão sobre o 1.º ciclo em cada Escola Superior.	Escolas Superiores
	1.1.	Racionalizar a oferta formativa ao nível do 2º ciclo, tendo por base a atual oferta, os cursos de licenciatura existentes, a avaliação da A3ES e as necessidades da sociedade.	Racionalizar a oferta do 2.º ciclo em cada Escola Superior.	Escolas Superiores
	1.1.	Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, para oferta de programas doutorais (3.º ciclo) no IPLeiria.	1 parceria.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
	1.1.	Incrementar a oferta de pós-graduações.	Criar ou iniciar novas pós-graduações (1º edição).	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
1.	1.1.	Criar e dinamizar uma oferta relevante de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), tendo em conta as necessidades da sociedade e as competências internas.	Registo de 25 CTeSP.	Escolas Superiores
	1.1.	Promover nova edição do Curso Preparatório para Provas M23.	1 nova edição em 2015.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
	1.1.	Promover a formação ao longo da vida.	Realizar as ações de formação nas Escolas Superiores constantes no <i>Anexo 4</i> (p. A-10).	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
	-	Rever o Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.	Proposta do novo regulamento em fase final de aprovação para entrada em vigor no ano letivo 2015/2016.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
5.	5.1	Atribuir prémios de mérito para os melhores estudantes que ingressam todos os anos no IPLeiria, com o apoio de empresas e instituições.	Atribuir Prémio IPL – Mérito Ensino Secundário. Atribuir Bolsas IPL + Indústria.	Presidência

Os processos de acreditação e avaliação dos cursos junto da A3ES, a acreditação de cursos junto das ordens profissionais e de organismos internacionais e do sistema interno de garantia da qualidade junto da A3ES são atividades a continuar a desenvolver nos próximos anos (informações adicionais no ponto 3.7.3. Qualidade e participação).

A internacionalização das atividades do Instituto representa mais uma etapa no processo de desenvolvimento. Continuar a oferta de mestrados e promover unidades curriculares isoladas de licenciaturas em língua inglesa e a oferta de cursos de verão orientados para estrangeiros são algumas das atividades que se perspetivam vir a desenvolver, conforme enunciado mais adiante neste documento, no ponto 3.3. Internacionalização.

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

As ações previstas para 2015 são as seguintes:

- Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público 2014 – notas a reter:
 - Vagas: oferta de 1.895 vagas para as 44 licenciaturas constantes no Quadro 5;
 - Oferta de novos cursos: *Jogos Digitais e Multimédia* e *Tradução Técnica e Empresarial*, ambos ministrados na ESTG.

Quadro 5. Oferta de licenciaturas para o ano letivo de 2014/2015

Escola	Licenciatura (1.º ciclo)	Duração e ECTS	Regime
ESECS	Animação Cultural (*)	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Comunicação Social e Educação Multimédia	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Desporto e Bem-Estar	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Educação Básica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Educação Social	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Serviço Social	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português (**)	4 anos – 240 ECTS	Diurno
ESTG	Administração Pública	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Biomecânica	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Contabilidade e Finanças	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia da Energia e do Ambiente	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Engenharia Automóvel	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Engenharia Civil	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Engenharia Eletrotécnica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia Informática	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia Mecânica	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Engenharia e Gestão Industrial	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Informática para a Saúde	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Jogos Digitais e Multimédia (<i>novo curso</i>)	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Marketing	3 anos – 180 ECTS	Diurno e a Distância
	Solicitadoria	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
Tradução Técnica e Empresarial (<i>novo curso</i>)(*)	3 anos – 180 ECTS	Diurno	
ESAD.CR	Artes Plásticas	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Design de Ambientes	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Design de Produto - Cerâmica e Vidro	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Design Gráfico e Multimédia	3 anos - 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Design Industrial	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Som e Imagem	3 anos - 180 ECTS	Diurno
	Teatro	3 anos - 180 ECTS	Diurno
ESTM	Animação Turística	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Biologia Marinha e Biotecnologia	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão de Eventos	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Gestão Turística e Hoteleira	3 anos – 180 ECTS	Diurno e Pós-laboral
	Marketing Turístico	3 anos – 180 ECTS	Diurno

Escola	Licenciatura (1.º ciclo)	Duração e ECTS	Regime
	Restauração e <i>Catering</i>	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Tecnologia e Segurança Alimentar	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Turismo	3 anos – 180 ECTS	Diurno
	Dietética	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Enfermagem	4 anos – 240 ECTS	Diurno
ESSLei	Fisioterapia	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Terapia da Fala	4 anos – 240 ECTS	Diurno
	Terapia Ocupacional	4 anos – 240 ECTS	Diurno

(*) Cursos que não vão abrir 1º ano no ano letivo 2014/2015.

(**) Em associação com o com o Instituto Politécnico de Macau.

- Nova oferta para 2015/2016: eventual abertura dos cursos *Língua Portuguesa Aplicada* (ESECS) e *Biotecnologia* (ESTM).
- Avaliação/acreditação de cursos:
 - Ciclos de estudo em funcionamento: o *Anexo 3* (p. A-9) enumera os processos de avaliação de cursos de 1.º ciclo, submetidos a acreditação pela A3ES, a decorrer em 2015: 1 curso 2011/2012, 1 curso 2012/2013, 4 cursos 2013/2014, 11 cursos 2014/2015 e 3 cursos 2015/2016.
 - Novos ciclos de estudo: em outubro de 2014, foi submetido a acreditação prévia junto da A3ES, um pedido de nova licenciatura (Quadro 6, p. 15).

Quadro 6. Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas a iniciar em 2015/2016

Escola	Designação
ESSLei	Ciências da Informação em Saúde

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

MESTRADOS (2.º CICLO)

Em 2015 deverão ser desenvolvidas as seguintes ações:

- Promover a seguinte oferta de cursos de 2.º ciclo, lecionados em português:

Quadro 7. Oferta de Mestrados em português para 2015

Escola	Designação
Mestrados com continuidade em 2015	
ESECS/ESSLei	Desporto e Saúde para Crianças e Jovens
ESSLei/ESECS	Intervenção para um Envelhecimento Ativo
	Ciências da Educação- Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário)
	Ciências da Educação- Especialização em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar
	Ciências da Educação - Especialização em Utilização Pedagógica das TIC
	Comunicação e Media
ESECS	Comunicação Acessível
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor
	Educação Matemática no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
	Educação Pré-Escolar
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Escola	Designação
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico
ESTG	Administração Pública (em associação com o Instituto Politécnico de Macau) Controlo de Gestão Engenharia Automóvel Engenharia Civil - Construções Cívicas Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia Eletrotécnica Engenharia Informática - Computação Móvel Engenharia Mecânica – Produção industrial Finanças Empresariais Gestão de Sistemas de Informação Médica (em associação com a Universidade do Porto) Marketing Relacional Negócios Internacionais Solicitadoria de Empresa
ESAD.CR	Artes Plásticas Design Gráfico Design do Produto Gestão Cultural
ESTM	Aquacultura Biotecnologia Aplicada Biotecnologia dos Recursos Marinhos Gestão e Direção Hoteleira Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar Marketing e Promoção Turística Turismo e Ambiente
ESSLei	Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica
Novos mestrados a iniciar a 1.ª edição	
ESECS	Intervenção e Animação Artística Mediação Intercultural e Intervenção Social
ESTG	Gestão

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria.

Nota: Os mestrados só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que os viabilize.

- Oferta de cursos de 2.º ciclo lecionados em inglês: tema desenvolvido no capítulo da internacionalização, nomeadamente no ponto 3.3.3. Oferta formativa internacional (Quadro 23, p. 29).
- Avaliação/acreditação de cursos:
 - Ciclos de estudo em funcionamento: o *Anexo 3 (p. A-9)* indica os processos de avaliação/acreditação junto da A3ES de cursos de 2.º ciclo a decorrer em 2015: 6 cursos 2013/2014, 5 cursos 2014/2015 e 4 cursos 2015/2016.
 - Novos ciclos de estudo: submissão de pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo de mestrados à A3ES:

Quadro 8. Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados a iniciar em 2015/2016

Escola	Designação
ESECS	Educação Pré-Escolar (*)
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (*)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (*)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPEiria.

(*) Pedidos de acreditação da alteração de requisitos dos ciclos de estudos conducentes à habilitação para a docência na educação pré-escolar e no ensino básico, conforme previsto pelo Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio.

DOUTORAMENTOS (3.º CICLO)

Mantém-se em vigor o acordo de colaboração assinado entre o IPEiria e o *Campus do Mar*⁵. Entre outros objetivos, o acordo permite a incorporação dos investigadores do IPEiria nos *clusters* de I+D do *Campus do Mar* e a cooperação em atividades docentes e em programas de doutoramento DO*MAR ou mestrado.

Quadro 9. Doutoramentos em associação para oferta em 2014/2015 ou 2015/2016

Escola	Designação
ESTM	<i>Marine Science Technology and Management (DO*MAR) – Campus do Mar</i>

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria.

Para além desta participação oficial num programa doutoral internacional, o IPEiria é instituição de acolhimento de vários estudantes de doutoramento.

Em aberto fica a possibilidade de estabelecimento de outras parcerias com entidades nacionais ou internacionais, visando o fortalecimento da participação em programas de doutoramento com enquadramento nas áreas de desenvolvimento estratégico do IPEiria, da Região Centro e do País.

PÓS-GRADUAÇÃO/FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Propõem-se para o ano de 2015 os seguintes desenvolvimentos:

- Promover a seguinte oferta por local de funcionamento:

Quadro 10. Oferta de Pós-graduações para 2015

Escola	Designação	Data início
Pós-graduações com continuidade em 2015		
ESECS	Administração Escolar e Administração Educacional— Direção e Gestão de Organizações Escolares	out-14
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor (*)	out-14
	Língua e Recursos Humanos	out-14
ESTG	Auditoria e Controlo de Gestão (1ª edição)	out-14
	Ensino de Ciências Exatas (1ª edição)	out-14

⁵ *Campus do Mar – International Campus of Excellence* é um projeto liderado pela Universidade de Vigo e promovido por três universidades galegas, quatro universidades do norte/centro de Portugal, organismos públicos de investigação marinha da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, para criar na Galiza um centro científico-tecnológico capaz de se transformar numa forte referência a nível internacional.

Escola	Designação	Data início
	Informática de Segurança e Computação Forense (1ª edição)	out-14
	Tecnologia Médica e Reabilitação (1ª edição)	out-14
	Direito do Urbanismo e Ambiente (4ª edição)	nov-14
	Fiscalidade (5ª edição)	nov-14
ESAD.CR	Cinema de Autor (1ª edição)	out-14
ESTG / Formação de Executivos	6 Sigma ao nível de <i>Black Belt</i> (8ª edição)	jan-14
Pós-graduações a iniciar em 2015		
ESTG	Sistemas de Informação Geográfica (1ª edição)	fev-15
ESAD.CR	Desenho (1ª edição)	out-15
	Design de Interação (1ª edição)	out-15
	Cuidados Paliativos (2ª edição)	mar-15
	Enfermagem de Anestesiologia e Cuidados Intensivos (1ª edição)	mar-15
	Gestão de Centros Gerontogereátricos (1ª edição)	mar-15
ESSLei	Intervenção em perturbações no desenvolvimento do espectro do autismo	mar-15
	Supervisão (4ª edição)	mar-15
	Terapia da Mão (1ª edição)	mar-15
	Trauma Emergência e Apoio Humanitário (5ª edição)	mar-15
	Audidores de HACCP (6ª edição)	jan-15
ESTG / Formação de Executivos	6 Sigma ao nível de <i>Black Belt</i> (9ª edição)	jan-15
	6 Sigma (1ª edição <i>e-learning</i>)	jan-15
	6 Sigma (regime intensivo) Portugal	jun-15

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria e INDEA.

Nota: as pós-graduações listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize.

(*) Consoante as qualificações dos formandos pode ser atribuído a certificação de formação especializada em vez de pós-graduação. Os cursos de pós-licenciatura funcionarão conjuntamente com os cursos de pós-graduação, da mesma área formativa.

CET – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA / CTESP – CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

O IPLeiria estima desenvolver as seguintes ações no ano de 2015:

- Nota prévia: com a aprovação do decreto-lei que regula os CTESP, os CET vão deixar de ser lecionados por instituições de ensino superior.
- CET: em 2014 o IPLeiria promoveu candidaturas para CET, pelo que em 2015 estima-se que estejam em funcionamento os seguintes cursos:

Quadro 11. CET com continuidade em 2015

CET	Edição 2013-2015			Edição 2014-2016		
	Leiria	C. Rainha	Peniche	Leiria	C. Rainha	Peniche
Aplicações Informáticas de Gestão	X			X		
Aquacultura e Pescas			X			
Automação e Energia	X			X		
Condução e Acompanhamento de Obra	X			X		
Construção e Administração de Websites	X	X		X		
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	X	X		X	X	
Eletrónica e Telecomunicações	X			X		
Energias Renováveis	X			X		
Fabricação Automática – Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico	X			X		

CET	Edição 2013-2015			Edição 2014-2016		
	Leiria	C. Rainha	Peniche	Leiria	C. Rainha	Peniche
Gestão Ambiental	X			X		
Gestão da Qualidade	X			X		
Gestão de Animação Turística	X		X	X		X
Ilustração Gráfica		X			X	
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	X			X		
Práticas Administrativas e Relações Públicas	X	X		X	X	
Projeto de Moldes	X			X		
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	X		X	X		
Sistemas Eletromecânicos	X			X		
Técnicas de Gerontologia	X			X		
Técnicas de Gestão Comercial e Vendas	X			X		
Técnicas de Gestão e Comércio Internacional	X			X		
Técnicas de Restauração			X			
Técnicas e Gestão Hoteleira	X		X	X		X
Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel	X			X		
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	X			X		

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

- CTeSP: o arranque destes cursos no IPLEiria acontecerá em 2015/2016, com a previsível oferta dos cursos constantes do próximo quadro.

Quadro 12. Pedidos de registo de CTeSP

Escola	Designação	Observações
ESECS	Intervenção Social e Comunitária	
ESTG	Projeto de Moldes	A aguardar publicação
ESTM	Cozinha e Produção Alimentar	
ESECS	Comunicação em Media Digitais	
	Gestão e Intervenção Sociocultural e Desportiva	
	Intervenção em Ambiente e Património	
	Intervenção em Espaços Educativos	
	Práticas Administrativas e Comunicação Empresarial	
	Automação, Robótica e Manutenção Industrial	
	Condução de Obra e Reabilitação	
	Desenvolvimento Web e Multimédia	
	Eletrónica e Redes de Telecomunicações	
	Energias Renováveis e Eficiência Energética	
ESTG	Fabricação Automática	A submeter a registo e preparar o seu funcionamento.
	Gestão de Negócios Internacionais	
	Gestão Energética e Ambiental	
	Programação de Sistemas de Informação	
	Redes e Sistemas Informáticos	
	Serviços Jurídicos e Administrativos	
	Sistemas Eletromecânicos	
	Técnicas de Apoio à Gestão	
	Técnicas de Venda e Negociação Comercial	
	Tecnologia Automóvel	
ESAD.CR	Audiovisual e Multimédia	
	Design para Media Digitais	
	Ilustração e Produção Gráfica	

Escola	Designação	Observações
ESTM	Produção Industrial e Desenvolvimento de Produto - Cerâmica e Vidro	
	Prototipagem Digital e Desenho 3D	
	Análises Laboratoriais	
	Animação em Turismo de Natureza e Aventura	
	Aquacultura e Recursos Marinhos	
	Gestão Hoteleira e Alojamento	
	Inovação e Tecnologia Alimentar	
ESSLei	Gerontologia	

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

Nota: a lista dos CTeSP a submeter a registo ainda é provisória, pelo que poderá sofrer alterações.

ENSINO A DISTÂNCIA

A UED, unidade do IPEiria que dinamiza a criação de formação a distância, pretende levar a cabo as ações identificadas de seguida para o ano de 2015:

Quadro 13. Ações da UED para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
1.	1.1.	Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de licenciaturas e/ou mestrados no regime a distância.	4 licenciaturas. 5 mestrados.	UED (em articulação, com as Escolas)
2.	2.1.	Manter a rede de trabalho entre várias instituições de ensino superior para a área do <i>e-learning</i> inclusivo e acessível.	1 projeto.	UED
3.	3.1.	Participar em encontros e reuniões internacionais com vista a incrementar o número de parcerias e a participação do IPEiria em redes internacionais.	3 encontros.	UED
	3.2.	Dinamizar a participação do IPEiria em plataformas de formação de redes internacionais.	1 plataforma.	UED
4.	4.1.	Dinamizar cursos de formação profissional, em modalidade de <i>e-learning</i> , sobre ferramentas de autor, atividades pedagógicas e de desenvolvimento.	3 cursos.	UED
	4.1.	Desenvolver <i>workdays</i> destinados ao apoio aos docentes EaD.	6 <i>workdays</i> .	UED
	4.1.	Dinamizar um encontro anual de professores do IPEiria ligado à utilização das tecnologias.	1 encontro.	UED
5.	5.1.	Dinamizar módulos de ambientação à plataforma de <i>e-learning</i> para estudantes matriculados pela 1.ª vez nos cursos EaD.	4 edições.	UED
	5.1.	Dinamizar cursos abertos que visem a formação complementar do estudante.	3 cursos.	UED
	5.2.	Desenvolver workshops sobre acessibilidade e inclusão.	2 workshops.	UED
6.	6.2.	Dinamizar cursos abertos destinados a alunos dos ensinos básico e secundário e ao público em geral.	4 cursos.	UED
7.	7.1.	Desenvolvimento de melhorias na aplicação de inquéritos pedagógicos.	2 melhorias.	UED
	7.2.	Disponibilizar os meios que permitam agilizar a edição e publicação científica.	1 plataforma.	UED
	7.2	Desenvolver e implementar novos portais.	8 portais.	UED/IPEiria
	7.2	Criar um banco de imagens para utilização na comunidade IPEiria.	1 banco de imagens.	UED + GIC
	7.3.	Disponibilizar os meios que permitam agilizar a análise de dados e <i>report</i> referentes à utilização das plataformas de <i>e-learning</i> .	1 ferramenta.	UED

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

CURSOS PREPARATÓRIOS

- Curso Preparatório para as Provas M23:

Quadro 14. Curso Preparatório para as Provas M23 para 2015

Designação do Curso	Data prevista início	Data prevista fim
Curso Preparatório para as Provas M23 – 2013/2014 (8.ª edição)	out-14	mar-15
Curso Preparatório para as Provas M23 – 2014/2015 (9.ª edição)	out-15	mar-16

Fonte: IPLeiria

- Curso Preparatório para Estudantes Internacionais: é expectável iniciar a 1.ª edição deste tipo de formação no 1.º trimestre de 2015 (cf. Quadro 23, p. 29).

FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA / FORMAÇÃO DE ATIVOS

Ações previstas para 2015:

- (EIXO 1 – 1.1.) Realizar as ações de formação constantes no *Anexo 4 (p. A-10)* – 13 na ESECS, 8 na ESTG, 1 na ESAD.CR, 1 na ESTM e 8 na ESSLei – nas áreas da educação, línguas, contabilidade, tecnologias, artes, biologia, saúde, inclusão.
- (EIXO 4 – 4.1.) Submeter candidatura de ações de formação a programas de financiamento, caso abram períodos de candidatura.

PROGRAMA IPL 60+

No domínio da formação sénior, serão desenvolvidas as seguintes ações em 2015:

Quadro 15. Ações do Programa IPL 60+ para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	1.1.	Incentivar a inscrição dos estudantes seniores nas unidades curriculares de licenciaturas do IPLeiria.	Procurar que 20% dos estudantes seniores inscritos frequentem mais do que uma UC de licenciatura.	Programa IPL 60+
1.	1.1.	Manter a oferta formativa de unidades curriculares do Programa IPL60+.	3 UCs: Inglês; Informática; Atividade Física.	Programa IPL 60+
	1.1.	Desenvolver projetos específicos do Programa IPL60+.	4 projetos.	Programa IPL 60+
	-	Promover o estudo científico das condições e qualidade de vida da população sénior.	Apoiar/acompanhar a concretização de 1 trabalho científico.	Programa IPL 60+
2.	-	Divulgar o trabalho realizado no âmbito do Programa e o resultado de pesquisas efetuadas.	Participar em 2 conferências com apresentação comunicação/poster. Publicar 1 obra coletiva.	Programa IPL 60+
3	3.1.	Promover o intercâmbio cultural e académico.	Receber e deslocar estudantes de e para a <i>Universidad de los Mayores de Extremadura</i> .	Programa IPL 60+
5.	5.1.	Manter a oferta de atividades culturais e recreativas.	3 atividades.	Programa IPL 60+

Fonte: Programa IPL 60+

3.1.2. (In)Sucesso escolar

O insucesso escolar é um fenómeno multidimensional, dado que pode estar relacionado com variáveis de natureza psicológica, pedagógica/didática, institucional ou ainda de carácter externo à instituição de ensino superior, exigindo portanto diferentes soluções. O insucesso no desempenho académico manifesta-se igualmente de diversas formas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono.

Dada a importância deste indicador, anualmente é elaborado, pelo coordenador de cada curso, um relatório síntese com diferentes indicadores sobre o curso, nomeadamente o número de estudantes que concluíram o curso, bem como o número de estudantes em abandono e possíveis medidas corretivas a serem implementadas. A este propósito, para além dos relatórios de autoavaliação de curso são aplicados ainda inquéritos pedagógicos.

Posteriormente, os relatórios são objeto de apreciação pelos Conselhos Pedagógicos e os Conselhos Técnico Científicos das unidades orgânicas e, numa fase seguinte, apreciados pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

Existe, também, ao longo do ano letivo, a monitorização do absentismo às avaliações e/ou do fraco aproveitamento escolar, de modo a antever possíveis abandonos, motivando os estudantes e apresentando-lhes percursos alternativos, como sendo o estatuto de estudante a tempo parcial.

Paralelamente, e na sequência do programa “Retomar”⁶, foi constituído um grupo de trabalho para atuar na área do abandono escolar, para estudo e definição de estratégias sobre a mesma, tanto reativas como preventivas. Este grupo é composto por um elemento de cada direção das Escolas, pelo SAPE, DSA e SAS, procurando identificar os estudantes em potencial risco de abandono, através da monitorização do pagamento das propinas. Os vários serviços atuam junto dos estudantes em função da natureza dos motivos apurados.

⁶ “Retomar” é o programa a criar pelo governo português que pretende combater o abandono escolar, através da atribuição de bolsas financiadas pela União Europeia, para que alunos que abandonaram o ensino superior por motivos económicos possam retomar os estudos.

3.2.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Se a formação é a principal missão de uma instituição de ensino superior, a atividade de investigação / inovação / transferência de tecnologia será certamente a segunda missão. Para tal, é imprescindível o fortalecimento das relações entre investigadores, instituições e empresas, disseminar os resultados em publicações com impacto e em reuniões científicas nacionais/internacionais.

A participação ativa nas linhas de desenvolvimento científico e tecnológico e de investigação da UE integradas no Horizonte 2020 (Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação para o período 2014-2020), será um dos objetivos a manter nos próximos anos, em articulação com os programas operacionais regionais (CENTRO 2020) e nacionais (Portugal 2020), em associação com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente da Região Centro (RIS3: *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*).

Será igualmente uma prioridade do IPEiria apoiar as Unidades de Investigação (UI) do IPEiria, bem como os núcleos ou delegações de investigações do Instituto, criando mecanismos facilitadores para a realização de investigação de elevada qualidade, bem como a sua ligação, enquanto instituições de acolhimento, para a realização de dissertações dos cursos de 2.º e 3.º ciclos com enquadramento nas áreas de atividade das UI.

3.2.1. INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

Neste domínio, ao nível da área de atuação do INDEA, estão previstas para 2015 as seguintes ações:

Quadro 16. Ações do INDEA para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.	2.1	Realizar a avaliação e reorganização interna das UI do IPEiria.	1 relatório de avaliação. 1 proposta de reorganização.	INDEA
	2.2.	Realizar um evento anual de divulgação e debate da investigação no IPEiria.	1 encontro de divulgação interna das atividades I&D+i das UI do IPEiria "Ciência no IPEiria 2015".	INDEA
	-	Abrir um concurso para projetos I&D+i em co-promoção entre UI do IPEiria.	Financiar 5 projetos I&D+i.	INDEA
	-	Simplificar e sistematizar as regras de afiliação do IPEiria.	1 proposta.	INDEA
	-	Implementar mecanismo de estímulo à publicação em revistas internacionais indexadas Q1 e Q2.	1 proposta.	INDEA
	-	Criar uma Comissão de Ética (CE) com a premissa de zelar pela observância dos padrões de ética da investigação desenvolvida no IPEiria.	Criar a CE do IPEiria.	INDEA (em articulação com as UI e UO)
7.	7.1.	Aperfeiçoar o modelo de imputação de custos por centros de responsabilidade aplicando-o às UI.	Criação de Centros de Responsabilidade para as UI	INDEA (em articulação com a DSF)

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA).

Unidades de investigação

- Composição: 14 UI próprias – CDRsp, CIID, globADVANTAGE, GIRM, NIDE, CIGS, GITUR, CIIC, CIMH, CIPSE, UIS, iACT, CIEJ, CIEVQ – inseridas no INDEA, e 5 delegações/polos/núcleos de UI externas:

- Delegações de unidades de investigação externas:
- Delegação de Leiria do INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra.
 - Delegação de Leiria do IT – Instituto de Telecomunicações.
 - Delegação de Leiria da ADAI – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial.
 - Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM – *Laboratory of Separation and Reaction Engineering*, em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
 - Núcleo do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar em Ciências Sociais.

- Projetos: as UI do IPLeiria propõem-se desenvolver, em 2015, os projetos em curso ou a aguardar decisão de financiamento, constantes do Anexo 5 (p. A-11) e Anexo 6 (p. A-20) respetivamente.
- Prestações de serviços: no Anexo 7 (p. A-23) enumeram-se as prestações de serviços previstas para 2015.

O CDRsp, por ter o estatuto de unidade orgânica, é objeto de um ponto autónomo no presente documento (consultar ponto III.2.2.).

Novas infraestruturas científicas

Em 2015 entrarão em funcionamento as duas novas infraestruturas para apoio a atividades de investigação e desenvolvimento: Edifício CDRsp na Marinha Grande e o Edifício CeteMares em Peniche.

A inauguração das supramencionadas infraestruturas científicas decorrerá durante o primeiro semestre de 2015.

3.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

Para além de um conjunto de atividades de disseminação indicadas no Quadro 17, o CDRsp estará envolvido num conjunto de outros projetos, conforme consta no Anexo 5 (p. A-11) e Anexo 6 (p. A-20). No Anexo 7 (p. A-23) estão referenciadas as prestações de serviços previstas.

Quadro 17. Ações do CDRsp para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
2.	-	Realizar <i>International Conferences</i> .	3 conferências (<i>VRAP Conference, SIM Conference, ICTE Conference</i>).	CDRsp
6.	6.2.	Realizar iniciativas visando dar a conhecer as atividades de investigação desenvolvidas e a capacidade tecnológica instalada no CDRsp.	1 workshop anual do CDRsp. Dia(s) Aberto(s) Indústria, a decorrer ao longo do ano.	CDRsp
	6.2.	Realizar ciclos de seminários sobre temas de interesse relacionados com as atividades desenvolvidas pelo CDRsp.	Ciclo de seminários, a decorrer ao longo de todo o ano.	CDRsp

Fonte: Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp).

3.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento

O CTC, estrutura de interface entre o Instituto e o tecido empresarial, estima desenvolver as ações indicadas no quadro seguinte para 2015:

Quadro 18. Ações do CTC para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
1.	1.1.	Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	Implementação de 25% das recomendações.	CTC
	2.2.	Elaborar, aprovar e implementar o regulamento interno de propriedade intelectual.	Rever e atualizar o regulamento. Aumento de 20% de novas Patentes, Modelos, Marcas e Direitos de Autor relativamente a 2010.	CTC
	2.2.	Desenvolver um plano de promoção do empreendedorismo com vista à criação de negócios.	Atualização do plano. 15 projetos de novos negócios acompanhados por ano. 6 novos negócios criados por ano.	CTC
2.	2.2.	Estabelecer um plano de contactos com empresas e outras organizações, visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.	100 contactos estabelecidos. 25% de oportunidades identificadas face aos contactos.	CTC
	2.2.	Criar um portfólio da investigação e prestação de serviços do IPEiria.	Atualização do portefólio.	CTC
	-	Estabelecimento de parcerias / consórcios / contratos de transferência de tecnologia e conhecimento, visando a realização de projetos de transferência tecnológica.	9 parcerias / consórcios / contratos.	CTC
	-	Promover uma cultura empreendedora no seio académico do IPEiria.	6 <i>workshops</i> /seminários/cursos relacionados com empreendedorismo promovidos ou organizados (concursos de ideias/ planos de negócio promovidos).	CTC
4.	4.1.	Incrementar ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.	Aumentar o n.º de projetos, prestações de serviços e visitas em pelo menos 13.	CTC
6.	6.2.	Identificar e implementar ações e projetos de âmbito regional.	10 projetos identificados. 50% projetos executados.	CTC
7.	7.1.	Rentabilizar a propriedade intelectual.	3 novos contratos de transferência que envolvam alguma forma de proteção.	CTC
	-	Promover seminários onde se divulgue a sua importância e se apresentem as maneiras de proteger e potenciar os resultados da investigação.	4 seminários.	CTC

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC).

De referir que o IPEiria será a instituição coordenadora da 12.ª edição do Poliempreende. O Poliempreende é uma iniciativa que, através de um concurso de ideias e de planos de negócios, avalia e premeia projetos desenvolvidos e apresentados por estudantes, diplomados ou docentes destas instituições, ou outras pessoas, desde que integrem equipas constituídas por estudantes e/ou diplomados. O concurso tem uma componente regional e outra nacional. A nível regional, o IPEiria desenvolve dois ciclos formativos: a Oficina E e Oficina E2, que pretendem estimular e preparar os estudantes e docentes do IPEiria a candidatarem-se ao Concurso de Ideias e posteriormente ao Concurso de Planos de Negócio.

3.2.4. Gabinete de Projetos

No domínio das suas atividades, enquadradas claramente no Eixo 2, para o ano de 2015 o GPROJ propõe-se cumprir as seguintes ações:

Quadro 19. Ações da Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	2.1.	Acompanhar a tramitação de projetos cujas candidaturas se encontram a aguardar decisão.	Acompanhamento dos 29 projetos em análise (cf. <u>Anexo 6</u> , p. A-20).	GPROJ/ DSPDE
	2.		Organização de 1 workshop temático interno, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.	
	2.1.	Disseminar no universo IPEiria a missão/função do Gabinete de Projetos e incrementar a sua atividade.	Dinamização de 1 sessão de informação/divulgação dos novos programas de financiamento de projetos junto das UO/UI.	GPROJ/ DSPDE
			Realização de 1 ação de <i>benchmarking</i> junto de instituições de referência nacionais.	
4.	4.1.	Participar em ações de informação/formação/ <i>networking</i> , promovidas por entidades nacionais e internacionais, no âmbito dos novos programas de financiamento 2014-2020.	3 ações.	GPROJ/ DSPDE

Fonte: Gabinete de Projetos do IPEiria.

3.2.5. Investigação nas Escolas Superiores

As Escolas Superiores do IPEiria, no âmbito das áreas científicas específicas de cada uma, contribuem ativamente para a dinâmica de investigação no Instituto. Os projetos por elas desenvolvidos são objeto de referência no Anexo 5 (p. A-11) e Anexo 6 (p. A-20). No Anexo 7 (p. A-23) encontra-se as prestações de serviços previstas.

Para 2015 são ainda esperados os seguintes desenvolvimentos:

Quadro 20. Ações ao nível da investigação nas Escolas Superiores para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	2.2.	Promover a divulgação/visibilidade da investigação desenvolvida.	2 ações de divulgação.	ESTG
	2.2.	Fomentar propostas para instalação de Centros de I&D (autónomas ou a criar em parceria com entidades externas).	1 proposta.	ESTG
2.			10 ações.	ESTG
	2.2.	Realizar visitas/reuniões de/a empresas e outras entidades, visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.	Realizar a iniciativa “Dia Aberto às Empresas” na ESTM.	ESTM
7.	7.3.	Promover a implementação de um sistema de recolha, estruturação e sistematização da produção científica da Escola.	1 plano.	ESTG

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria.

3.3.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização das IES, embora não sendo um fenómeno novo, tem assumido nos últimos anos uma importância crescente, fruto não só da globalização, do advento da sociedade da informação e do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, como igualmente pelos inúmeros desafios com os quais as IES se têm deparado (nomeadamente as portuguesas) como seja o decréscimo de estudantes, as restrições financeiras, as novas necessidades do mercado e o surgimento de uma concorrência cada vez maior e mais global.

A internacionalização do IPEiria tem-se desenvolvido através: i) da promoção da oferta formativa do IPEiria junto de estudantes internacionais; ii) da promoção de programas de mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente; iii) do desenvolvimento de ações de cooperação; e iv) da participação em redes internacionais e da promoção de projetos de investigação conjuntos.

Em 2015, pretende-se incrementar as ações já em curso, visando aumentar os níveis de atratividade e notoriedade internacional do IPEiria, reforçando a dimensão internacional e multicultural do IPEiria, permitindo que todos os estudantes possam ter um contato mais próximo com diferentes realidades culturais, melhorando a sua formação cívica e académica. Na sequência da publicação do Estatuto Estudante Internacional (EEI), pretende-se reforçar a captação de estudantes estrangeiros em mercados emergentes.

Para o efeito, o IPEiria estabeleceu o ano letivo 2014/2015 como o ano temático “IPL+Global”, tema que assinalou também o ano letivo anterior, visando sensibilizar toda a comunidade académica, parceiros e todas as entidades com quem o IPEiria se relaciona para a temática da internacionalização.

3.3.1. Mobilidade internacional

Na prossecução do objetivo de estímulo e incremento à mobilidade de estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos, para 2015 são propostas as seguintes iniciativas:

Quadro 21. Ações de promoção da mobilidade internacional para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
3.	3.1.	Organizar um encontro designado “ <i>International Days</i> ” – Promover a realização da Semana Internacional do IPEiria e de uma <i>Open Staff Week</i> .	Organizar uma Semana Internacional (um dia atribuído a cada Escola do IPEiria) que conte com a participação de estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> e de convidados externos. Organizar uma <i>Open Staff Week</i> .	GMCI / UO
	3.1.	Incrementar o número de estudantes do IPEiria para a realização de um período de estudos no estrangeiro, no âmbito do Programa Erasmus +.	110 bolsas para estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2014/2015. 4 sessões de incentivo.	GMCI
	3.1.	Organizar edições do Dia do Estudante Internacional direcionadas a todos os estudantes estrangeiros.	2 edições do Dia do Estudante.	GMCI
	3.1.	Incrementar a mobilidade internacional do pessoal docente do IPEiria, no âmbito do Programa Erasmus +.	15 bolsas (missões de ensino e missões de formação) no ano letivo 2014/2015.	GMCI
	3.1.	Aumentar o intercâmbio e a mobilidade interna e externa de colaboradores técnicos e administrativos do IPEiria, no âmbito das atividades de intercâmbio.	9 bolsas externas (missões de formação) no ano letivo 2014/2015.	GMCI

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	3.1.	Incrementar a mobilidade do pessoal docente e dos colaboradores técnicos e administrativos internacionais.	40 docentes e colaboradores técnicos e administrativos internacionais, recebidos no IPEleiria.	GMCI
	3.1.	Rever as parcerias, identificar as de referência e formalizar novas parcerias.	Elaborar o relatório de diagnóstico das parcerias existentes, bem como das novas parcerias, até 31 de dezembro de 2015. 5 novas parcerias.	GMCI
3.	3.2.	Promover a mobilidade de estudantes no âmbito dos Protocolos Bilaterais.	20 estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2014/2015. 20 estudantes <i>incoming</i> no ano letivo 2014/2015.	GMCI
	5.1.	Incrementar o número de estudantes do IPEleiria para a realização de um período de estágios no estrangeiro, no âmbito do Consórcio ERASMUSCENTRO.	50 bolsas para estudantes do IPEleiria no ano letivo 2014/2015.	GMCI
5.	5.1.	Estabelecer protocolos com entidades estrangeiras para a realização de estágios para estudantes do IPEleiria, no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO.	10 entidades.	GMCI
	5.1.	Organizar workshops dinamizados pelos estudantes internacionais, com vista à sua integração na comunidade IPEleiria.	2 workshops.	GMCI
	5.1.	Promover a <i>Welcome Week</i> , com vista ao acolhimento de todos os estudantes internacionais no IPEleiria.	2 <i>welcome week</i> .	GMCI

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI).

3.3.2. Cooperação internacional

No âmbito da cooperação internacional, para 2015 estão previstas as seguintes ações:

Quadro 22. Ações de promoção da cooperação internacional para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	3.2.	Participar em projetos/redes internacionais no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	2 projetos.	ESECS
3.	3.2.	Desenvolver projetos de cooperação com os PALOP.	2 projetos.	ESECS
	3.2.	Estabelecer novos acordos de cooperação, designadamente para a realização de novas atividades de formação e projetos de investigação e desenvolvimento.	Protocolos com 4 países estrangeiros.	Diversas unidades orgânicas

COOPERAÇÃO COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Perspetiva-se a continuidade das relações com a China, na sequência dos acordos já firmados:

- Instituto Politécnico de Macau (IPM) e a Beijing Language and Culture University (BLCU) de Pequim Licenciatura em *Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português* (curso da ESECS)
Dar-se-á seguimento às mobilidades previstas de estudantes portugueses e chineses, bem como de docentes para a lecionação do português e do mandarim.
- Beijing Language and Culture University (BLCU) de Pequim Licenciatura em *Língua Portuguesa* (curso pertencente à BLCU que apresenta a seguinte estrutura de funcionamento: 1.º ano - BLCU Pequim; 2.º ano - IPM; 3.º ano - ESECS/IPEleiria; 4.º ano - BLCU Pequim)

Irá funcionar na ESECS, em 2014/2015, o 3.º ano deste curso. Em 2015/2016 será expectável a vinda de uma nova turma de estudantes chineses.

- Sichuan Academy of Social Sciences (SASS) da China
Curso *Chinese-Portuguese-English Studies* (curso da ESECS não conferente de grau académico)
A presente formação teve início em março de 2014 e terá continuidade até fevereiro de 2015. Prevê-se a vinda de uma nova turma em março de 2015.
- Dinamização do Centro de Línguas e Cultura Chinesas (ESECS).
- Dinamização de cursos de Mandarim na ESECS.

COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O IPLeiria pretende dar continuidade à cooperação/parcerias/projetos existentes com estes países, nomeadamente com os PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

3.3.3. Oferta formativa internacional

À semelhança do ano letivo anterior, o IPLeiria continuará a desenvolver esforços no sentido de captar um cada vez maior número de estudantes estrangeiros para obtenção de grau, em particular os seus mestrados, pelo que continuará a apostar na divulgação da sua oferta formativa nos mercados internacionais.

Para o efeito, em 2015 prevê desenvolver as seguintes ações:

Quadro 23. Ações de promoção da oferta formativa nos mercados internacionais para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	3.1.	Definir e implementar um conjunto de UC cuja lecionação possa ser feita em língua inglesa.	Lecionar 6 mestrados em inglês no ano letivo 2014/2015. 20 UC de cursos de licenciatura lecionadas em inglês no ano letivo 2015/2016.	GMCI / UO
	3.1.	Participar em eventos internacionais mais relevantes visando a promoção da mobilidade internacional e a captação de estudantes estrangeiros.	3 eventos internacionais.	GMCI
3.	3.1.	Divulgar a oferta formativa internacional do IPLeiria junto de potenciais estudantes internacionais.	Divulgação em 3 portais internacionais de educação e em 2 agências de recrutamento de estudantes.	GMCI
	3.2.	Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente cursos de português para estrangeiros.	1 curso de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus, por semestre.	ESECS
	3.2.	Promover cursos preparatórios de acesso a licenciaturas para estudantes internacionais.	1.ª edição do Curso Preparatório para Estudantes Internacionais.	IPLeiria/ Unidades Orgânicas
	3.2.	Realizar “summer school” (cursos de Verão) em inglês.	3 cursos de Verão (*)	ESAD.CR
	3.2.	Realizar “summer courses”.	2 cursos de Verão (*).	ESTM

(*) Condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização.

O Estatuto do Estudante Internacional (EEI) é um dos instrumentos de grande potencial para a atração de alunos estrangeiros nas áreas de referência do IPLeiria.

3.4.

PESSOAL DOCENTE E COLABORADORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

O Eixo 4, outra das linhas estratégicas para 2015, compreende a qualificação do corpo docente, a formação de colaboradores técnicos e administrativos e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional.

Neste sentido, o IPEiria propõe-se continuar a desenvolver as seguintes ações:

- (Eixo 3 – 3.1.) Incentivar a **mobilidade internacional** do pessoal docente e colaboradores técnicos e administrativos (cf. Quadro 21, p. 27).
- (Eixo 4 – 4.1.) Melhorar a **capacidade científica e pedagógica** dos docentes. Continuar a realizar ações de **formação para os colaboradores técnicos e administrativos**, tendo em vista a progressão na carreira, o sucesso profissional e o desenvolvimento pessoal.
 - Realizar as ações de formação indicadas no *Anexo 4* (p. A-10) e nos Quadros 13 (p. 20), Quadro 25 (p. 33) e Quadro 31 (p. 38).
 - Continuar a promover a atribuição do título de especialista nas áreas estratégicas do IPEiria.
 - Realizar ações de formação para o pessoal docente, dando particular enfoque às questões de natureza pedagógica, nomeadamente através do ensino a distância.
 - Incrementar ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições, nomeadamente através da atuação do CTC (consultar Quadro 18, p. 25), das Escolas Superiores e unidades de investigação.
 - Iniciar a 2ª Edição do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa no início do ano 2015. Esta ação formativa arrancou em 2014 com cerca de 350 formandos, distribuído pelo universo geográfico do IPEiria e abrangendo diferentes níveis de conhecimento.
 - O IPEiria criou condições especiais para que os seus colaboradores possam prosseguir os seus estudos no Instituto, beneficiando da possibilidade de redução da propina, desde que tenham aproveitamento escolar.
 - O IPEiria criou a oportunidade dos seus colaboradores integrarem até três lugares em alguns cursos de Formação Especializada (Pós-Graduações/Cursos Livres).
- (Eixo 4) **Regulamentos:**
 - Aprovar o Regulamento da Prestação do Serviço Docente.
 - Monitorizar a aplicação do Regulamento de Avaliação de Desempenho Pessoal Docente.
 - Aprovar o Regulamento para a concessão de títulos honoríficos no IPEiria.
 - Implementar o Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do Pessoal Não Docente do IPEiria.
- (Eixo 4 – 4.3.) Apoiar/dinamizar atividades sociais e culturais promovidas pelos/para os **colaboradores técnicos e administrativos**.

Acrescem ainda outras ações referidas no presente documento, que contribuem para a concretização dos objetivos traçados para o Eixo 4, nomeadamente as constantes no Quadro 31 (p. 38) respeitantes à Direção de Serviços de Recursos Humanos.

3.5.

ESTUDANTES

3.5.1. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do IPEiria que tem como missão planejar, coordenar e executar a política de ação social. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dispõem de plano de atividades próprio, considerando-se, no entanto, relevante a referência, ainda que de forma sucinta, ao tipo de atividades que estes Serviços se propõem desenvolver no ano de 2015 e que, de seguida, se referem.

Quadro 24. Ações dos Serviços de Ação Social para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	-	Simplificar os procedimentos relativos à atribuição de apoios sociais.	Reduzir o tempo médio de resposta (5%)	SAS
	-	Implementar aplicação informática para gestão do programa FASE®.	Sucesso na implementação da aplicação.	SAS
	-	Promover medidas que permitam fundamentar a atribuição de apoios sociais (entrevistas e visitas domiciliárias).	250 entrevistas. 12 visitas domiciliárias.	SAS
	-	Estabelecer protocolos com entidades da região, para proporcionar condições preferenciais na aquisição de bens e serviços por parte dos estudantes.	12 parcerias.	SAS
	-	Otimizar a prestação do serviço de alojamento nas Residências de Estudantes, mediante a prestação de um serviço a custo reduzido e em instalações devidamente equipadas para o efeito.	Taxa de ocupação: 95%.	SAS
	-	Promover ações de sensibilização de combate ao desperdício.	Reduzir o custo da refeição.	SAS
5.	-	Monitorizar o grau de satisfação dos utilizadores dos Serviços de Ação Social.	Aplicação de inquérito de satisfação.	SAS
	-	Prestar cuidados de saúde a preços reduzidos.	Aumentar o número de consultas.	SAS
	-	Estimular a participação dos estudantes em atividades culturais, desportivas e de apoio a causas sociais.	Aumentar o número de estudantes participantes.	SAS
	-	Criar uma rede interescolas do IPEiria para a organização de eventos desportivos, culturais, entre outros.	Organização de 1 evento Interescolas.	SAS
	-	Organizar as Fases Finais, bem como Campeonatos Nacionais Universitários no ano letivo de 2015/2016.	Reduzir custos com a participação em competição (alojamento, alimentação e transporte).	SAS
	-	Implementar medidas de melhoria das acessibilidades aos diversos serviços.	2 medidas.	SAS
	-	Inovar e aproximar os serviços dos estudantes, nomeadamente, adaptando as condições oferecidas aos estudantes estrangeiros.	Ementas e informações úteis em Inglês e Mandarim.	SAS

Fonte: Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social preveem ainda continuar a apoiar a prática desportiva, disponibilizando, a título gratuito, modalidades desportivas com treinos regulares, e apoiando outras ao nível da competição. Contam também continuar a subsidiar as Associações de Estudantes (AEs) das Escolas do IPEiria com verbas destinadas ao seu funcionamento e à realização de atividades culturais e desportivas direcionadas aos estudantes.

Em suma, as linhas de ação definidas pelos Serviços de Ação Social para o ano de 2015 têm como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes do IPEiria, levando-os, a nível individual, a uma situação de bem-estar físico, mental, cultural e social e a nível coletivo, a uma relação de

solidariedade e fraternidade. Estes Serviços procurarão, ainda, face à realidade económica e social que o País atravessa adotar medidas inovadoras para apoio aos estudantes mais carenciados.

3.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante

Para o ano letivo 2014/2015, o SAPE, com a finalidade de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono no IPEiria, procurando promover um maior bem-estar do estudante ao longo do seu trajeto na instituição, propõe-se cumprir as seguintes ações:

Quadro 25. Ações do SAPE para 2014/2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
4.	4.1	Realizar ações de formação (oficinas/formações) para o pessoal docente.	1 proposta de formação.	SAPE
	4.1	Realizar ações de formação para os colaboradores técnicos e administrativos.	3 propostas de formação.	SAPE (em articulação, com a DSRH)
5.	5.1.	Desenvolver programas de formação de competências transversais para os estudantes.	4 programas (Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de Currículos e Portefólios; Gestão do Estudo e do Tempo; Formação <i>online</i> em Gestão do Tempo; Trabalho em equipa e apresentações orais).	SAPE
	5.1.	Dinamizar atividades de formação extracurricular para estudantes, no âmbito do desenvolvimento de competências transversais.	6 oficinas ou seminários.	SAPE
	5.1.	Participar em atividades que permitam o acolhimento do estudante recém-chegado ao IPEiria e que facilitem a integração e adaptação à instituição e à cidade.	2 atividades por <i>campi</i> .	SAPE
6.	5.1.	Desenvolver o acompanhamento e encaminhamento clínico dos estudantes, em contexto de consulta individual.	700 atendimentos em consulta individual, nos <i>campi</i> do IPEiria.	SAPE
	5.2.	Elaborar planos de intervenção individual em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	Variável em função do número de casos identificados.	SAPE
	5.2.	Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção – Elaborar planos de intervenção individual, em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores, para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	Variável em função do número de casos identificados.	SAPE
6.	6.2.	Divulgar boas práticas através da apresentação de comunicações e <i>posters</i> em eventos científicos e publicações.	Apresentação de 2 comunicações/publicações.	SAPE
	-	Organizar um encontro anual que promova a discussão de temáticas inerentes a serviços de Psicologia em contexto educativo.	1 encontro.	SAPE

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

3.5.3. Ligação ao mercado de trabalho

Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa é um objetivo estruturante que merece uma atenção acrescida por parte do IPEiria. Esse apoio materializa-se em distintos níveis, durante e após conclusão da licenciatura, potenciando a empregabilidade, assim como as possibilidades de estágio, curricular e/ou profissional.

Neste âmbito, e em complemento das ações referenciadas nos pontos anteriores intitulados CTC (Quadro 18, p. 25) e SAPE (Quadro 25, p. 33), várias diligências serão efetuadas, conforme se expõem de seguida:

Quadro 26. Ações de apoio à inserção e transição para a vida ativa para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	1.1.	Promover estágios extracurriculares nas instituições/empresas, nacionais e internacionais.	350 estágios.	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores
1.	1.1.	Relatório sobre a inserção na vida ativa dos diplomados – análise aos relatórios semestrais da DGEEC, sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”.	Relatório semestral. (condicionado à data de publicação do relatório da DGEEC)	GPLAN/ DSPDE
	1.1.	Criar o observatório da inserção dos diplomados na vida ativa – levantamento do percurso profissional dos diplomados.	Aplicação do inquérito aos diplomados do IPLeiria. (condicionada à autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados)	DSPDE/ DSI
	5.1.	Dinamizar a Bolsa de Emprego do IPLeiria.	1 reunião com as associações de estudantes sobre o nível de adesão dos estudantes à bolsa de emprego e candidaturas às ofertas de empresas.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
	5.1.	Promover a participação em feiras de emprego de referência.	2 feiras.	GIC
	5.1.	Desenvolver ações que promovam a integração dos estudantes no mercado de trabalho (feira de emprego, formação e empreendedorismo do IPLeiria / fóruns / sessões de empregabilidade, entre outras).	4 ações.	Bolsa de Emprego (DSPDE) / Escolas Superiores
	5.1.	Aumentar o nível de conhecimento sobre os níveis de empregabilidade dos jovens diplomados.	Participar nos estudos sobre a empregabilidade a realizar no âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
5.	5.1.	No âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, dinamizar atividades do tipo Vitaminas para o Emprego.	1 sessão.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
	5.1.	No âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, dinamizar atividades do tipo Job Party.	1 sessão.	Bolsa de Emprego (DSPDE)
	5.1.	No âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, dinamizar atividades de GEPPE (Grupo de Entajuda na Procura do Primeiro Emprego) Coworking.	1 sessão.	Presidência
	5.1.	No âmbito do Consórcio Maior Empregabilidade, dinamizar o Europass CV Júnior.	1 sessão.	UED/Bolsa de Emprego/ Presidência
	5.1.	Realização de aulas, visitas de estudo, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo.	Ação contínua durante o ano.	Escolas Superiores
	5.1.	Realização de palestras, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	Ação contínua durante o ano.	Escolas Superiores

Paralelamente, o Instituto integra a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

3.5.4. Rede IPEliri@lumni

Com o objetivo de promover e divulgar iniciativas que reforcem os laços entre o IPEliria e os seus antigos estudantes (*alumni*), a coordenação da Rede IPEliri@lumni estima levar a cabo as seguintes iniciativas para 2015:

Quadro 27. Ações da Rede IPEliri@lumni para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	5.1.	Continuar a dinamizar a rede de antigos estudantes do IPEliria.	4.000 <i>alumni</i> registados.	Coordenação da Rede IPEliri@lumni
	5.1.	Organizar e dinamizar Dias " <i>alumni</i> " por escola e participação de <i>alumni</i> em eventos diversos.	12 iniciativas.	Coordenação da Rede IPEliri@lumni
5.	-	Recolher, editar e publicar testemunhos de <i>alumni</i> (áudio/vídeo).	25 testemunhos.	Coordenação da Rede IPEliri@lumni
	-	Estabelecer protocolos e condições mais favoráveis na inscrição em eventos, cursos, entre outros, promovidos pelo IPEliria, para os <i>alumni</i> registados na rede.	8 protocolos/descontos.	Coordenação da Rede IPEliri@lumni

Fonte: Coordenação da Rede IPEliri@lumni

3.6.

VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

3.6.1. Valorização da identidade regional

No quadro que se segue são descritas ações a executar em 2015, alinhadas com os objetivos estratégicos que o IPEiria se propõe prosseguir no domínio da valorização e desenvolvimento regional.

Quadro 28. Ações de valorização e desenvolvimento regional para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	6.1.	Participar ativamente em iniciativas de natureza estratégica e nos órgãos das diversas entidades regionais.	Ação contínua durante o ano.	Presidência / Unidades orgânicas
	6.1.	Convidar as entidades regionais a participar ativamente em ações promovidas no IPEiria.	Em todos os eventos relevantes convidar as entidades regionais a assistir, a participar ou a moderar.	Presidência / Unidades orgânicas
	6.1.	Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios.	85 acordos/protocolos.	Presidência / Unidades orgânicas
6.	6.1.	Efetuar prestação de serviços, particularmente de formação e investigação.	Lista das prestações de serviços a executar em 2015 constantes do Anexo 7, p. A-23.	Unidades orgânicas / Unidades de investigação
	6.1.	Dinamizar contactos informais com atores relevantes da região (presidentes de câmara, empresários, governantes, dirigentes de instituições públicas) apresentando as atividades e auscultando a sua visão da instituição, por forma a favorecer a afirmação do IPEiria na região.	Ação contínua durante o ano.	Presidência
	6.1.	Iniciativas de apresentação/desenvolvimento de candidaturas/projetos conjuntos, com vista à promoção da região e das áreas de intervenção do IPEiria.	Iniciativas no âmbito do Programa Operacional Regional Centro 2020.	Presidência / Unidades orgânicas

De referir ainda que manter-se-á em vigor o protocolo entre o IPEiria, NERLEI e a CEFAMOL (assinado em 2013), mais comumente designado por IPL – Indústria, para promover a aproximação entre as duas realidades, fomentando o desenvolvimento e crescimento da região. O protocolo pretende, entre outras ações, proporcionar aos estudantes contacto com o tecido empresarial desde o primeiro ano, formação em contexto de trabalho (estágios e realização de projetos em parceria com as empresas), desenvolvimento de projetos em parceria com o tecido empresarial, o contacto com a parte prática dos conteúdos programáticos das unidades curriculares junto da realidade empresarial. Numa primeira fase, o protocolo centra-se na parceria entre as empresas e a ESTG/IPEiria, sendo objetivo a curto prazo, estendê-lo às restantes Escolas do IPEiria, adequando à especialização de cada uma.

3.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural

No sentido de divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes do Instituto, e em acréscimo ao já referenciado ao longo do presente documento, estima-se desenvolver as seguintes iniciativas:

Quadro 29. Ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	6.2.	Realizar a Sessão Solene de Abertura do ano letivo 2015/2016.	1 sessão solene.	GIC
	6.2.	Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes.	Iniciativa “Dia Aberto” na ESECS, ESTG, ESAD.CR e ESTM. Iniciativa “Semana Aberta às Famílias” na ESTM.	Escolas Superiores ESTM
	6.2.	Realizar/acolher visitas às/de escolas secundárias e profissionais da região, no intuito de divulgar à comunidade a oferta educativa e a atividade científica.	Visita a várias dezenas de escolas secundárias e profissionais. Visita de 10-15 escolas secundárias e profissionais.	ESTG ESTM ESAD.CR ESTM
6.	6.2.	Realizar a iniciativa “Um dia@ESTG-Leiria”.	Todo o ano.	ESTG
	6.2.	Realizar a Academia de Verão para jovens.	1 edição na ESTG.	ESTG
	6.2.	Dinamizar atividades no âmbito do Programa Ciência Viva.	2 ações na ESTG. 2 ações na ESTM.	ESTG ESTM
	6.2.	Dinamizar semanas temáticas, em parceria com outras entidades.	Semana Tanto Mar. Leiria In – Semana da Indústria.	Escolas Superiores
	6.2.	Constituir a rede regional de ensino e formação com as escolas secundárias e profissionais da região, envolvendo as Escolas da região de Leiria e Oeste, no âmbito dos novos CTeSP.	Formalizar a rede regional de ensino e formação.	Presidência

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) do IPLeia e Escolas Superiores.

Em relação às Escolas Superiores, perspetiva-se ainda uma diversidade de atividades durante o ano de 2015, que pode ser consultada no [Anexo 8](#) (p. A-25).

PROJETOS EDITORIAIS

Será incentivada a realização de publicações de carácter científico, da autoria de docentes, nomeadamente as que contemplem a publicação em revistas com revisão por pares reconhecidas pela comunidade científica internacional.

3.7.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

No domínio do eixo da organização e gestão, há um conjunto de medidas que assumem uma transversalidade intrínseca, com impacto na generalidade da vida académica, das quais se destaca as seguintes.

Quadro 30. Ações transversais para 2015 (Eixo 7)

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	7.1.	Encerrar parcial ou totalmente unidades ou serviços, no período do verão, e em outros períodos de interrupção letiva, a definir pelas unidades e serviços, para redução de custos.	Período do verão. Outros períodos a definir pelos responsáveis das unidades/serviços.	Presidência/ Escolas Superiores
	7.1.	Criar parcerias com empresas e organizações para apoio e patrocínio das atividades desenvolvidas (<i>fundraising</i>).	2 a 5 protocolos/acordos/apoios.	Presidência
	7.3.	Monitorizar o Plano de Gestão de Riscos 2014/2015.	1.º trimestre de 2015.	Presidência
7.	-	Realizar uma auditoria externa às contas do IPEiria e SAS relativa ao ano de 2014, visando responder ao art. 118.º n.º 2 do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e 129.º, n.º 2 dos Estatutos do IPEiria.	1 auditoria anual.	Presidência
	-	Implementar a alteração dos Estatutos do IPEiria, caso seja aprovada pelo Conselho Geral e pela Tutela.	Até 31 de dezembro.	Presidência
	-	Processos eleitorais dos órgãos do IPEiria: – Segundo Conselho Académico (representantes dos estudantes); – Terceiro Provedor do Estudante.	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	Presidência
	-	Continuar o levantamento documental para suporte à elaboração da portaria relativa ao Regulamento Arquivístico do IPEiria e melhoria do espaço físico de arquivo.	Até 31 de dezembro.	Administrador IPEiria

3.7.1. Recursos/Serviços

No âmbito das suas atividades, as direções de serviços do IPEiria propõem-se executar as ações constantes do quadro seguinte, para o ano de 2015.

Quadro 31. Ações das Direções de Serviços para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
Direção dos Serviços Académicos (DSA)				
	7.2.	Continuar o trabalho de caracterização do atendimento presencial dos serviços académicos (no âmbito do projeto “Serviços Académicos - Melhoria dos Serviços Disponibilizados online”).	Até 31 de dezembro.	DSA
	7.2.	Automatizar o registo do estudante nos serviços académicos (SIGES) com o resultado da sua candidatura à bolsa de estudo.	Implementar a interoperabilidade entre o SIGES e SICABES.	DSA (em articulação, com a DSI)
7.			Implementar pelo menos 2 novas funcionalidades no processo de candidaturas <i>online</i> (1 para os estudantes e 1 para os serviços).	DSA (em articulação, com a DSI)
	7.2.	Simplificar/flexibilizar processos.	Implementar a assinatura digital por parte do Instituto no processo de pedido certidões de matrícula <i>online</i> . (a integrar na MAT e na RIO).	DSA (em articulação, com a DSI)

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	7.2.	Elaborar e publicar o dossier do estudante, em formato digital, baseado em FAQ.	Atualização anual.	DSA
Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH)				
	4.1.	Apresentar proposta de Plano de Formação integrado, como resultado de um Diagnóstico de Necessidades de Formação, articulado com as prioridades definidas e recursos disponíveis.	Apresentação no 1º Semestre.	DSRH
	4.1.	Organizar e promover ações de formação na área de Higiene e Segurança no Trabalho.	1 por ano.	DSRH
4.	4.1.	Realizar ações de formação para colaboradores técnicos e administrativos, incidindo sobre temáticas relacionadas com competências transversais, em colaboração com outras entidades internas (nomeadamente SAPE).	1 workshop (com várias edições).	DSRH
	4.2.	Implementar o Programa de Controlo de Assiduidade.	1º semestre.	DSRH
	4.2.	Informatizar o SIADAP – testes/formação.	Realizar testes à aplicação.	DSRH
	4.3.	Organizar uma ação formativa/evento, relacionada com o respetivo ano temático do IPEiria.	1 por ano.	DSRH
	4.3.	Desenvolver atividades de envolvimento institucional, com carácter social e motivacional a todos os colaboradores.	1 por ano.	DSRH
Direção de Serviços Financeiros (DSF)				
	7.1.	Identificar áreas com elevado peso na estrutura de custos e propor medidas de racionalização.	Identificar 3 áreas. Apresentação de 3 propostas.	DSF/DST
	7.1.	Aperfeiçoar o modelo de imputação de custos por centros de responsabilidade e atividades finais e intermédias.	Monitorizar semestralmente os resultados do modelo de imputação de custos.	DSF
7.	7.3.	Aperfeiçoar os indicadores de monitorização e avaliação do desempenho financeiro do Instituto.	Periodicidade trimestral.	DSF/DSA
	7.3.	Definir limites orçamentais anuais para cada serviço e unidade orgânica em função das atividades a desenvolver.	Aplicação dos <i>plafons</i> no orçamento de 2015. Reavaliação dos critérios utilizados.	DSF
Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico (DSPDE) ^(a)				
	7.3.	Implementar um sistema de apoio à decisão baseado num sistema <i>Business Intelligence</i> (SAD-BI).	Publicitar mais 5 indicadores na página web.	GPLAN/ DSPDE
7.	-	Elaborar o novo Plano Estratégico do IPEiria para o quadriénio 2015-2018.	Plano estratégico.	Presidência, GPLAN/ DSPDE
Direção de Serviços Informáticos (DSI)				
	7.2.	Implementar medidas para a divulgação de procedimentos e de documentação interna.	4 medidas.	DSI
	7.2.	Integrar os processos organizacionais através dos diferentes sistemas.	Ação contínua.	DSI
7.	7.2.	Implementar medidas para redução de consumo energéticos de equipamentos informáticos.	2 medidas.	DSI
	7.2.	Implementar o portal Intranet (Disponibilização de serviços na Intranet - Área do Colaborador).	Disponibilização à comunidade.	DSI
	7.2.	Atualizar a infraestrutura de sistemas do IPEiria.	Executar 100%.	DSI
	7.2.	Implementar o Projeto <i>atende@IPEiria</i> ao abrigo do financiamento SAMA (objetivo: melhorar o atendimento prestado).	Executar 100%.	DSI
Direção de Serviços de Documentação (DSD)				
4.	4.1.	Realizar atividades de formação do utilizador para o pessoal docente e para colaboradores técnicos e administrativos.	6 ações de ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEiria (* ¹). 6 ações sobre Repositório Institucional do IPEiria (* ²). 6 ações sobre <i>e-books</i> (* ³).	DSD

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	4.1.	Realizar workshops científicos para docentes/investigadores do IPLeiria.	3 workshops. (* ¹)	DSD
	5.1.	Realizar atividades de formação do utilizador para estudantes.	(* ²)	DSD
5.			(* ³)	
	5.1.	Realizar sessões de acolhimento a estudantes de vários níveis de ensino.	6 ações.	DSD
6.	6.2.	Organizar atividades de carácter cultural.	15 atividades.	DSD
7.	7.2.	Adquirir <i>e-books</i> relevantes para a comunidade académica.	5 <i>e-books</i> .	DSD
Direção de Serviços Jurídicos (DSJ)				
1.	-	Acompanhar a implementação do Regulamento Académico do 1.º ciclo.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ (em articulação, com a DSA)
4.	4.3.	Realizar reuniões sectoriais de juristas e secretários para análise de questões comuns e uniformização de entendimentos.	1 reunião por mês, com exceção de agosto e dezembro (* ⁴)	DSJ
7.	-	Acompanhar os processos eleitorais dos órgãos do IPLeiria e analisar os processos eleitorais dos órgãos das unidades orgânicas, tendo em vista a sua homologação.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ
	-	Acompanhar os processos de cobrança coerciva de propinas e de cobrança de créditos do IPLeiria.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	DSJ

Fonte: Direções de Serviços do IPLeiria

(a) São parte integrante da DSPDE o Gabinete de Planeamento (GPLAN) e o Gabinete de Projetos (ações descritas no Quadro 19, p. 26), este último responsável pela Bolsa de Emprego do IPLeiria (ações constantes do Quadro 26, p. 34).

(*¹) Meta comum aos dois objetivos; (*²) Meta comum aos dois objetivos; (*³) Meta comum aos dois objetivos; (*⁴) As reuniões poderão não ser realizadas em determinados meses por ausência de assuntos que careçam de análise ou indisponibilidade de agenda.

3.7.2. Informação, imagem e comunicação

No plano da informação, imagem e comunicação, da melhoria dos conteúdos e a eficácia dos fluxos de informação interna e externa, para 2015 propõe-se:

Quadro 32. Ações do Gabinete de Imagem e Comunicação para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
7.	7.2.	Executar um plano de comunicação que promova a ligação com os públicos-alvo, que inclua a divulgação social na <i>web</i> .	Executar 80% das ações previstas (*).	GIC (articulação com as UO)

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC).

(*¹) PLANO DE COMUNICAÇÃO DO IPLEIRIA – AÇÕES PREVISTAS

- Promover e apoiar a participação em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, nacionais e internacionais;
- Promover e apoiar a participação em eventos e atividades estreitamente ligadas ao meio empresarial e tecnológico, estabelecendo laços com o universo tecnológico e empreendedor;
- Promover e apoiar visitas de estudo de escolas secundárias e profissionais ao IPLeiria, em colaboração com os vários departamentos e unidades de investigação;
- Implementar campanhas de divulgação na imprensa (*offline* e *online*) da oferta formativa do IPLeiria (cursos de licenciatura, mestrado, CTeSP, pós-graduação e/ou formação especializada, cursos de curta duração, workshops), investigação e projetos;

- Gerir a participação do IPEleiria na imprensa generalista e especializada nos domínios da educação, ensino superior, ciência, de âmbito nacional e regional, e também nos produtos editoriais temáticos que publica, através de suportes publicitários, em função das propostas dirigidas ao Instituto pelos órgãos de comunicação social;
- Manter o contacto semanal com os meios de comunicação social através de emissão de notas de imprensa e também ao nível da preparação e fornecimento de informações específicas solicitadas ao IPEleiria;
- Gerir processos relacionados com a imagem institucional e suportes de comunicação que acrescentem notoriedade e visibilidade à marca IPEleiria;
- Comunicar ativamente com o “universo IPEleiria” nas redes sociais (Facebook);
- Gerir e seleccionar os *mailings*, *newsletters* e plataformas de notícias dirigidos à comunidade académica e externa com vista à divulgação da oferta formativa, de eventos, investigação, projetos e outras iniciativas (Exemplos: Agenda de Eventos no site do IPEleiria; edição do Boletim Digital do IPEleiria);
- Lançar uma App móvel para a melhoria da comunicação e interação dos estudantes com os serviços;
- Publicações periódicas: Revista *Politécnica* (publicação do IPEleiria), um número por ano.

3.7.3. Qualidade e participação

Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ)

De acordo com a sua missão e objetivos, para o ano de 2015 o GAQ prevê efetuar as seguintes diligências:

Quadro 33. Ações do Gabinete de Avaliação e Qualidade para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
			Conforme calendarização da A3ES (<i>Anexo 3, p. A-9</i>):	
	7.3.	Acompanhar os processos de avaliação dos cursos em funcionamento submetidos a acreditação pela A3ES.	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento dos processos de cursos em avaliação submetidos nos anos anteriores ainda não concluídos: 1 em 2011/2012; 1 em 2012/2013; 10 em 2013/2014; – Acompanhamento dos 16 processos de cursos em avaliação em 2014/2015; – Submissão dos 7 processos de cursos em avaliação em 2015/2016. 	GAQ
7.			Conforme calendarização da A3ES:	
	7.3.	Acompanhar os processos de acreditação dos novos ciclos de estudo junto da A3ES.	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhamento dos pedidos de acreditação prévia submetidos em outubro de 2014 (Quadro 6, p.15 e Quadro 8, p. 17); – Submissão de novos pedidos de acreditação prévia até 15 de outubro de 2015. 	GAQ
	7.3.	Submeter o formulário de autoavaliação no âmbito do pedido de auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES.	Até março de 2015. (em caso de aceitação pela A3ES)	GAQ
	7.3.	Acompanhar, avaliar e melhorar de forma contínua o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.	1 relatório anual.	GAQ
	7.3.	Acreditação internacional de cursos / Acreditação de cursos em âmbitos específicos.	Reunir com coordenadores de curso; Selecionar propostas elegíveis; Iniciar processos selecionados.	GAQ

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ).

Nota: o GAQ desenvolve a sua atividade no âmbito dos processos de atualização da autoavaliação dos cursos do IPEiria e de implementação, segundo os parâmetros definidos na Lei, de mecanismos de avaliação da qualidade do desempenho do Instituto e que contribuam para a otimização da sua gestão e desenvolvimento estratégico.

Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI)

De acordo com a sua missão e objetivos, para o ano de 2015, o GACI prevê efetuar as seguintes diligências:

Quadro 34. Ações do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno para 2015

Eixo	OES	Ação a implementar	Meta	Responsável
	7.3.	Desenvolver auditorias internas, de modo a garantir o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos (PGR).	Medidas fixadas no PGR 2014/2015 para o GACI.	GACI
	7.	7.3. Proceder à execução de auditorias aos serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma melhoria contínua nas práticas processuais, cumprindo os procedimentos internos do IPEiria e a legislação aplicável.	3 auditorias: processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas.	GACI
			3 auditorias: reconstituição de fundo maneio. 2 auditorias: processos de receitas. 1 auditoria: remuneração.	

Fonte: Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI).

4.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

4.1.

COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O compromisso do IPEiria ao nível da proteção ambiental, eficiência energética dos seus edifícios e da sua atividade em geral passa por implementar medidas que visam a redução da sua pegada ecológica, ao investir:

- Utilização de fontes de energia renováveis e racionalização do consumo energético;
- Sensibilização da comunidade académica para a preservação do ambiente e utilização racional da energia, no âmbito das diversas ofertas formativas e investigação existentes no IPEiria, relacionadas com esta temática, envolvendo os estudantes nestes projetos;
- Reciclagem e redução do consumo de papel, através da reutilização, de otimização do número de impressões e do reforço da gestão documental;
- Valorização de resíduos. Aperfeiçoamento do sistema de recolha e registo dos resíduos sólidos e poluentes dos laboratórios e restantes edifícios, no âmbito do SIRAPA;
- Exigência de elevada eficiência energética na aquisição de equipamentos;
- Promoção e viabilização de soluções saudáveis de mobilidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O IPEiria continuará a assegurar e a envolver-se em iniciativas de natureza social, cultural, desportiva e lúdica, nas cidades onde está presente e um pouco por toda a região, com um papel ativo da comunidade académica.

Apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

A sensibilização da comunidade académica para a sua relação com os **estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais** foi e continua a ser uma prioridade. O IPEiria, através de toda a sua comunidade académica, tem desenvolvido esforços para dar resposta a tais estudantes, promovendo a sua inclusão e a igualdade de oportunidades.

Numa perspetiva de maximização das sinergias possíveis entre os diversos serviços e recursos do IPEiria, têm sido desenvolvidos trabalhos de articulação, com o objetivo de promover o apoio, acompanhamento e inclusão dos estudantes com NEE.

O acompanhamento da atividade académica destes estudantes, nomeadamente os portadores de deficiência, é efetuado por docentes nomeados tutores, que elaboram os horários das aulas complementares de apoio e os calendários específicos de avaliação desses estudantes. Os docentes das unidades curriculares têm desenvolvido materiais pedagógicos acessíveis, e ministrado aulas complementares de apoio (tutorias) destinadas a esses estudantes.

A maior parte dos edifícios pedagógicos do IPEiria encontram-se adaptados para receberem estudantes com necessidades especiais, dispondo de ascensores com comandos dotados de informação em Braille, instalações sanitárias adaptadas e lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. As Bibliotecas encontram-se apetrechadas com o leitor de ecrã *WindowsEyes*, permitindo aos estudantes cegos acesso a toda a informação disponível, com total controlo do conteúdo e da forma de leitura da mesma.

Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)

Mais do que um espaço apetrechado de equipamento informático adaptado aos cidadãos com necessidades especiais, pretende ser um serviço privilegiado de utilidade pública na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Está localizado na ESECS.

Entre inúmeras iniciativas promovidas, destaque para:

– **Campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos”**

A iniciativa partiu do CRID, em colaboração com o Departamento de Engenharia Eletrotécnica da ESTG que, de forma voluntária, adaptam o circuito de alimentação de cada brinquedo recolhido (que deve ter um sistema eletrónico simples), de modo a que este possa ser utilizado a partir de um interruptor externo, e assim ser usado por crianças com necessidades especiais. Os brinquedos adaptados são depois entregues a instituições de solidariedade social numa cerimónia (Gala de Inclusão), por norma no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro).

– Reforço da cooperação com as autarquias, IPSS, escolas, e parceiros no âmbito da **promoção de iniciativas inclusivas**.

– Desenvolvimento da **assessoria aos Centros de Recurso TIC** do Ministério da Educação – Zona Centro.

– Incremento da **adaptação de publicações (livros inclusivos)**, bem como colaborar em estudos de índole científica com o Instituto Nacional de Reabilitação e com o Instituto do Território (Plataforma Social do Território).

– Continuidade à **cooperação com Cabo Verde** no âmbito do “Ano das Pessoas com Paralisia Cerebral” (parceria com o Governo Cabo-Verdiano e Associação “Acarinhar”).

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT)

Tem como objetivos promover a investigação transdisciplinar e integrada, a divulgação científica, a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com a comunicação, mediação e acessibilidade. Tal passará pelo desenvolvimento de projetos ao nível da comunicação inclusiva; educação inclusiva; *design* inclusivo e desenvolvimento de produto; intervenção psicopedagógica.

Exemplos de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento:

– **Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP)**

Adaptação de obras diversas das bibliotecas para que públicos com necessidades especiais possam chegar a elas através de versões em novos formatos: *Livros em Braille e em alto-relevo* (para pessoas cegas ou com baixa visão); *áudio-livros* (para quem prefere ouvir); *vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa* (para os Surdos) e em *formatos adaptados* (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza).

OUTRAS INICIATIVAS A DESTACAR

UO	Ação de responsabilidade social	Breve descrição
Transversal às UO	Campanhas de recolha de sangue	Organizar campanhas de recolha de sangue, em parceria com o Instituto Português do Sangue.
ESECS	Campanhas de solidariedade	Organizar campanha de recolha de bens alimentares, brinquedos, roupas e material escolar para apoiar as famílias carenciadas do concelho de Leiria.
ESECS	Comemoração do Dia Mundial da Criança	Organizar oficinas de atividades lúdicas e pedagógicas para as crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico, do concelho de Leiria.
ESECS	Ações de voluntariado	Promover uma cultura interna de participação em ações de voluntariado, em resposta aos inúmeros pedidos que a ESECS recebe, enquanto instituição de ensino superior ligada à educação.
ESTG / ESTM	Campanha “Papel por Alimentos”	Recolher a maior quantidade possível de papel usado, sendo que por cada tonelada de papel o Banco Alimentar recebe 100€ em alimentos.
ESTG	Campanha “Computador Solidário “	A partir de material informático usado e não utilizado, preparar todos os componentes necessários (ecrã, teclado e rato) e doar a associações de solidariedade social.
ESTG	Dia solidário	Participação de membros da comunidade académica em ações de apoio social ou melhoria das condições dos espaços públicos.
ESTG	Ensino para todos	Criar uma bolsa de voluntários para apoiar o acompanhamento escolar de crianças institucionalizadas.

UO	Ação de responsabilidade social	Breve descrição
ESTG	Gala Solidária	Gala de convívio entre toda a comunidade académica com recolha de bens (alimentos, roupas e outros) a entregar numa ou mais instituições de solidariedade social.
ESAD.CR	Iniciativas com a comunidade no âmbito de protocolos institucionais	Realizar iniciativas nas áreas de atividade da ESAD.CR direcionadas à população alvo de diversas instituições e contratualização de serviços prestados por entidades de reinserção social, no âmbito dos protocolos de cooperação.
ESAD.CR	CeramiTer	Este projeto tem a parceria do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor com o objetivo do aumento do estímulo cognitivo, sócio afetivo e relacional dos seus utentes.
ESTM	Atividade “À descoberta da Berlenga” com as CERCI da Região Oeste	Participação dos utentes das CERCI da Região Oeste numa visita à Berlenga.
ESTM	Inserção de pessoas com deficiência ou incapacidade	Candidatura ao programa IEF – Contrato de Emprego – Inserção para pessoas com deficiência ou incapacidade para apoio nos serviços administrativos.
ESTM	Voluntariado ambiental Berlenga 2015	Participação dos estudantes de julho a setembro em campanhas de sensibilização ambiental na Berlenga. Parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
ESSLei	Giros na Rua	Apoiar minorias étnicas e a sem-abrigo na zona urbana de Leiria (em parceria com associação InPulsar).
ESSLei	PorMaior	Apoiar a população idosa da zona urbana de Leiria (em parceria com associação PorMaior).
ESSLei	Projeto “Laço Branco”	Projeto de sensibilização e educação de jovens do ensino secundário e superior através dos pares para a prevenção e combate de violência de género, especialmente no namoro.
ESSLei	Projeto “Viver saudável, Pensar saudável”	Promover comportamentos saudáveis ao nível da alimentação e saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Escolas Superiores do IPEleiria.

4.2.

SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Neste contexto, eis um resumo das ações a executar para o ano de 2015:

UO	Ação	Breve descrição
IPEleiria (Geral)	Avaliação de riscos aos locais de trabalho	Identificação dos riscos, avaliação e elaboração de plano ação de eliminação/redução do risco.
IPEleiria (Geral)	Formação/atualização de conhecimentos	Atualização das equipas de 1ºs socorros e formação/atualização da formação dos mesmos. Atualização das equipas de segurança das várias UO e formação interna de atualização de conhecimentos.
IPEleiria (Geral)	Medicina no trabalho	Continuidade das atividades de medicina do trabalho de todos os docentes e colaboradores técnicos e administrativos do Instituto.
IPEleiria (Geral)	Sistemas de segurança contra incêndio	Revisão geral dos sistemas de segurança contra incêndio e atualização da respetiva base de dados.
IPEleiria (Geral)	Planos de segurança	Compilação e atualização da informação para os planos de segurança das várias UO, com destaque para locais de risco, constituição de equipas de segurança e socorristas.
Campus 1, 2, 3 e 4	Simulacro anual	Realização de simulacro anual, no início do ano letivo e respetivo relatório de avaliação.

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPEleiria.

5.

ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

5.1.

RECURSOS HUMANOS

Por mais um ano consecutivo se mantiveram as restrições legais ao recrutamento de recursos humanos e à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública.

Foram, no entanto, introduzidas algumas novidades de carácter positivo, como a previsão de uma medida excecional que permite a redução do tempo de trabalho semanal, sendo atribuído ao trabalhador o direito à remuneração base prevista na lei sem a redução remuneratória prevista na Lei do Orçamento do Estado para 2014⁷, o levantamento da suspensão do pagamento do subsídio de férias e da atualização remuneratória decorrente do recurso à figura da mobilidade interna intercarreiras e categorias.

Nesta conformidade, e apesar das medidas referidas, perspetiva-se um ano com dificuldades e constrangimentos em matéria de gestão de recursos humanos, mantendo-se a exigência de um esforço na economia e rentabilização dos recursos existentes, através de mecanismos de maximização da eficácia e eficiência dos serviços e de reconhecimento e motivação dos recursos humanos.

Dos diplomas que implicarão maiores alterações no funcionamento da Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH) destacamos:

- Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, que aprova a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, que revoga entre outras normas, a Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro (lei de vínculos, remunerações e carreiras dos trabalhadores em funções públicas), a Lei n.º 59/2008, de 11 de setembro (regime do contrato de trabalho em funções públicas e respetivo regulamento) e a Lei n.º 58/2008, de 9 de setembro (estatuto disciplinar dos trabalhadores em funções públicas).
- Portaria n.º 48/2014, de 26 de fevereiro, que regulamenta a tramitação do procedimento prévio de recrutamento dos trabalhadores em situação de requalificação previsto no artigo 24.º da Lei n.º 80/2013, de 28 de novembro.
- Lei n.º 75-A/2014, de 30 de setembro, que alterou o artigo 78.º do Estatuto da Aposentação⁸, modificando o regime de incompatibilidade dos aposentados.

⁷ Aprovada pela Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro. Doravante, LOE 2014.

⁸ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de dezembro, doravante designado EA.

Pessoal docente

Composição e distribuição do corpo docente do IPEleiria:

Quadro 35. Pessoal docente, por categoria, em 31 de dezembro de 2014

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total
Professor Coordenador Principal	2						2
Professor Coordenador	12	31	3	5	3		54
Professor Adjunto	31	164	26	45	18		284
Assistente 2º Triénio		7	1	2	6		16
Assistente 1º Triénio							0
Equiparado a Professor Adjunto	1	12	6	2	3		24
Equiparado a Assistente 2º Triénio	27	53	36	25			141
Equiparado a Assistente 1º Triénio		1		3			4
Professor Adjunto Convocado	14	8	10		23		55
Assistente Convocado	90	51	57	33	50		281
Prof. Ensino Básico e Secundário	1		1				2
Monitor			2				2
Total	178	327	142	115	103	0	865
Total ETI	118,9	288,8	99,9	90,6	61,7	0	659,9

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

Pessoal de investigação científica

Composição e distribuição do pessoal de investigação científica do IPEleiria:

Quadro 36. Pessoal de investigação científica, por categoria, em 31 de dezembro de 2014

Categoria	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total
Investigador						4	4
Total						4	4

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

Colaboradores técnicos e administrativos

Composição e distribuição do total de colaboradores técnicos e administrativos do IPEleiria:

Quadro 37. Colaboradores técnicos e administrativos, por categoria, em 31 de dezembro de 2014

Categoria	Serviços Comuns (*)	ESECS	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Total
Dirigente	7	1	1	1	1	1	12
Técnico Superior	77	11	21	16	8	2	135
Informático	19						19
Assistente Técnico	71	5	12	4	6	3	101
Assistente Operacional	5	3	7	9	2	2	28
Categorias subsistentes			1				1
Total	179	20	42	30	17	8	296

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria

(*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

5.2.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Incumbe à Direção de Serviços Técnicos (DST) a gestão de edifícios e infraestruturas, bem como a gestão da segurança higiene e saúde no trabalho (SHST).

Num período em que os constrangimentos orçamentais são significativos, o IPlEiria executará as atividades planeadas mais relevantes, ao nível das infraestruturas ao dispor da comunidade académica, por norma ao abrigo de programas de financiamento, nomeadamente as descritas no quadro subsequente.

Quadro 38. Investimentos para o ano de 2015

Investimento		Descrição	Local
Financiamento PIDACC ou programas comunitários			
Edifício CDRsp	(i)	Finalização da Operação CDRsp.	Marinha Grande
Edifício CeteMares	(i)	Finalização da Operação CeteMares.	Peniche
Edifício A - Biblioteca	(ii)	Requalificação da Biblioteca do Campus 1.	Campus 1
Edifício E	(ii)	Requalificação e ampliação do Edifício de Engenharia Automóvel.	Campus 2

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPlEiria.

(i) Financiamento aprovado pelo Mais Centro e PIDACC 2014; (ii) Financiamento aprovado pelo POVT.

Outras necessidades de infraestruturas para o ensino e investigação estão já identificadas (Quadro 39), para as quais se promoverá a elaboração dos respetivos projetos e a procura de financiamentos necessários à sua concretização.

Quadro 39. Necessidades de investimento identificadas, por *campi*

Investimento		Descrição	Local
ESPAÇOS			
Leiria	Sede	Manutenção e reestruturação de infraestruturas dos edifícios existentes (exemplos: pintura interior e exterior, iluminação interior e exterior, videovigilância exterior, contadores de energia, sistema de deteção e extinção de incêndio, arranjos exteriores, substituição de caldeiras para aquecimento e AQS - Blocos B, C e D).	Campus Sede
	Residência de estudantes	Requalificação da rede elétrica do Bloco A e Bloco B das residências.	Campus Sede
	Campo Desportivo	Construção de cobertura para o Campo Desportivo.	Campus 1
	Ginásio - Edifício A	Reabilitação da cobertura e do pavimento	Campus 1
	Ginásio - Edifício A	Criação de drenagem nos balneários.	Campus 1
	Pavilhão Desportivo	Construção de Pavilhão Desportivo (IPL Sport1).	Campus 1
	Cantina	Insonorização da Cantina 1 para melhoria da acústica.	Campus 1
	Edifício A	Reabilitação do Edifício A da ESECS.	Campus 1
	Edifício A	Reabilitação do revestimento – Edifício A.	Campus 1
	Edifício A	Pintura dos revestimentos exteriores (zonas degradadas) – Edifício A.	Campus 1
	Campus	Projeto de arranjos exteriores (Iluminação, acessos a pessoas com mobilidade condicionada, circulação viária e equipamento urbano).	Campus 1
	Edifício A	Instalação de ar condicionado em laboratórios e gabinetes.	Campus 2
	Edifício A	Reformulação de caminhos de cabos, instalação elétrica e de rede.	Campus 2
	Edifício A	Impermeabilização e reposição de calçada no pátio interior.	Campus 2
	Edifício A	Instalação de infraestrutura elétrica e de rede nos anfiteatros para computadores portáteis.	Campus 2

Investimento	Descrição	Local	
Edifício A	Reformulação da instalação elétrica e informática da sala Projeto Moldes.	Campus 2	
Edifício A	Laboratório de Biomecânica – espaço e posterior intervenção.	Campus 2	
Edifício A	Laboratório de Câmara Anecoica – intervenção na organização global e cablagem.	Campus 2	
Edifício A	Criação do Laboratório Multimédia específico de suporte aos cursos.	Campus 2	
Edifício B	Pintura interior do Edifício B.	Campus 2	
Edifício C	Caapeamento e limpeza das fachadas.	Campus 2	
Edifício C	Reparação de paredes e tetos no espaço da Associação de Estudantes.	Campus 2	
Edifício C	Reconversão e ampliação para instalação de uma infraestrutura científica, tecnológica e de transferência do conhecimento.	Campus 2	
Edifício D	Tratamento acústico nas salas de aula.	Campus 2	
Edifício D	Instalação de infraestrutura elétrica e de rede nos anfiteatros para computadores portáteis.	Campus 2	
Edifício D	Requalificação do espaço dos Serviços de Informática e incluindo o Datacenter.	Campus 2	
Edifício D	Criação de um laboratório para a área do Marketing.	Campus 2	
Edifício D	Criação de um laboratório afeto à área das Ciências Jurídicas.	Campus 2	
Edifício E	Reformulação de caminhos de cabos, instalação elétrica e de rede.	Campus 2	
Biblioteca José Saramago	Pintura dos revestimentos exteriores.	Campus 2	
Edifício ESSLei	Edifício para o CEIAS – Centro de Estudos e Investigação Aplicada à Saúde.	Campus 2	
Edifício ESSLei	Anfiteatro amovível na Sala de Anatomia.	Campus 2	
Edifício ESSLei	Pintura dos revestimentos exteriores Edifício ESSLei	Campus 2	
Edifício ESSLei	Substituição e melhoria da área de AVAC (climatização).	Campus 2	
Campus	Projeto de requalificação dos espaços exteriores. Conclusão da ligação pedonal e tratamento envolvente no espaço entre a biblioteca e a ESSLei. Construção de parques de estacionamento.	Campus 2	
Edifício Santo Estevão	Requalificação do Convento de Santo Estevão.	Leiria	
Residência de estudantes	Construção de Residência de Estudantes.	Leiria	
Caldas da Rainha	Edifício pedagógico 1	Instalação de AVAC nas salas de Som e Imagem.	Campus 3
	Edifício pedagógico 1	Instalação de sistema de climatização redundante p/ Datacenter.	Campus 3
	Edifício pedagógico 1	Reformulação Sistemas de Segurança Integrada.	Campus 3
	Edifício pedagógico 1	Tratamento acústico do auditório.	Campus 3
	Edifício pedagógico 1	Elevador de escadas com plataforma para acesso ao anfiteatro.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Reconversão e ampliação para instalação de uma infraestrutura científica e tecnológica no âmbito das Artes, do Design e da Transferência do Conhecimento.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Projeto para instalação de sistema de climatização.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Projeto de requalificação do EP2.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Ventilação de espaços do EP2.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Reparação de infiltrações e revisão de vãos exteriores.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Requalificação da cave.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Elevador de escadas com plataforma para acesso ao anfiteatro.	Campus 3
	Edifício pedagógico 2	Substituição de vãos de alumínio (portadas exteriores) nas salas de Teatro.	Campus 3
	Edifício St. Isidoro (Biblioteca)	Ventilação de espaços da biblioteca.	Campus 3
	Campus	Ampliação da Potência do Posto de Transformação	Campus 3
	Campus	Sinalização rodoviária do campus 3	Campus 3
	Campus	Construção de um edifício para ateliers e oficinas.	Campus 3
	Campus	Requalificação dos espaços exteriores para adequação a pessoas com mobilidade reduzida.	Campus 3
	Residência de estudantes	Requalificação da residência de estudantes Mestre António Duarte.	Caldas da Rainha

	Investimento	Descrição	Local
Peniche	Edifício Pedagógico	Sistema de gestão técnica e quadros de comando para monitorização e comando do sistema de climatização.	Campus 4
	Edifício Pedagógico	Criação de Gabinete para o Secretário.	Campus 4
	Biblioteca	Divisória para isolamento de fotocopiadora.	Campus 4
	Anfiteatro	Arranjo do espaço por baixo do anfiteatro e espaços laterais para instalação de alguns serviços.	Campus 4
	Campus	Arranjos Exteriores do Campus 4.	Campus 4
	Residência de estudantes	Ampliação da residência de estudantes.	Peniche
EQUIPAMENTOS			
Leiria	Edifício A - Biblioteca	Equipamento (requalificação) para biblioteca.	Campus 1
	Edifício	Equipamento de tradução e interpretação	Campus 1
	Centro de Recursos Multimédia	Equipamentos de fotografia.	Campus 1
	Edifício A	Equipamento de alimentação ininterrupta, para alimentação dos circuitos de energia estabilizada.	Campus 2
	Edifício C	Alteração da caldeira para caldeira de condensação.	Campus 2
	Edifício D	Fornecimento e instalação de grupo gerador para Datacenter.	Campus 2
	Equipamentos pedagógicos para a ESTG	Equipamento de apoio a atividades letivas e atividades de laboratório.	Campus 2
	Equipamentos pedagógicos para a ESSLei	Microscópio e outros equipamentos para os laboratórios, aparelho de bio-impedância, cabine insonorizada, softwares específicos, pista multipisos, sala snoezelen, entre outros.	Campus 2
Caldas da Rainha	Equipamentos pedagógicos	Equipamentos diversos de fotografia, animação, som e vídeo, multimédia, design.	Campus 3
Peniche	Sala de animação	Cortina para isolamento de som.	Campus 4
	Salas de aula	Instalação de videoprojectores em diversos espaços	Campus 4
	Restaurante/Bar e residência Hotel Escola	Decoração/acabamentos do hotel escola, restaurante, bar, lobby, receção.	Campus 4
	Mini auditório	Mobiliário, videoprojector, equipamento som e imagem.	Campus 4
	Equipamento de fotografia e vídeo	Equipamento de fotografia e vídeo para reportagem, registo e produção de atividades e eventos.	Campus 4
Vários campus	Hardware/Software	Atualização de equipamentos da rede core IPLeia.	Transversal
	Hardware/Software	Renovação do parque informático.	
	Hardware/Software	Renovação de equipamentos de distribuição de rede – switching.	
	Hardware/Software	Reorganização do parque de impressão.	
	Sistema de controlo de acessos	Implementação de sistema de controlo de acessos em espaços letivos de todo o IPLeia.	

Fonte: Direção de Serviços Técnicos, Direção de Serviços Informáticos e Escolas Superiores do IPLeia

Nota: investimento condicionado à existência de financiamento para a sua execução.

Paralelamente, é importante ter instalações de qualidade e devidamente cuidadas, por isso o IPLeia continuará a desenvolver e reforçar ações de preservação e conservação em todo o seu património.

5.3.

MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O IPELeiria sempre deu uma atenção especial à modernização administrativa e à relação com a sua comunidade interna e externa.

A candidatura “Atende@IPELeiria” ao Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA), do Compete/Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC), a executar nos anos 2014 e 2015, surge na sequência do processo de modernização administrativa iniciado com a implementação dos anteriores projetos SAMA (IPLXXI e IPL e-Rede), e que visa criar um novo sistema global de atendimento que garanta um acesso contínuo e rápido aos serviços, a partir de qualquer localização. Pretende-se igualmente desenvolver uma metodologia automática de medição, registo, monitorização e análise do desempenho do atendimento nas suas diversas vertentes, para despoletar ações de correção e de melhoria contínua.

A presente candidatura compreende 15 atividades, das quais 10 estão estruturadas em 3 eixos estratégicos e 5 são atividades transversais, que servirão de suporte ao desenvolvimento e execução da operação.

EIXO 1: Melhoria contínua do novo sistema de atendimento no IPELeiria, através da concretização das Atividades 1, 6 e 10.

EIXO 2: Reengenharia e desmaterialização de serviços para uma maior integração e agilidade dos sistemas, propostos pelas Atividades 2, 3, 4, 8 e 9.

EIXO 3: Interoperabilidade entre serviços, sistemas e entidades, conseguida através das Atividades 5 e 7.

- Atividade 1. Atendimento qualificado
- Atividade 2. Virtualização dos postos de atendimento
- Atividade 3. Desmaterialização dos processos de atendimento
- Atividade 4. Suporte à empregabilidade e alojamento
- Atividade 5. Serviços de interoperabilidade
- Atividade 6. Colaboração e mobilidade
- Atividade 7. Gestão de identidades
- Atividade 8. Serviços do cartão de cidadão
- Atividade 9. Serviços de nuvem
- Atividade 10. Monitorização do serviço prestado
- Atividade 11. Serviços seguros
- Atividade 12. Comunicações IPv6
- Atividade 13. Racionalização de datacenters
- Atividade 14. Gestão e acompanhamento
- Atividade 15. Divulgação e publicidade

Na conceção da referida candidatura foi tido em consideração um conjunto de disposições legais e orientações do Governo no âmbito da Modernização Administrativa e da estratégia nacional neste contexto, no sentido de adequar a operação às metas definidas e às disposições legais vigentes.

5.4.

RECURSOS FINANCEIROS

A proposta de orçamento apresentada pelo IPEiria foi elaborada de acordo com as orientações da Direção-Geral do Orçamento (DGO), constantes da Circular Séria A n.º1376, de 18 de julho, exceto no que concerne à constituição de uma reserva no valor de 2,5% do orçamento, uma vez que nos encontramos excecionados da sua aplicação (Ponto 28 da Circular).

Com a divulgação da Circular, o IPEiria tomou conhecimento das instruções gerais a que deve obedecer a preparação do Orçamento do Estado para 2015, destacando-se:

- A orçamentação das remunerações deve ser efetuada com base nos pressupostos assumidos no Documento de Estratégia Orçamental (DEO 2014-2018), sendo aplicável 80% da redução remuneratória prevista na Lei do OE 2014, devendo ser considerados os vencimentos de maio de 2014, assumindo-se um nível de corte que não tinha sido aprovado pelo Tribunal Constitucional. Esta medida conduz à suborçamentação das despesas com pessoal em 2015⁹;
- A contribuição da entidade empregadora para a ADSE, não foi objeto de orçamentação, deixando de constituir um encargo;
- A necessidade de justificação detalhada e assente em fatores de mercado, para as receitas próprias previstas em montante superior aos valores cobrados em 2013;
- Os serviços não podem contabilizar os saldos de gerência anterior, independentemente da sua origem.

A dotação total do OE comunicada ao IPEiria foi de 23.833.328€, valor que inclui a dotação para os Serviços de Ação Social (861.181€) e a dotação para investimento (39.000€). Estes valores representam um corte de 627.899€ nas dotações de funcionamento e de 261.000€ para o investimento, o que representa uma redução real de 3,6%.

Com base nestes pressupostos, foi elaborada a proposta do orçamento para 2015, a qual é acompanhada pela apresentação de diversos mapas, destacando-se: o mapa de pessoal; a memória justificativa; o balanço e demonstração de resultados previsional; e o parecer do Fiscal Único (ponto 89 da Circular n.º 1376).

A proposta do orçamento para 2015 resulta de um vasto conjunto de medidas que permitiram a apresentação de um documento equilibrado conciliando o aumento das despesas com pessoal com a progressiva redução do financiamento público, através de mecanismos de incremento das receitas e de contenção das despesas.

Orçamento Privativo – Ótica da Contabilidade Pública

A previsão de receitas e despesas do IPEiria ascende a 42.740.751€.

⁹ As despesas com pessoal encontram-se suborçamentadas de acordo com as regras previstas na circular n.º 1376 e as regras previstas na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, que estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.

Para o desempenho das atividades de funcionamento, o IPEiria estima afetar o montante de 42.083.384€ (98,5%), enquanto às atividades associadas ao Investimento do Plano prevê alocar o montante de 657.367€ (1,5%).

Para 2015 prevê-se que 54,6% da atividade do IPEiria, na sua componente de funcionamento, seja financiada pelas receitas gerais do Estado, correspondendo 54,3% ao financiamento direto, através da dotação do Orçamento do Estado. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido lato)¹⁰, estima-se que representem 45,4% do total de receitas previstas.

No que diz respeito aos investimentos do Plano, é expectável que as respetivas atividades sejam financiadas em 69,4% por fundos provenientes da União Europeia, em 5,9% pelo Estado, havendo ainda necessidade de alocação de receitas próprias em 24,7%. Encontra-se inscrito apenas o projeto de Requalificação e Ampliação do Edifício de Engenharia Automóvel, pelo montante total de 657.367€. Em 2015, e como já referido, verificou-se uma redução do financiamento do Estado, para projetos de investimento, face a 2015 de 261.000€, tendência a que se assiste desde 2010.

Quadro 40. Orçamento de receita e despesa inicial para 2015

RECEITAS	PREVISÃO Inicial	%	DESPESAS	DOTAÇÃO Inicial	%
RECEITAS CORRENTES			DESPESAS CORRENTES		
04 PROPINAS	11.853.991	28,76%	01 DESPESAS COM PESSOAL	32.573.260	80,78%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	709.200	1,72%	<i>Remunerações Certas e Permanentes</i>	26.227.837	65,05%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE (Juros)	-	-	<i>Abonos Variáveis e Eventuais</i>	139.843	0,35%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (OE)	21.414.587	51,96%	<i>Segurança Social</i>	6.205.580	15,39%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (projectos co-financiados)	5.376.763	13,05%	02 AQUISIÇÃO DE BENS CORRENTES	976.255	2,42%
07 VENDAS DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1.304.856	3,17%	02 AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS CORRENTES	5.135.420	12,74%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	552.794	1,34%	04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	1.456.825	3,61%
			06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	179.730	0,45%
SUBTOTAL - RECEITAS CORRENTES	41.212.191	100%	SUBTOTAL - DESPESAS CORRENTES	40.321.490	100%
RECEITAS DE CAPITAL E OUTRAS RECEITAS			DESPESAS DE CAPITAL		
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (projectos co-financiados)	1.518.560	99,35%	07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	2.419.261	100,00%
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	10.000	0,65%	08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-
SUBTOTAL - RECEITAS DE CAPITAL	1.528.560	100%	SUBTOTAL - DESPESAS DE CAPITAL	2.419.261	100%
TOTAL - RECEITAS	42.740.751		TOTAL - DESPESAS	42.740.751	

Unidade: valores em euros.

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEiria.

¹⁰ Somatório de Próprias de Financiamento da UE.

6.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construído a partir do Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, o plano de atividades de 2015 consagra sete eixos estratégicos e um conjunto de quadros que indicam as ações consideradas prioritárias a realizar para o ano em causa, por eixo estratégico.

O plano resultou da estreita articulação e participação da comunidade académica, na medida em que todas as unidades orgânicas, serviços e estudantes foram convidados a indicar ações capazes de cumprir para a missão do Instituto.

O quadro subsequente expressa a distribuição (em número) das ações descritas ao longo do presente documento pela tipologia adotada.

Quadro 41. Número de ações propostas para 2015, por eixo estratégico

	Eixo 1. Formação	Eixo 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Eixo 3. Internacionalização	Eixo 4. Pessoal Docente e Não Docente	Eixo 5. Estudantes	Eixo 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	Eixo 7. Organização e Gestão	Total
N.º ações	17	21	21	17	44	21	43	184
%	9%	11%	11%	9%	24%	11%	23%	100%

O plano de atividades 2015 apresenta assim um total de 184 ações com meta, distribuídas pelos sete eixos, sendo o eixo 7 e o eixo 5 os que apresentam um maior peso percentual.

Ao nível das instalações/equipamentos, perspectiva-se um investimento criterioso na melhoria da qualidade das infraestruturas, procurando sempre que possível fontes de financiamento alternativas. Para 2015 é de realçar a requalificação da biblioteca da ESECS e a ampliação do Edifício de Engenharia Automóvel da ESTG.

Por outro lado, sendo a responsabilidade social e a sustentabilidade uma responsabilidade de todos, este será também um tema que não será esquecido em 2015.

Resta destacar que, apesar dos tempos difíceis, o IPEiria pretende prosseguir o caminho que tem vindo a trilhar e conseguir construir um futuro mais risonho em todos os domínios da sua atuação.



IPL
instituto politécnico
de leiria

ANEXOS

Considerando o art. 9.º dos Estatutos, “o IPL tendo em vista a concretização da sua missão bem como a especificidade do contexto social, económico e cultural em que se insere organiza-se internamente da seguinte forma”:

UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) - Leiria -	Criada com o objetivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outras;
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) - Leiria -	Contempla oferta formativa nos ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Eletrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias Aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Proteção Civil, entre outras;
Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) - Caldas da Rainha -	Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem;
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) - Peniche -	Prossegue os seus objetivos em duas áreas de formação fundamentais – o turismo e a ciência e tecnologia do mar – designadamente nos domínios da Hotelaria, da Gestão, do Marketing, da Animação, da Restauração, da Biologia Marinha, da Biotecnologia, da Aquacultura e da Engenharia Alimentar;
Escola Superior de Saúde (ESSLei) - Leiria -	O seu projeto educativo abrange áreas da saúde como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional;
Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)	Ao qual compete coordenar a atividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto. Foi criado em 2006 e iniciou as suas atividades em janeiro de 2007.

UNIDADES ORGÂNICAS DE INVESTIGAÇÃO RECONHECIDAS E AVALIADAS POSITIVAMENTE

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp)	Unidade de investigação do Instituto, com o estatuto de unidade orgânica desde janeiro de 2009. Desenvolve atividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projetos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.
--	--

UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO

Unidade de Ensino a Distância (UED)	Coordena toda a atividade de formação a distância. Iniciou a sua atividade no ano letivo de 2006/2007.
Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)	Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em janeiro de 2005.
Centro de Formação de Ativos (FOR.ATIVOS)	Tem por objetivo a promoção da formação de ativos ao longo da vida.

UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À ATIVIDADE PEDAGÓGICA E DE PROMOÇÃO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)	Surge na sequência do projeto OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPEleiria.
---	--

UNIDADES FUNCIONAIS

Serviços de Ação Social (SAS)	São o serviço do Instituto vocacionado para assegurar as funções da ação social escolar. É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de atividades desportivas e culturais;
Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)	É uma unidade funcional do IPEleiria, desde 2008. Tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono no IPEleiria, procurando promover um maior bem-estar ao estudante ao longo do seu trajeto na instituição. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajetos... com Sucesso no IPL”.

Para além das unidades orgânicas mencionadas anteriormente, o IPEleiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição constante dos Estatutos.

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEiria, à data de 31 de dezembro de 2014, aplicável a todas as unidades orgânicas. Pelo seu caráter estruturante, designadamente, no desenvolvimento das atividades do Instituto, elege-se a indicação dos seguintes:

Estatutos do IPEiria	Homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, retificado pela Retificação n.º 1826/2008, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 156, de 13 de agosto.
Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha,	Aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de fevereiro de 2006.
Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do IPEiria	Regulamento n.º 16/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 58, de 22 de março.
Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores IPEiria dos maiores de 23 Anos	Regulamento n.º 22/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 90, de 10 de maio, pelas Deliberações n.º 170/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 25, de 5 de fevereiro, e n.º 1518/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 72, de 11 de abril, pelo Despacho n.º 10106/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, pelo Despacho n.º 2999/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 31, de 15 de fevereiro e republicado pelo Despacho n.º 4072/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 45, de 5 de março.
Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 Ano	Aviso n.º 2264/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 28, de 8 de fevereiro.
Tabela de emolumentos a praticar no IPEiria e nas Escolas integrada	Aviso n.º 10330/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extrato) n.º 13598/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, pelo Aviso n.º 13765/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 146, de 31 de julho, pelo Aviso n.º 21240/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto e pelo n.º 3 do art.º 3.º do Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro e pelo Aviso (extrato) n.º 19566/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 193, de 4 de outubro.
Regulamento referente aos elementos que devem constar obrigatoriamente dos diplomas (certidões do registo) e das cartas de curso no IPEiria	Regulamento n.º 275/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 127, de 3 de julho.
Regras de afiliação do IPEiria	Despacho n.º 134/2010, de 30 de agosto.
Política Institucional de Open Access – Regras de Funcionamento	Despacho n.º 26/2011, de 21 de fevereiro.
Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEiria	Despacho n.º 16088/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 18 de dezembro.
Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPEiria	Regulamento n.º 39/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 97, de 19 de maio, alterado pelo Despacho n.º 3163/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 16, de 23 de janeiro e pelo Despacho n.º 238/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 3, de 5 de janeiro e pelo Despacho n.º 13700/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 196, de 12 de outubro.

ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Homologa a alteração aos Estatutos da então Escola Superior de Educação e republica-os na íntegra

Despacho n.º 6905/99, de 7 de abril, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 81, de 7 de abril. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até à aprovação de novos estatutos.

ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Homologa as alterações introduzidas nos Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e republica-os na íntegra

Despacho n.º 22741/2001, de 8 de novembro; publicado na 2ª série do Diário da República n.º 259, de 8 de novembro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até a aprovação de novos estatutos.

ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	
Homologa os Estatutos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	Despacho n.º 11339/2012, de 21 de agosto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 161, de 21 de agosto.
ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR	
Homologa os Estatutos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	Despacho n.º 14568/2011 de 26 de outubro, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 206, de 26 de outubro.
ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	
Homologa os Estatutos da Escola Superior de Saúde	Despacho n.º 5758/2011 de 23 de março, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 65, de 1 de abril.
FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	
Regulamento do FOR.CET	Regulamento n.º 23/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 52, de 15 de março, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, em tudo o que não contrarie os Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, em conformidade com as deliberações do Conselho de Gestão de 5 de setembro e de 3 de outubro de 2013 e com o Despacho n.º 136/2013 de 17 de setembro.
Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET	Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 3 de janeiro de 2006.
Regulamento de funcionamento dos CET	Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 18 de março de 2005.
Despacho Pagamento de Propinas – CET	Despacho n.º 16262/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 246, de 20 de dezembro de 2012.
Transferência para as Escolas do IPEleiria, da responsabilidade pela lecionação dos CET	Deliberações do Conselho de Gestão de 5 de setembro de 2013 (ponto 23. da ata n.º 20/2013 e proposta de despacho anexa à ata), de 03 de outubro de 2013 (ponto 21. da ata n.º 22/2013) e Despacho n.º 136/2013 de 17 de setembro.
INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS	
Regulamento do INDEA	Regulamento n.º 223/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
Regulamento da UED	Regulamento n.º 224/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
SAS – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	
Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPEleiria	Despacho n.º 3567/99, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 43, de 20 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2.ª série), publicado na 2ª série do Diário da República n.º 248, de 28 de dezembro, que se mantém em vigor até à aprovação do novo regulamento elaborado nos termos dos Estatutos constantes do Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, e da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, em tudo o que não contrarie as referidas disposições legais.
Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes do IPEleiria	Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 26 de junho de 1997, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social, de 21 de fevereiro de 2008 e publicado no Despacho 11 640/2013, de 23 de agosto, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 172, de 06 de setembro de 2013.
Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPEleiria	Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 19 de dezembro de 2005 e com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social de 29 de novembro de 2007 e de 6 de junho de 2008 e de 23 de março de 2012.
Normas de Funcionamento d’A Companhia dos Livros Serviços de Ação Social do IPEleiria	Aprovadas em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 23 de março de 2012.
SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE	
Regulamento do SAPE	Constante no Despacho n.º 99/2008, de 27 de outubro.
CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS M23	
Curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEleiria dos maiores de 23 anos	Regulamento n.º 173/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 149, de 3 de agosto.

Anexo 2
REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Transferência para a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais da responsabilidade pela organização e funcionamento do Curso Preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos	Despacho n.º 144/2013 de 7 de outubro.
Normas internas de funcionamento do curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos	Aprovadas em 18 de setembro de 2008 pela Comissão Científico-Pedagógica do curso preparatório.
PROGRAMA IPL 60+	
Normas de funcionamento do Programa IPL 60+	Despacho n.º 141/2014, de 29 de julho.
ESTUDANTES	
Figura do Provedor do Caloiro	Instituída pelo Despacho n.º 67/2003, de 14 de agosto.
Normas reguladoras dos atos de praxe no Campus do IPEiria, Escolas Superiores e Serviços de Ação Social	Regulamento n.º 46/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 228, de 2 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 429/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto.
Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais	Regulamento 134/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 26 de junho, alterado pela Deliberação n.º 736/2008, publicada na 2.ª série do Diário da República n.º 52, de 13 de março, pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro, e pelo Despacho n.º 12700/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 188, de 27 de setembro, que alterou os artigos 88.º e 89.º do Regulamento e revogou a aplicação de penalidades por atraso no pagamento das prestações da propina e pelo Despacho n.º 12589/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 198, de 14 de outubro que revogou o n.º 1 do artigo 89.
Princípios orientadores para fixação do elenco de unidades curriculares a que o aluno se pode inscrever nas unidades curriculares de opção e clarificação do respetivo regime de avaliação	Aprovados pela Deliberação do Conselho Geral do IPEiria de 23 de julho de 2008.
Deliberação relativa à atribuição de Diploma de Estudos Superiores	Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Inscrição simultânea em 2 ciclos de estudos	Despacho n.º 66/2008, de 2 de setembro.
Regulamento de creditação da formação e experiência profissional	Despacho n.º 69/2008, de 4 de setembro.
Número máximo de unidades curriculares a que os estudantes se podem inscrever em cada semestre	Despacho n.º 7/2010, de 25 de janeiro.
Regulamento do Provedor do Estudante do IPEiria	Despacho n.º 7313/2011, de 13 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série do Diário da República n.º 93, de 13 de maio.
Aplicação do Decreto-Lei n.º 66/2011, de 01 de junho – Estágios profissionais (extracurriculares)	Despacho n.º 114/2011, de 4 de agosto.
Estatuto Trabalhador – Estudante	Despacho n.º 18/2012, de 24 de fevereiro.
Normas para a Atribuição do Fundo de Apoio Social ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria (FASE)	Despacho n.º 7569/2012, do Senhor administrador dos Serviços de Ação Social do Instituto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 106, de 31 de maio.
Regulamento sobre o valor da propina devida pelos estudantes finalistas dos cursos do 1.º ciclo	Despacho n.º 11690/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 168, de 30 de agosto.
Regulamento do Estatuto do Estudante Internacional do IPEiria	Despacho n.º 5546/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 78, de 22 de abril.
Regulamento de Acesso e Ingresso nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais do IPEiria	Despacho n.º 9984/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 147, de 1 de agosto.
Regulamento dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso ao Ensino Superior nos cursos do 1.º Ciclo ministrados no IPEiria	Despacho n.º 9983/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 147, de 1 de agosto.

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	
Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPLEiria	Regulamento n.º 48/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 232, de 7 de outubro.
Procedimento interno e critérios de seleção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática	Aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 295, de 23 de dezembro.
Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPLEiria	Regulamento n.º 19/2001, de 6 de setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de julho, ambos publicados na 2.ª série do Diário da República, respetivamente no n.º 207 e n.º 169.
Regulamento de dispensa para atualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos diretivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico	Regulamento n.º 11/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 28, de 9 de fevereiro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei, designadamente no Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto.
Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afeto	Regulamento n.º 61/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 167, de 31 de agosto, vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei e nos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
Programa de qualificação do corpo docente	Aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPLEiria de 23 de fevereiro de 2006.
Coordenação de Curso	Aprovada por Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado, ao abrigo do art. 8º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, revisto pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto	Despacho n.º 1219/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 11, de 18 de janeiro.
Normas orientadoras para a atribuição do título de especialista	Despacho n.º 8590/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 98, de 20 de maio.
Regulamento de Precedências do IPLEiria	Despacho n.º 10586/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 24 de junho.
Regulamento de recrutamento e contratação de pessoal docente de carreira do IPLEiria	Despacho n.º 10990/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 127, de 2 de julho.
Regulamento de Equiparação a Bolseiro do IPLEiria	Despacho n.º 13205/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 158, de 16 de agosto.
Créditos atribuídos nos termos dos artigos 67.º, n.º 5, 77.º, n.º 5 e 79.º, n.º 5 dos Estatutos do IPLEiria	Despachos n.º 21/2010, de 9 de fevereiro, n.º 23/2010, de 12 de fevereiro e n.º 96/2011, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2011, de 8 de julho, e pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2012, de 14 de junho de 2012.
Normas orientadoras para a prestação de provas públicas de avaliação da competência pedagógica e técnico-científica	Despacho n.º 8723/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 125, de 29 de junho e Despacho n.º 156/2013, de 6 de novembro.
Regulamento de avaliação do desempenho dos docentes do IPLEiria	Despacho n.º 11288/2013, publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 167, de 30 de agosto.
Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do Instituto Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social	Despacho n.º 15620/2014, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 249/2014.
SERVIÇOS – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO	
Normas de funcionamento dos Serviços de Documentação do IPLEiria	Despacho n.º 9127/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 136, de 18 de julho
Normas de funcionamento do espaço de exposições e/ou outras atividades culturais da Biblioteca José Saramago dos Serviços de Documentação do IPLEiria	Despacho n.º 13666/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 183, de 22 de setembro.
INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS	
Regulamento da Incubadora de Empresas	Aprovado por deliberação do Conselho de Gestão do Instituto, de 23 de maio de 2002.
Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPLEiria	Homologado pelo Presidente do IPLEiria, em 23 de agosto de 2004.

Anexo 2
REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Regulamento para atribuição de equipamentos de comunicações móveis do IPEiria Despacho de 31 de janeiro de 2011.

Regulamento do uso de veículos do IPEiria Despacho n.º 246/2014, de 16 de dezembro.

Processos de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento no IPEiria a decorrer em 2015

Ano de avaliação	Instituição	Unidade orgânica	Curso	Observações
	Licenciaturas			
2011/2012	IP Leiria	ESECS	Serviço Social	Ciclos de estudos em avaliação por concluir, com acompanhamento em 2014 e 2015.
2012/2013	IP Leiria	ESECS	Comunicação Social e Educação Multimédia	
	Licenciaturas			
	IP Leiria	ESTG	Biomecânica	Submissão dos processos em dezembro de 2013, visitas das Comissões de Avaliação Externa e acompanhamento dos processos em 2014 e 2015.
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Automóvel	
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Mecânica	
	IP Leiria	ESTM	Biologia Marinha e Biotecnologia	
2013/2014	Mestrados			
	IP Leiria	ESTG	Engenharia da Energia e Ambiente	
	IP Leiria	ESTG	Engenharia Automóvel	
	IP Leiria	ESTG	Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto	
	IP Leiria	ESAD.CR	Gestão Cultural	
	IP Leiria	ESTM	Biotecnologia dos Recursos Marinhos	
	IP Leiria	ESTM	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	
	Licenciaturas			
	IP Leiria	ESECS	Educação Social	Submissão dos processos até dezembro de 2014, visitas das Comissões de Avaliação Externa e acompanhamento dos processos em 2015.
	IP Leiria	ESECS	Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português	
	IP Leiria	ESAD.CR	Design de Ambientes	
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico e Multimédia	
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Industrial	
	IP Leiria	ESAD.CR	Som e Imagem	
	IP Leiria	ESAD.CR	Teatro	
	IP Leiria	ESSLei	Terapia da Fala	
2014/2015	IP Leiria	ESSLei	Terapia Ocupacional	
	IP Leiria	ESSLei	Fisioterapia	
	IP Leiria	ESSLei	Dietética	
	Mestrados			
	IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário)	
	IP Leiria	ESECS	Ciências da Educação (área de especialização em Gestão, Avaliação e Supervisão Escolares)	
	IP Leiria	ESAD.CR	Design de Produto	
	IP Leiria	ESAD.CR	Design Gráfico	
	IP Leiria	ESTM	Aquacultura	
	Licenciaturas			
	IP Leiria	ESTG	Proteção Civil	Submissão dos processos até dezembro de 2015, visitas das Comissões de Avaliação Externa e acompanhamento dos processos em 2016.
	IP Leiria	ESAD.CR	Artes Plásticas	
	IP Leiria	ESSLei	Enfermagem	
2015/2016	Mestrados			
	IP Leiria	ESAD.CR	Artes Plásticas	
	IP Leiria	ESSLei	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	
	IP Leiria	ESSLei	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	
	IP Leiria	ESSLei/ESECS	Intervenção para um Envelhecimento Ativo	

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade

Nota: Em 2011/2012 e ao longo dos cinco anos letivos seguintes decorrerá o processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento junto da A3ES. O ano de avaliação foi determinado em função da área de estudo.

Ações de formação contínua a realizar nas Escolas Superiores em 2015

Entidade Promotora	Área	Curso de Formação	N.º ações	N.º formandos previstos	Data prevista de início
ESECS	Educação	Avaliação de Desempenho	1	15	jan-15
		Documentação pedagógica em contexto de creche	1	15	jan-15
		Diferenciação curricular/pedagógica rumo a uma educação inclusiva	1	15	fev-15
		A Abordagem de Projeto na Educação de Infância	1	12	mar-15
		Avaliação Institucional	1	15	mar-15
		Educação em ciências e trabalho experimental: emergência de uma articulação	1	12	mar-15
		Tecnologias de apoio em educação especial	1	25	mar-15
		A Tripela na Escola – Aspetos Didáticos e Metodológicos no Ensino desta Nova Modalidade Desportiva	1	12	mai-15
		Férias Ativas	1	15	jun-15
			Línguas	Curso de Iniciação ao Inglês	1
Curso de Mandarim – Nível iniciação	1			60	fev-15
Curso de Mandarim – Nível intermédio	1			25	mar-15
Curso Intensivo de Mandarim	1			15	jul-15
ESTG	Contabilidade	Preparação para Exame da OTOC	1	15 - 25	abr-15
	Matemática	Ações de formação creditadas para professores de Matemática no âmbito do MatOeste	1	10 - 20	jul-15
	Línguas	Inglês – Small Talk	1	15 - 25	set-14
		Francês – nível B1	1	15 - 25	set-14
	Tecnologias	International Summer School on iOS Game Development	1	10 - 25	jul-15
		Summer School on Audio Software Development	1	10 - 25	jul-15
		Easy Automation - Noções básicas de programação de autómatos ILC (nível 1)	2	24	A definir
		Easy Automation - Funções avançadas de programação dos autómatos ILC (nível 2)	2	24	A definir
ESAD.CR	Artes	Cursos Summer School	3	20	jul-15
ESTM/GIRM	Biologia	Curso Avançado de Biomarcadores	1	15	Mai-15
ESSLei	Saúde	Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa (SPV&DAE) – em regime de <i>b-learning</i> (em parceria com o Grupo de Trauma e Emergência)	1	20	A definir
		Bandas neuromusculares (em parceria com a ANEID)	1	30	A definir
		2º Ciclo de Conferências em Terapia da Fala	1	40	A definir
		Formação para orientadores de estágio/ensino clínico	1	120	A definir
		Integração Sensorial (em parceria com a 7Senses)	1	20	A definir
	Competências pessoais	Ação em <i>Team Building</i>	1	40	A definir
		Formação em liderança/ <i>coaching</i>	1	40	A definir
	Inclusão	Língua gestual	1	20	A definir

Fonte: Escolas Superiores do IPLeiria

Nota: As ações de formação listadas só se realizarão se existir um número mínimo de candidatos que as viabilize. As datas indicadas podem sofrer alterações.

De notar que, ao longo do ano, poderão surgir novas necessidades que impliquem a realização de outras ações de formação contínua para além das acima mencionadas.

Projetos de I&D, cooperação e empreendedorismo em curso em 2015

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
Escolas Superiores				
ESECS	Museo Mundial - Global Learning in European Museums to Support the MDG Agenda	Envolver a temática educação global (global learning) nos museus europeus.	Forum for International Development +planning (FINEP); EDUCON - Occanske Sdruzení; Baptista Szeretetszolgálat Alapítván; Národní Zemedelské Museum Praha; Musean of Hungarian Agriculture; Naturhistorische Gesellschaft Nürnberg e.V; Néprajzi Múzeum; Instituto Marquês de Valle Flôr; Dachverband Entwicklungspolitik Baden-Wurttemberg; Câmara Municipal de Loures; Eurosolar. cz	Comissão Europeia
ESECS	People - Pedagogic Evolution with Online Personal Learning Environments	Compreensão das possibilidades práticas de mídias sociais como PLEs "Personal Learning Environment".	Valkeakoski Lifelong Learning Centre; Centro de Educación Permanente "Miguel Hernández"; Porsgrunn Voksenopplaeringssester, Porsgrunn kommune; Afyonkarahisar Halk Egitim Merkezi ve Aksam Sanat okulu; Instytut Rozwoju Zasobow Ludzkich; Confartigianato Formazione C.N.I.P.A Umbria Instituto de	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESTG	Cloud-Oriented Medical Imaging	Desenvolvimento de atividades de I&D no âmbito da imagiologia médica.	Telecomunicações (IT-Pólo de Coimbra, IT-Delegação de Leiria, IT-Delegação da Covilhã); Univ. de Coimbra; Univ. da Beira Interior	Programas Integrados de IC&DT - Programa Mais Centro (QREN)
ESTG	Development of Policy-Oriented Training Programmes in the Context of the European Integration (DEPOCEI)	Contribuir para o processo de integração da UE e aumentar a consciencialização, compreensão e conhecimento nos países parceiros-alvo da UE sobre as políticas públicas através do estabelecimento de centros de formação sustentáveis para as políticas públicas da UE em 5 universidades (Belgrado, Nis, Sarajevo, Tuzla, Podgorica)	Univ. of Belgrade - Faculty of Political Sciences; Roehampton Univ.; Univ. Alicante; The Network of Institutes and Schools of Public Administration; Univ. of Nis; Univ. Montenegro; Univ. Sarajevo; Univ. Tuzla; Blegrade Open School	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESTG	EMEDEU - Online Mediation in Cross-Border Civil and Commercial Matters in the European Union	Desenvolvimento de uma proposta pré-normativa para a melhoria da mediação eletrónica transfronteiriça a nível europeu em matéria civil e comercial.	Univ. de Salamanca; Univ. of Leicester; Univ. of Urbino; ESCE-International Business School	Comissão Europeia
ESTG	HERMES – Sistema de interatividade entre consumidores de conteúdos digitais	Desenvolver um telecomando que para além de navegar nos diversos painéis da TV permita ainda jogar e identificar a pessoa que o está a utilizar.	Tech4home; INESC Porto	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
ESTG	IVIT - Reservatório de Inércia Variável com Controlo Integrado de Várias Fontes de Energia	Criação de valor económico inerente ao desenvolvimento da tecnologia e à prova de conceito de um reservatório de inércia variável com controlo integrado de várias fontes de energia.	COMPLEXDETAILS, LDA	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)

Anexo 5

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
ESTG	RIOS	Visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água.	Assoc. Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA); Assoc. de Professores de Geografia (APG); Liga para a Proteção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto (FEUP)	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)
ESTG	SAQA – Air Quality Monitoring	Projetar uma placa de hardware para aquisição de dados do ar e o interface e realização de ensaios laboratoriais com manipulação de gases padrão que assegurem a precisão exigida e a qualidade da medição através da calibração de protótipo de equipamento multifunção para monitorização da qualidade do ar em ambientes interiores.	-----	IPLeiria
ESTG	TVMorFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	Desenvolvimento de um sistema tecnológico que permita visualização de conteúdos televisivos em dispositivos móveis: Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel Android; Desenvolvimento de prova de conceito com servidor e cliente; Desenvolvimento de uma aplicação para a plataforma móvel iPhone\IPad (iOS) da Apple.	-----	IPLeiria
ESTG	Uma análise comparativa do conhecimento e atitudes sobre sustentabilidade dos ingressos e dos egressos de programas de graduação em administração, economia e contabilidade em países de língua oficial portuguesa	Visa encontrar evidências que reforcem a relação entre o processo educacional e de formação de profissionais da área de gestão empresarial e as exigências do mercado no que diz respeito às questões ambientais e sociais, por meio da resposta ao seguinte problema de pesquisa: Qual o conhecimento e as atitudes sobre sustentabilidade dos ingressos e dos egressos de programas de graduação em administração/economia e em contabilidade em países de língua oficial portuguesa?	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Univ. de São Paulo (FEARP/USP); Univ. Federal da Bahia (UFBA-Brasil); Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo Verde (ISCEE).	CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil)
ESTM	PROMOTE - Promoting and Validating Key Competences in Mobility and Traineeships in Europe	Promoção e validação de competências-chave sociais, pessoais e organizacionais, através de abordagem inovadora de aprendizagem na interface do ensino superior com as empresas.	IPLeiria e mais 14 entidades dos seguintes países: Lituânia, Itália, Grécia, Alemanha, Bélgica, Bulgária, Reino Unido, Áustria	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESTM/UED	IMPACT - IT based Methodology for Promoting, Assessing and Validating Competence Oriented Learning and Training	Criação e disponibilização de cursos, instrumentos intersectoriais e espaços de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Validação da Aprendizagem Informal e Não-formal e do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional.	BUPNET, Landcommanderij Alden Biesen, CKU Sopot, VMU, AUTH, CVNO, CNR, blinc eG, CATRO Bulgaria EOOD	EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
CDRsp				
CDRsp	ALLinPLASTIC - Assento e Costas para uma Cadeira Destinada a Ambiente Hospitalar	Investigação e desenvolvimento de produto para a área médica - assento e costas para uma cadeira destinada a ambiente hospitalar, utilizando vários tipos de matérias e compósitos plásticos de forma a cumprir os requisitos da área médica.	Embalnor - Embalagens Normalizadas, Lda; Famopla, Lda e Univ. do Minho	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BIGTECH - Sistema Híbrido de (Roto)Moldação Avançada de Materiais Compósitos (2013)	Desenvolver um sistema/equipamento protótipo, para fabricação flexível de produtos compósitos de elevado desempenho, tendo por base um processo híbrido de extrusão e (roto)moldação, para setores de valor acrescentado	MOLIPOREX – Moldes Portugueses, Importação e Exportação, S.A, ROTOVEDRAS - Tecnologia de Plásticos Moldados, Lda., Univ. do Minho	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BioFab ToolBox	Desenvolvimento de um algoritmo para fabrico rápido utilizando conceitos matemáticos.	-----	FCT/ POFC (COMPETE)

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
CDRsp	Bioactivated hierarchical hydrogels as zonal implants for articular cartilage regeneration - HydroZONES	Desenvolver substitutos de cartilagem inteligentes que imitam a complexidade do tecido natural com base na compreensão da distribuição zonal da cartilagem natural.	Universitaetsklinikum Wuerzburg - Klinikum Der Bayerischen Julius-Maximilians-Universitat; Universidad de Navarra; Universitaetsklinikum Heidelberg; The Chancellor, Masters and Scholars of the University of Oxford; Universitair Medisch Centrum Utrecht; Universiteit Utrecht; Leibniz-Institut fur Polymerforschung Dresden EV; Queensland University of Technology - QLD QUT; GABO:MI Gesellschaft Fur Ablauforganisation: Milliarium MBH & CO KG GAB O; Michael Hubert Barfuss; Cellcotec BV; Stichting Protospace; Julius-Maximilians Universitaet Wuerzburg	Comissão Europeia
CDRsp	BIOMAS II - Bio Additive Manufacturing & Engineering of Heteogeneous 3D Structures	Integração de duas tecnologias de forma a produzir estruturas tridimensionais (scaffolds) com propriedades o mais semelhantes com tecido humano nativo.	Moliporex, 3DTECH, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C.PARTS - Injeção Avançada de Componentes Compósitos de Elevado Desempenho em Matriz Termoplástica	Aplicação da injeção assistida por água e da injeção sobre tecido para o desenvolvimento e implementação de um processo de moldação de materiais compósitos de matriz termoplástica.	Plácido Roque - Industria de Moldes e Máquinas, Lda; Moldetipo II - Engineering Moulds and Prototypes, Lda	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C-TEC: Moldação de Componentes Técnicos em Compósitos de Matriz Polimérica Reforçada com Celulose	Desenvolver soluções de moldação avançada de biocompósitos de alto desempenho e indutores de incremento de propriedades aos produtos finais, para setores de valor acrescentado como o automóvel, a embalagem e a (re)construção sustentável.	3DTECH-Produção, Otimização e Reengenharia, Lda; Distrim 2; Valco - Madeiras e Derivados, SA; Tecnifreza - Indústria de Moldes, SA; Univ. de Coimbra; Univ. de Aveiro	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	DIM - Tecnologias de Fabrico Direto Aplicadas à Produção de Moldes de Elevado Desempenho	Implementação de uma solução "chave na mão" para o fabrico de zonas moldantes otimizadas.	Farmi - Reparações, Lda; Plastimago, transformadora de plásticos Lda; Univ. de Coimbra	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Incentivo - UI 4044 - 2013	Estímulo à competitividade internacional dos investigadores a trabalhar em Portugal e das Instituições nacionais	---	FCT
CDRsp	New Molotof Concept	Desenvolver um Molotof de Frutas que será constituído por um preparado de claras de ovo aditivadas onde será disperso um preparado de frutas com pedaços; a este conjunto, depois de cozido, será adicionada uma cobertura ?topping? também feita de fruta. Terá ainda uma embalagem que permita que o produto seja processado no seu interior e posterior conservação e distribuição.	Derovo, S.A.; Decorgel; Univ. do Minho	POFC (COMPETE)/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Projeto Estratégico 2013/2014	Desenvolver um sistema de fabricação (sistema de produção apropriado para uso laboratorial) para a produção e cultura dinâmica in vitro de construções heterogéneas de cartilagem.	---	FCT

Anexo 5

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
CDRsp	Sinterização laser multimaterial para produção de estruturas com gradiente de propriedades	Desenvolvimento de materiais com gradiente de propriedades e de estrutura, através do desenvolvimento de um equipamento de sinterização multi-material.	Univ. do Minho; Aalto Univ.; Faculdade de Medicina Dentária da Univ. de Lisboa; Protótipo Padrão	FCT/ POFC (COMPETE)
CDRsp	SKELGEN – Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues	Reunião de conhecimentos de diversas disciplinas de trabalho dentro da MR, com o objetivo principal de criar uma plataforma de investigação multidisciplinar para acelerar uma mudança de utilização clínica para reparação do esqueleto	Univ. de Leeds; Univ. of Southampton; Loughborough Univ.; Oxford University; Univ. do Minho; Univ. Medical Center Utrecht; Univ. of Otago; Univ. of Auckland	Comissão Europeia
INDEA / Unidades de investigação				
CIGS	Desenvolvimento e implementação de um coletor de resíduos sólidos baseados na teoria da diversão	Desenvolver um mecanismo inovador que permita impulsionar o depósito seletivo de resíduos sólidos pelos diversos utilizadores das Instituições de Ensino Superior.	Universidade Nove de Julho (Brasil) - Faculdade de Engenharia	IPLeiria
CIGS	Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria (ODERL) – continuidade	Atualização dos dados estatísticos disponibilizados em página web de consulta pública (www.observatorio.nerlei.pt). Elaboração de um estudo temático com base na informação disponibilizada no observatório.	NERLEI	IPLeiria
CIGS	Perceção sobre a visão dos alunos de ensino superior sobre a importância de questões ambientais na formação académica e profissional	Comparação da visão de alunos pertencentes a instituições de ensino superior diferentes (Brasil e Portugal).	Universidade Nove de Julho (Brasil) - Faculdade de Engenharia; Universidade do Minho	IPLeiria
CIGS	Uma análise comparativa do conhecimento e atitudes sobre sustentabilidade dos ingressos e dos egressos de programas de graduação em administração, economia e contabilidade em países de língua oficial portuguesa	Analisar o conhecimento e as atitudes sobre sustentabilidade dos ingressos e dos egressos de programas de graduação em administração/ economia e em contabilidade em países de língua oficial portuguesa.	Portugal (ESEC-IPC; FEUC; ISCTE; FEP); Brasil (UFBA; FEARP/USP)	IPLeiria
CIIC	Assinaturas digitais qualificadas com o Cartão de Cidadão	Promoção da utilização de assinaturas digitalizadas nos serviços públicos.	---	IPLeiria
CIIC	Criação de centro regional de resposta a incidentes de segurança informática (CERT Regional)	Introdução de serviços de vocação regional na área da auditoria e segurança informática.	---	IPLeiria
CIIC	Criação de laboratório de investigação em auditoria e segurança informática	Disseminação científica e transferência de conhecimento na área da segurança informática.	---	IPLeiria
GIRM	Berlenga Reserva da Biosfera: Conhecer para Preservar, Conhecer para Desfrutar	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade do ecoturismo na reserva da biosfera das Berlengas (UNESCO).	---	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GIRM	Bivalves do Oeste: Desenvolvimento do cultivo sustentável	Realização de ensaios de produção de moluscos bivalves: amêijoas, mexilhão e ostras, que já existem na Lagoa de Óbidos e cujas populações naturais são exploradas.	---	
GIRM	Conservação de fiambre dietético a partir de pescado subvalorizado	Produzir um fiambre de peixe com fibras dietéticas de qualidade textural e gastronomicamente aceitável, usando remanescentes da pesca e processamento.	---	
GIRM	Do mar ao prato: a gastronomia dos recursos marinhos	Edição de um livro "Do mar ao prato - a gastronomia dos recursos marinhos"	---	
GIRM	Hambúrgues antioxidantes produzidos a partir de pescado subvalorizado	Formulação da receita de um produto funcional à base de pescado subvalorizado/desperdícios, introduzindo no mesmo alimento de comprovada ação anticancerígena.	---	

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
GIRM	Impacto da Poluição do Rio de S. Domingos na Praia do Molhe Leste	Descobrir que tipo de contaminação microbiológica e FQ mais afeta o Rio de S. Domingos, e sobretudo qual a influência deste rio na qualidade da água da Praia do Molhe Leste, avaliando em que alturas do ano as contaminações são mais prementes.	---	
GIRM	Isco Vivo	Desenvolver tecnologia do cultivo de Hediste diversicolor e de outras espécies de anelídeos poliquetas com valor comercial.	---	
GIRM	LAPA - Lapa para aquacultura e para paté	Contribuir para a promoção e valorização gastronómica de lapas Patella spp.	---	
GIRM	LiveSea: documentário sobre a vida marinha	Realização de um documentário de divulgação científica, de linguagem acessível para todos, sobre as diferentes formas de vida que ocorrem nos ecossistemas costeiros.	---	
GIRM	Maresias	Contribuir para o conhecimento e sensibilização ambiental dos utilizadores do litoral, através da produção de ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental associadas à divulgação da biodiversidade.	---	
GIRM	Nereis Diversicolor: Diminuição do impacto ambiental da sua exploração	Solucionar os principais pontos críticos que possam surgir ao longo do cultivo da poliqueta Nereis diversicolor.	---	
GIRM	Pepinos do Mar: Valorização económica das rejeições	Avaliar as rejeições de holotúrias efetuadas por barcos de arrasto na zona oeste, analisar quais os compostos de interesse que estas espécies possuem para a indústria farmacêutica, e desenvolver a tecnologia do cultivo	---	
GIRM	Reserva da Biosfera das Berlengas: Plano de avaliação dos serviços e funções dos ecossistemas	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade da pesca na Reserva da biosfera das Berlengas, enquanto atividade económica sustentável e assente nos serviços de aprovisionamento prestados pelo ecossistema local.	---	
GIRM	COMPARE - Impacto da variabilidade climática na estrutura e função das comunidades zooplancónicas em ecossistemas estuarinos	Avaliar o modo como populações alopátricas sujeitas a diferentes regimes de temperatura ao longo de um gradiente latitudinal irão ajustar-se aos cenários definidos pelo IPCC "Intergovernmental Panel on Climate Change".	Univ. de Coimbra	FCT/ POFC (COMPETE)
GIRM	EnvironOme - Integrar as "Ómicas" em Ecotoxicologia: Ferramentas para Avaliação de Risco Ambiental	Pretende-se atingir uma melhor compreensão das vias moleculares de toxicidade e desenvolver/validar um conjunto de ferramentas moleculares para determinar o efeito de pesticidas em invertebrados edáficos, e transpô-las para cenários de exposição realistas no campo (um dos maiores objectivos da ERA).	Vrije Universiteit, ECT Oekotoxikologie GmbH, Univ. de Aveiro, Univ. de Coimbra, Univ. of Gent	FCT/ POFC (COMPETE)
GIRM	Regulação de SnRK1 e interligação com a via de sinalização de ABA	Aprofundar o conhecimento dos mecanismos de regulação SnRK1 e a sua interligação com a via de ABA/SnRK2.	Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto de Biologia Molecular y Celular de Plantas, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Univ. Politécnica de Valencia	FCT
GITUR	Eco Based Beaches: praias ecoinformadas	Criação de um sistema de informação que motive e consciencialize para uma utilização das praias assente nos princípios do ecoturismo. Criação de um sistema informático (painéis e aplicação smartphones) para o uso ecoturístico das praias de Peniche.	-	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de
GITUR	MTM - Maritime Tourism Marketing	Elaboração de um plano de Marketing para a fileira da Pesca na região Oeste e desenvolvimento de ações para sustentar a sua operacionalização.	-	Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GITUR	Reconversão do património e das gentes do mar: Projeto de I&D	Potenciar a lagoa de Óbidos como elemento gerador de novas oportunidades sustentáveis para a comunidade local.	-	

Anexo 5

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
GITUR	Destination brand index	DBI aims to create a worldwide network research system for the implementation of the Destination Brand Index (DBI) intended to be a very useful marketing decision support system (MDSS) for all DMOs. The DBI becomes of particular importance as it supports organizations in collecting, storing, processing, and disseminating information, and in supporting decision-making processes by providing forecasts and decision models	---	IPLeiria
GITUR	ONAT	Criar um sistema de recolha sistemática de informação sobre as atividades de animação turística, nas diversas áreas de intervenção, de acordo com o sistema de categorização que consta no RNAAT.	Turismo de Portugal APECATE	IPLeiria
GITUR	Touristory	Criação de possibilidades de experiência a partir do cruzamento entre o turismo e este fenómeno da BD digital, tendo como ponto focal o turista enquanto turista e enquanto leitor.	whaleboneandgreenstone	IPLeiria
iACT	PLIP – Projeto Leitura Inclusiva Partilhada	Apetrechar Bibliotecas com condições de leitura para pessoas com necessidades especiais e de modo particular a leitores cegos ou com baixa visão. Desenvolver parcerias para o enriquecimento do acervo bibliográfico dirigido a pessoas com necessidades especiais.	Câmara(s) Municipal (ais); Biblioteca(s); Escolas; Associações	IPLeiria
NIDE	Grupo Projeto Creche	Refletir acerca dos desafios dos educadores neste início do século XXI e, em conjunto, perspetivar formas de atuação educativa. Fomentar a investigação de questões relacionadas com a primeira infância em diferentes contextos educativos.	Centro Hospitalar Leiria-Pombal	IPLeiria
NIDE	Investigação em Ciências em contextos de Pré-Escolar, 1.º e 2.º CEB: o caso dos mestrados profissionalizantes na ESECS.	Identificar as problemáticas investigadas pelos alunos dos mestrados profissionalizantes em Pré-escolar, Pré-escolar e 1.º CEB, 1.º CEB e 1.º e 2.º CEB, na área das Ciências, desde o ano letivo 2010/2011. Refletir sobre a importância da Educação em Ciências na dimensão investigativa dos relatórios para a formação de educadores/professores.	---	IPLeiria
NIDE	Projeto de investigação e intervenção de educação artística em meios escolares. ESECS-IPL – Agrupamento de Escolas D. Dinis	Perspetivar e desenvolver formação em intervenção artística no contexto escolar. Fomentar a investigação-ação sobre experiências de intervenção artística em contexto escolar.	---	IPLeiria
UIS	A Carga Cumulativa no Joelho e a Dor em Indivíduos Com Osteoartrose do Joelho	Investigar a relação entre (1) a carga cumulativa em indivíduos com OA do joelho e a dor; (2) o mapeamento da dor no joelho e temperatura respetiva; (3) a localização da dor no joelho o grau de severidade da OA nos diferentes compartimentos da articulação do joelho; (4) e a dor referida pelo paciente e o seu limiar avaliado através da algometria de pressão.	CDRsp/IPLeiria; CIPER – FMH; Center for Sensory-Motor Interaction (SMI), do Dep. Ciências da Saúde e Tecnologia da Faculdade Medicina da Univ. de Aalborg, na Dinamarca	IPLeiria
UIS	A Educação e o cuidado nas crianças e adolescentes diabéticos do Distrito de Leiria	Conhecer a formação de professores e profissionais da educação da Promoção e Educação em Saúde, bem como os seus comportamentos, crenças e atitudes em relação ao atendimento de alunos com doenças crónicas, especialmente no caso do Diabetes Mellitus; Analisar a intervenção educativa em Promoção e Educação da Saúde através da sua integração no planeamento e na prática dos diversos aspetos da dinâmica escolar; Identificar as necessidades educacionais e as barreiras para o desenvolvimento da Promoção e Educação em Saúde nas escolas; Compreender a prática de Promoção e Educação em Saúde aplicada ao caso de uma doença crónica com incidência elevada no ano letivo: Diabetes Mellitus Tipo 1.	Serviço de Pediatria do CHLP, Universidade da Extremadura	IPLeiria

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
UIS	A Gestão do Stress nos Professores	Avaliar os níveis de stress nos professores do ensino básico e secundário. Propor um programa de intervenção, com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais e estratégias de autocontrolo do stress.	Agrupamento de Escolas D. Dinis	IPLeia
UIS	Avaliação dos Níveis Séricos e Urinários de Zinco em Gestantes Diabéticas	Investigar a associação entre os níveis séricos e urinários de zinco e os valores de glicémia no final da Prova de Tolerância à Glicose Oral (PTGO) em mulheres grávidas às 24-28 semanas de gestação.	Centro Hospitalar de Leiria	Sociedade Portuguesa de Diabetologia
UIS	BioNative – Biotechnological and biomedical applications of natural polymers	Caraterizar as propriedades físico-químicas e mecânicas de materiais poliméricos de diferentes origens.	FCTUNL – Lisboa FCTUC – Coimbra CDRsp – IPL ESTM-IPL	Vários
UIS	Caracterização da atividade eferente do sistema nervoso simpático na resistência à insulina induzida pelos corpos carotídeos	Avaliar a atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes tipo 2; Avaliar a atividade nervosa simpática eferente regional e sistémica em modelos animais de síndrome metabólica e diabetes após deservação crónica do nervo do seio carotídeo	CEDOC- Centro para o estudo de Doenças Crónicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; IT- Instituto de Telecomunicações	IPLeia
UIS	Charting the neuronal circuits involved in the development of sympathetic-mediated diseases: a jump start for the use of bioelectronic medicines	Contribuir para a caracterização dos circuitos neuronais envolvidos nas doenças metabólicas associadas a alterações do sistema nervoso simpático, permitindo o estabelecimento de novos alvos terapêuticos para a intervenção no âmbito da medicina bio electrónica.	CEDOC FCM-UNL, Portugal; INSERM, France; Brain Center Rudolf Magnus, The Netherlands; Instituto de Genética e Biologia Molecular Universidade de Valladolid, Espanha; Imperial College, London, UK; Glaxo Smith Kline, UK; PtCRIN - Portuguese Clinical Research Infrastructure Network	Horizon2020 (PHC13)
UIS	Comunicação entre familiar e doente com Afasia: Eficácia de uma intervenção de uma formação para cuidadores	Validar para a população portuguesa o CAPP (Perfil de Habilidades Comunicativas para Indivíduos com Afasia); Avaliar o impacto de ações educativas junto de cuidadores na melhoria de habilidades comunicativas com o doente com afasia.	Universidade de São Paulo - Brasil	IPLeia
UIS	Condições Crónicas na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde/SES/RS / ARS	Avaliar a situação de saúde em relação às condições crónicas na 16ª regional de Saúde/SES/RS (Brasil) e dos ACES Pinhal Litoral, Oeste Norte e Serra de Aire.	UNIVATES; 16ª Secretaria Regional de Saúde de Lajeado / Rio Grande do Sul; ACES	CAPES para o Programa do Brasil
UIS	Determinação do Período Crítico para o Desenvolvimento de Excesso de Peso em Crianças de Idade Pré-Escolar e Escolar	Determinar a prevalência de excesso de peso numa população de crianças dos 2 aos 10 anos de uma instituição de ensino privado da região de Leiria; Avaliar se o peso à nascença constitui um fator de risco para a ocorrência de excesso de peso em crianças em idade pré-escolar e idade escolar; Determinar o período crítico para o aparecimento de excesso de peso na população em estudo; Determinar a idade em que ocorre o ressalto adipocitário.	Jardim de Infância "Jardim do Fraldinhas" - Leiria	A submeter à Sociedade Portuguesa de Diabetologia em Jan 2015 para financiamento
UIS	Equitação com fins terapêuticos	Construir e validar uma escala multidimensional de Equitação com Fins Terapêuticos para pessoas com défices no desempenho ocupacional a partir dos 2 anos de idade.	APCL (Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa)	IPLeia
UIS	Os jovens face à amamentação - Impacto de um projeto de intervenção	Avaliar a efetividade de um projeto de intervenção nos conhecimentos dos jovens em relação à amamentação e aleitamento materno.	Escolas EB 2, 3 do distrito de Leiria (a definir)	IPLeia
UIS	Perfil funcional de utentes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) com risco moderado e risco grave	Caraterização funcional de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 que apresentam risco moderado e risco grave de desenvolverem o quadro definido por "pé diabético" e determinar necessidades de intervenção dirigidas à proteção e promoção da funcionalidade.	ACES; Outros centros de referência dos sujeitos que fazem parte da amostra	IPLeia

Anexo 5

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
UIS	Plano Gerontológico para o Concelho de Peniche	Identificar as necessidades das pessoas com 65 anos ou mais anos que habitem no concelho de Peniche. Promover a autonomia e a atividade dessas pessoas e perspetivar os serviços existentes face às necessidades identificadas, de modo a reorganizar as respostas sociais e envolver novas parcerias.	Câmara Municipal de Peniche; Câmara Municipal do Lourçal	IPLeiria
UIS	Programa de intervenção e-terapêutico para adolescentes obesos e sua família (NEXT.STEP)	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de tratamento de obesidade na adolescência, baseado na e-terapia e assente na metodologia de gestão de caso.	Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa	FCT
UIS	Projeto DARE +: Diabetes: + Apoio pelos Responsáveis Escolares	Criação de condições favoráveis ao bem-estar e integração saudável e segura da criança com diabetes tipo 1 em contexto escolar.	Associação Americana da Diabetes; ACES PL e Centro Hospitalar de Leiria	IPLeiria
UIS	Promoção de uma sexualidade saudável: responsabilidade partilhada pela família, jovens e educadores	Conhecer as necessidades e dificuldades dos jovens, pais e professores na área da sexualidade; Construir e validar instrumentos de medida das variáveis em estudo; Definir áreas prioritárias e tipologias de intervenção; Desenvolver e Implementar um programa de intervenção com Jovens, Pais e Professores; Avaliar o impacto do programa e reformular de acordo com os resultados.	ARS e Centro de Saúde de Porto de Mós; Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	IPLeiria
UIS	Serviços amigos dos adolescentes e jovens	Construir e validar um instrumento de avaliação da opinião dos adolescentes e jovens face ao atendimento em serviços de saúde.	Unidade de Medicina do Adolescente do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria Pombal	IPLeiria
UIS	Silver Stories	Melhorar as competências de profissionais da área da saúde envolvidos no apoio a idosos, através do conto de histórias em formato digital – uma forma inovadora de integração das TIC na prática laboral.	Digitales Limited; Digital Story Lab; Laurea Univ. of Applied Sciences; Trapézio - Projetos culturais, Lda; The Progress Foundation; MITRA, Association for development of audiovisual, culture and intercultural dialog; Centre for Urban and Community Research; University of Brighton	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
UIS	Software e Prova de Avaliação da Discriminação Auditiva – PADA	Construir e validar uma prova/teste de avaliação da discriminação auditiva (fonemas, palavras e frase) em crianças de 4 anos de idade; Construir e validar um software para avaliação da discriminação auditiva em crianças de 4 anos; Avaliar a discriminação auditiva (fonema, palavra e frase) em crianças de 4 anos de idade.	---	IPLeiria
UIS	Transição para a Parentalidade: Respostas Emocionais da Mulher Puérpera	Desenvolver investigação centrada na pessoa a vivenciar processos de transição no domínio da enfermagem da saúde da mulher, obstétrica e ginecológica.	Centro Hospitalar Leiria-Pombal; Centro Hospitalar Oeste Norte; Centro Hospitalar do Médio Tejo; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Maternidade Daniel de Matos e Maternidade Bissaya Barreto; ARS Lisboa e Vale do Tejo; ARS do Centro	IPLeiria
UIS	tuPODEs! Prevenção da Obesidade e Diabetes nas Escolas	Ensinar o conceito de glucose, insulina e diabetes a crianças dos dois primeiros anos do 1º ciclo do Ensino Básico. Promover comportamentos saudáveis e despromover comportamentos diabetogénicos através de um jogo didático.	Câmara Municipal de Leiria	Fundação Calouste Gulbenkian “Projetos Inovadores em Saúde”
UIS	Validação da escala Caregiver reaction assessment	Compreender as reações do cuidador informal à situação de cuidado e relacioná-las com o apoio social percebido.	---	IPLeiria

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
UIS	Violência nas relações de intimidade envolvendo adolescentes à luz de género e geração: estudo multicêntrico luso---hispano---brasileiro	Estudo multicêntrico descritivo envolvendo cenários do Brasil, Portugal e Espanha. Tem como objetivos conhecer, analisar e compreender a violência nas relações de intimidade no âmbito da adolescência à luz das categorias género e geração.	Escola de Enfermagem da Univ. de São Paulo; Escola de Enfermagem da Univ. Federal do Paraná; Escola de Enfermagem da Univ. Federal de Minas Gerais; Escola de Enfermagem da Univ. do Estado do Rio de Janeiro; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Facultad de Enfermería de Univ. de Murcia, Espanha	CAPES - Brasil (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
CTC				
CTC	Plataformas de Transferência de Conhecimento - Rede Urbana para a Competitividade e Inovação do Pinhal Litoral	Dinamização da participação dos agentes empresariais e institucionais locais na criação de uma rede de partilha e transferência de conhecimento.	Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro

Fonte: Escolas Superiores, unidades de investigação, Sector de Gestão Financeira de Projetos do IPLeiria

Nota: apenas constam as unidades que remeteram informação para o Plano de Atividades 2013 do IPLeiria.

Legenda: FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia; IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.; POFC – Programa Operacional Fatores Competitividade.

Projetos de I&D submetidos a aguardar decisão de financiamento

Unidade	Designação do projeto	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
---------	-----------------------	-----------	-----------	-----------------------

Consultar o Anexo 6.

Outras iniciativas a desenvolver em 2015

Unidade	Ação a implementar	Calendário
CIID	Conferência internacional sobre Mediação Intercultural e Intervenção Social	2015
CIMH	1st International Conference on Sport & Health for Children & Youth	out/2015
iACT	INCLUDiT – 3ª Conferência Internacional para a Inclusão	out/2015
NIDE	Ciclo de conferências internas	2015
GIRM	Curso Avançado Bioestatística	2015
GIRM	Curso Avançado Biotecnologia Marinha	2015
GIRM	Curso Experimentação Animal	2015
GITUR	Congresso Internacional de Turismo	2015
UIS	Ciclos de palestras: Spring and Fall Series	2015
UIS	I Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde (ENNIS)	2015

Fonte: Unidades de investigação do IPLeiria

Projetos submetidos/apoiados, a aguardar decisão a 31.12.2014 – Gabinete de Projetos

Unidade	Designação	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
ESECS	Alternativas... Experiências Locais para uma Transformação Global	Promoção de processos de mudança social com vista à construção de um mundo mais solidário, justo, inclusivo e sustentável.	Fundação Gonçalo da Silveira, Fundação Fé e Cooperação, COOLABORA – Cooperativa de Responsabilidade Limitada	EEA Grants / Fundação Calouste Gulbenkian
ESECS	Componente de Prática Laboratorial da Unidade Curricular de Didática das Expressões – Uma Abordagem Integradora	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área da formação de profissionais de Educação Básica.	---	
ESECS	Das Histórias com Crianças à Reconstrução do Conhecimento Docente em Creche	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área da formação contínua em Educação de Infância.	---	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
ESECS (NIDE)	Dimensão Investigativa do Relatório Relativo à Prática de Ensino Supervisionada em Contextos de 1.º Ciclo do Ensino Básico	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área da formação de educadores e professores do Ensino Básico.	---	
ESECS	Promoção da Motivação e Participação dos Estudantes em Contexto b-Learning no Ensino Superior	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área do b-learning.	---	
ESECS	SENSeBOOK - Livros Multissensoriais	Intercâmbio científico entre instituições de ensino superior do Brasil e Portugal no âmbito conceção de matrizes eletrónicas para a criação de kits de livros multiformato, de leitura multissensorial, com aplicação diversa	Universidade Feevale	CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
ESTG	ES3 - Sustainability for a Challenging World. The Role of Universities	Cooperação transnacional entre diferentes organizações no âmbito da promoção da sustentabilidade, e do papel das universidades neste contexto.	Univ. de Extremadura, Univ. de Évora, Univ. Libre de Bruxelles, Ongawa ingenieria para el desarrollo humano asociacion, Grupo 9 de Universidades, Ceska zemedelska univerzita v praze, Promedio, Arbeitsgemeinschaft Europaischer Grenzregionen	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
ESTG	AdaPT(Ar) Leiria– Adaptação de edifícios públicos às alterações climáticas, em Leiria	Adaptação de edifícios públicos face às contingências de fornecimento de água e energia resultantes das alterações climáticas, e aumento da sua eficiência na utilização destes recursos.	ENERDURA, ANQIP, OIKOS	Agência Portuguesa do Ambiente, Fundo Português de Carbono, dsd, EEA Grants
ESTG	Homer Kit Care - Sistema de Estabilização de Maca	Tem como finalidade a conceção e o desenvolvimento de um sistema de estabilização e amortecimento de macas para o transporte de doentes em ambulâncias.	Pólos de Bem-Estar, Lda	Exército Português – Ministério da Defesa Nacional
ESTG	Projeto e execução de equipamento para disposição de resíduos sólidos baseados nos conceitos da Teoria da Diversão	Estudar a importância da Teoria da Diversão na atuação da mudança de atitude da população estudantil de nível superior, tanto portuguesa como brasileira, em relação a questões de sustentabilidade	Universidade Nove de Julho	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Unidade	Designação	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
ESTG	rEUsilience2020 - Development of guidelines for the Resilience of complex urban and territorial systems in relation to natural disasters	Reforçar a capacidade de resiliência de sistemas urbanos/regionais contra desastres naturais e o correspondente efeito cascata a nível europeu, com o objetivo de reduzir a perda de vidas humanas e estragos ambientais, económicos e materiais.	Várias entidades europeias	Comissão Europeia
ESAD.CR	AMP – Acoustic Mirrors Project	Permite que uma nova geração de estudantes e comunidades locais se envolvam um projeto de cidadania criativa.	Polimi, Tak, Ocupo, Low, Plato e Câmara Municipal de Óbidos	EACEA – Education, Audiovisual and Culture Agency
ESAD.CR	Projetos Audiovisuais Curriculares dos Alunos Finalistas da ESAD.CR/IPLeiria	Formação de estudantes na área do Cinema e Audiovisual.	---	Instituto do Cinema e Audiovisual
ESTM	HiCoReT - High Community Resilience in Transport – New Approach towards More Efficient Uptake of Risk Assessment within Transport Sector in the European Union		Universidade de Zilina , VYSOKA SKOLA BANSKA - TECHNICKA UNIVERZITA OSTRAVA, Aliter Technologies, STICHTING KATHOLIEKE UNIVERSITEIT BRABANT UNIVERSITEIT VAN TILBURG, CRANFIELD UNIVERSITY, Qumak S.A.	Comissão Europeia
ESTM/GIRM	ACUISOST - Red Iberoamericana de Desarrollo de Sistemas de Monitorización Ambiental para la Optimización de los Procesos Industriales Sostenibles en la Acuicultura	Criação de uma rede que contribua para a sustentabilidade ambiental e económica da região ibero-americana mediante o desenvolvimento de tecnologias de observação ambiental de baixo custo e exportáveis, que fomentem a utilização e gestão sustentáveis dos recursos marinhos.	CESAM - Univ. Aveiro, Oceanus - Univ. Porto, Perception Lda, U. Federal Santa Catarina, Instituto Espanhol de Oceanografia, Oceano XXI, Cluster Aquicultura da Galiza, U. Nacional de Chilecito, SCIC, CETMAR, U. Austral do Chile, INCAR, U. S. Paulo, COLPOS, Fundação Chile	CYTED - Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento
ESTM/GIRM	Capacitar para Abraçar o Mar	Promoção da literacia dos oceanos, capacitação dos jovens e promoção do despertar de novas vocações para o mar.	---	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca
GIRM/ESTM	ITEMS - Integrated Tidal Energy Monitoring Systems	Integrar conversores de energia para o mar com sistemas de monitoramento, a fim de criar estratégias inovadoras para o desenvolvimento de sistemas de monitorização sustentável fornecidos pelos recursos de energia.	Energi - Instituto de Engenharia Mecânica, Energi de la lune, CIT-Cork Institute of Tecnololgy	Comissão Europeia
ESTM/GIRM	Sea2Society - Sea Pipelines of Innovative Biomaterials for Challenges Emerging in Society	Projeto orientado para o mercado e para a indústria, envolvendo empresas e universidades, com uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, para aumentar a eficiência do pipeline da bio descoberta marinha.	Limerick Institute of Technology , Univ. Santiago Compostella, Lifes2Good, Univ. Nice, Teagasc, AlgaeHealth, CIFGA, Halbert Research, Copalis, Marine Biological Association, Cosmo International Ingredients, Univ. of Plymouth, Algaplus, Campotec	Comissão Europeia
ESSLei	Chapter ITLS to Portugal	Apresentação de proposta para o desenvolvimento de um Centro de Formação Programas ITLS em Trauma	---	ITLS
ESSLei/ESAD.CR/UIS	Perturbações Articulatorias na Criança – Divulgação de um Programa de Apoio à Lecionação no Curso de Licenciatura em Terapia da Fala com Implicações na Prática Clínica dos Futuros Profissionais	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área da Terapia da Fala.	---	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Anexo 6

GABINETE DE PROJETOS DO IPLEIRIA

Unidade	Designação	Objetivos	Parceiros	Entidade Financiadora
ESSLei/UIS	SOCINNOVELD - Social-Oriented Technological Innovations Facing Elderly Loneliness	Identificação e disseminação de boas práticas, tecnologicamente orientadas, para apoio à maior independência e melhoria do estilo de vida dos idosos, principalmente daqueles em risco de exclusão social e isolamento.	Informação não disponível à data	Comissão Europeia
CDRsp	D-Think - Design Thinking for Non Designers	Cooperação transnacional entre instituições de ensino superior da área do design, instituições de ensino de outras áreas, empresas criativas e indústrias locais com o objetivo de aumentar o espírito empreendedor e inovador em instituições de ensino superior de áreas que não a do design.	NHL Hogeschool, Politecnico di milano, Technische universiteit delft, Kaospilot, Bogazici universitesi, Oy Vaasan Ammattikorkeakoulu, Aalborg universitet, Stichting Kulturele Haadstêd 2018, Susgenius - design & research unip lda	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
CDRsp	NanoEco - Sustainable Materials and Technologies for Efficient and Cost-effective Production of Nano-enabled Products	Estabelecimento de instalações piloto de produção de nanocompósitos, suportadas cientificamente, de apoio ao desenvolvimento confiável e escalável de materiais nanocompósitos para utilização em setores como os dos transportes, embalagens, têxteis e energia.	Gnosys Global, Technical University of Denmark, Aalborg University, Centre of Molecular and Macromolecular Studies, NanoForce Ltd., Andaltec, CIDETEC, Fraunhofer Institute, IPA, Proplast, Aitex, Promethean, Glonatech Nanotechnologies, ICMA, SOFTER Group, Faurecia, Mariskone, Polyteks, BIOPAC	Comissão Europeia
CDRsp/ESTG	HHB - Healthy and Healing Buildings	Cooperação transnacional entre diferentes organizações no âmbito da construção saudável e sustentável.	Institut za sanitarno inženirstvo, Univerza v ljubljani, Aa school of architecture, Danmarks tekniske universitet, Universitat politècnica de catalunya, University of central lancashire	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency
CDRSP/ESTG	STRETCHTRONICS - Mecatrónica flexível para roupa e biomedicina: fabrico, implementação e aplicações	Pretende-se investigar métodos de produção de sistemas micro-eletrónico-mecânicos (MEMS) flexíveis.	Instituto de Sistema e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra, Centimfe	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CDRsp/ESTG	Valências Transversais em Biomateriais: Projeto, Seleção, Fabrico e Reabilitação	Partilha e divulgação de práticas de inovação didática na área dos Biomateriais.	Instituto Politécnico de Castelo Branco	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CIIC	VIRTUAL: Virtual Real Time Ubiquitous Access Locally	Informação não disponível à data.	Limerick Institute of Technology, Fundacio Tecnalia Research and Innovation, University of Deusto, Madan Parque	Comissão Europeia
CIIC	Estimativa de Recursos para Processos de Integração de Aplicações em Ambientes de Home Care	Facilitar e reduzir os custos de implantação e execução de soluções de integração em infraestruturas de Computação em Nuvem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
SAS	FASE - Fundo de Apoio Social ao Estudante	Apoio social a estudantes carenciados do IPLeiria.	---	Associação EPIS

Fonte: Gabinete de Projetos do IPLeiria

Prestações de serviços para 2015

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor
ESTG	Análise térmica de fornos industriais	INESC Coimbra - Institute for Systems Engineering and Computers at Coimbra	400€
ESTG	Auditorias e consultoria na área automóvel	IPAC- Instituto Português de Acreditação	6.000€
ESTG	Colaboração com o Regimento de Artilharia 4 de Leiria: - Projeto COMSAF- Comunicação Segura em Redes de Tiro sem Fios - Projeto EMUL-BCS - Emulação do Sistema Computorizado da Bateria	RAL4 - Regimento de Artilharia 4 de Leiria	4.203€ 2.000€
ESTG	Consultoria para o projeto "T.P.C. - Anca (placa trocantérica de contenção - anca) - Implante para fraturas trocantéricas, em especial para fraturas de obliquidade reversa"	Universidade de Coimbra	6.374€
ESTG	Desarrollo de intercambiadores de calor para aplicación en sistemas de recuperación de energía térmica en vehículos automóviles	BorgWarner	30.000€
ESTG	Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído (2.ª fase)	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria	20.900€
ESTG	Ensaio diversos a realizar pelo Laboratório de Engenharia Civil.	Diversas entidades exteriores	Variável
ESTG	Ensaio para a Monitorização do Ruído - Estudo Paramétrico da Lubrificação de Botões de Painéis de um Autorrádio	Key Plastics Portugal	300€
ESTG	Estudo e desenvolvimento de protótipo para condicionamento de sensores industriais utilizados na indústria vidreira para a pesagem da gota de vidro	Glass Soft, Lda	5.000€
ESTG	Formação em iOS	Digipro Academy	6.300€
ESTG	Formação nas Áreas de Comercial e Marketing, Gestão e Produtividade Industrial	CEFAMOL	4.400€
ESTG	Fornecimento de Equipamento de Apoio Pedagógico à Visitação dos Espaços Museológicos do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta "Algar do Pena" (CISGAP)	ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	4.730€
ESTG	Projeto de assessoria técnica e auditoria técnica - ensaios no âmbito do Regulamento DL 106/2007	Relacre	1.170€
ESTG	Realização de ensaios no banco de potência	ADAI	813€
ESAD.CR	Realização serviços de impressão e/ou prototipagem digital	Vários	1.500€
CIGS	Agenda Ansião 2020 – fase 2	Câmara Municipal de Ansião	3.250€
CIGS	Estratégia de Desenvolvimento Local para Terras de Sicó	Associação de Desenvolvimento Local Terras de Sicó	22.200€
GIRM	Análises microbiológicas e químicas de sardinhas congeladas em diferentes condições de armazenamento	Profresco	5.123€
GIRM	Perfil lipídico e gordura total	Globalab	12.300€
GIRM	Vale: Caracterização Sensorial da Linha de Produtos Picados, Espetadas e Roti	Nutriaves	24.600€
GIRM	Vale: Desenvolvimento de novos produtos alimentares enriquecidos com macroalgas	AlgaPlus	24.600€

Anexo 7**PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor
GIRM	Vale: Sabonetes com algas marinhas	Pinkimpulse	24.600€
GIRM	Vale: Manutenção da cor natural do atum fresco pela adição de antioxidantes naturais: atividade de investigação e transferência do conhecimento e tecnologia	Omnifish	24.600€
GIRM	Vale: auritAqua – Aquário de medusas	ADNaquarium Design	24.600€
GIRM	Vale: Pão d’Algas	Calé, SA	24.600€
GIRM	Vale: Quitosano como fonte de tratamento de vinho contaminado com Bretanomyces/Dekkera: validação da tecnologia e transferência do conhecimento	AC Vermelha	39.975€
GIRM	Vale: Atlas de Peixes Marinhos	Neptuno	22.140€

Fonte: Diversas unidades do IPLeiria

Eventos mais relevantes a realizar durante o ano de 2015

Unidade orgânica	Iniciativa
ESECS	Aulas abertas, workshops/seminários no âmbito dos cursos
	All Dance
	Ciclos de Comunicação 2015
	Ciclo de Workshops sobre Língua e Cultura Chinesa
	Comemoração do Dia Mundial da Criança; Dia Mundial da Consciencialização do Autismo
	Concurso “Desafios” e “Matematrix”
	Escola Aberta 2015
	Ludoapta 2015: A integração pelo Desporto
	III Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT
ESTG	IV Conferência Internacional “Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE)”
	Aulas abertas, conferências, workshops, visitas de estudo, no âmbito das unidades curriculares
	Academia de Verão ESTG
	Ciência Viva no Verão
	Conferências de Fiscalidade, de Marketing, Jurídica, de Gestão
	Congresso Nacional de Biomecânica
	Dia Aberto ESTG 2015
	Jornadas de Engenharia Eletrotécnica; de Engenharia Informática, de Direito do Consumo
	Seminário Informática para a Saúde
ESAD.CR	Semana da Ciência e Tecnologia
	Um dia@ESTG-Leiria
	Ciclo de cinema contemporâneo
	Ciclo de Conferências Comunicar Design 2015
	Dias Abertos na ESAD.CR/IPLeiria 2015
	Exposição de trabalhos realizados pelos alunos finalistas
	Fazer acontecer – encontro de design e programação cultural
	Festival Ofélia – Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas
	Festival EVA – Festival de Vídeo e Artes Digitais
Festival Inframe (festival de curtas-metragens em 24h)	
ESTM	Iniciativas PAR – Pensar a Representação (Ciclo de Aulas Abertas; Ciclo de Cinema e Debate)
	Projeto “Passa a Cabine”
	Programação em Gestão Cultural
	Aulas abertas e eventos vários, no âmbito das unidades curriculares
	Atividades no âmbito do Programa Ciência Viva
	CISA`15 - Conferência de Inovação e Segurança Alimentar
	GBATA 17 —Global Business and Technology Association
	ITC`15 – International Tourism Congress
	Dia Aberto ESTM 2015
V Fórum da Empregabilidade	
ESSLei	6.ª edição da semana “Tanto Mar”
	Aulas abertas, conferências, workshops, visitas de estudo, no âmbito das unidades curriculares
	Cerimónias de encerramento dos diversos cursos de licenciatura
	Comemoração de diversos Dias Mundiais
	Dia aberto ESSLei 2015
ESSLei	Semana da saúde inclusiva
	Olimpíadas da Saúde

Anexo 8**EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS**

Unidade orgânica	Iniciativa
INDEA / Formação de Executivos	Conferência 6 Sigma 2015

Fonte: Escolas Superiores do IPEleiria



IPL
instituto politécnico
de leiria

